

MERCADO DE TRABALHO

Cuiabá e Mato Grosso

Governo Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal de Mato Grosso
Faculdade de Economia



O Núcleo de Pesquisas Econômicas e Socioambientais vinculado a Faculdade de Economia da Universidade Federal de Mato Grosso, tem a finalidade de promover estudos, pesquisas, cursos, palestras, debates e demais eventos que possam contribuir para pesquisa, ensino e extensão voltados para os conhecimentos econômicos, sociais e ambientais.

Coordenador Geral:
Antonio Ricardo de Souza

Vice-Coordenador:
Alexandre Magno de Melo Faria

Coordenadora Administrativa:
Charline Dassow

NuPES
FE/UFMT - Sala 207
Av. Fernando Correa da Costa, 2387 Bairro Boa Esperança
Cuiabá - MT
(65) 3615-8108
nupes.ufmt@gmail.com
<http://www1.ufmt.br/ufmt/un/nupes>
<https://goo.gl/jnr77G>

BOLETIM MERCADO DE TRABALHO

CORPO EDITORIAL

Editora Responsável
Charline Dassow

Coordenação Técnica
Charline Dassow
Carla Cristina Rosa de Almeida

Equipe Técnica
Ana Carolina Godoy da Rocha
Luany Caroline de Oliveira Silva
Micaelly Cristine de Moura Santos
Yasmim Gomes Cordeiro

Apoio



Faculdade de
Economia – UFMT



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO



É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Diretoria Executiva**Presidente**

Nelson Soares Junior

Vice-presidente Institucional

Paulo N. Gasparoto

Vice-presidente Comercial

Ruyter Barbosa

Vice-presidente Financeiro

Paulo Cesar Bonacorce Carmona

Vice-presidente Administrativo

Célio Fernandes

Diretor Institucional

Valdir Adão Macagnam Junior

Diretor Comercial

Paulo Esteves Souza

Diretor Financeiro

Paulo Cesar Boscolo

Diretor Administrativo

Marcos Leandro da Fonseca

Superintendente

Fábio Granja Júnior

Conselho Diretor

Alcides Bertaia

Aluisio Castro Lessa

Antonio Ademar Vidotti

Antônio Donizete Aguilera

Hamilton Domingos Teixeira

Gustavo de Tarcio C. Nascimento

Iara de Brito Nunes

João Batista Rosa

José Roberto Santana

José Tércio de Vicente

José Wenceslau de Souza Junior

José Wilson da Silva

Junior Cezar Vidotti

Jurandir da Silva Vieira

Luis Carlos Oliveira Nigro

Luiz Antonio de Miranda

Marco Sergio Pessoz

Manoel Procópio da Silva Filho

Maria Cândia Silva Camargo

Najeib Kadri

Nilson Martins Marques

Odila Penasso Rius

Ozair Nunes Bezerra

Paulo Silva

Regina Helena de Castro Barros

Roberto Peron

Roberto Santiago Pereira

Conselho Fiscal

Joseph Mikail Malouf

Sérgio Odilon Rotini

Roberto Carvalho de Almeida

Valdyr Adão Macagnan

Carlos Alberto Mendonça

Salem Zugair (in memoriam)

Sistema CNDL

Apresentação

O Boletim “Mercado de Trabalho” é uma iniciativa do Núcleo de Pesquisas Econômicas e Socioambientais da Faculdade de Economia da Universidade Federal de Mato Grosso (NuPES/FE/UFMT) em parceria com a Câmara de Dirigentes Lojistas de Cuiabá-MT (CDL-Cuiabá).

Com o intuito de fornecer informações socioeconômicas para os empresários, planejadores de políticas e para toda a sociedade mato-grossense, esta publicação apresenta dados e estatísticas sobre o mercado de trabalho do município de Cuiabá, bem como do estado de Mato Grosso. Neste sentido, são apresentadas informações referentes a força de trabalho tanto ocupada, quanto desocupada, tais como: número e/ou percentual de trabalhadores por faixa etária, sexo, nível de escolaridade, renda, tempo de ocupação, desemprego, dentre outras.

Assim, este Boletim está dividido em seções. A primeira seção abordará resumidamente, a metodologia utilizada para a sua construção. E, nas demais, as quais estão separadas por temas como população, emprego, ocupações e desemprego, são mostradas informações sobre o comportamento do mercado de trabalho formal e informal da capital e do estado.

Notas metodológicas

Para mostrar o comportamento do mercado de trabalho de Cuiabá e Mato Grosso nos últimos anos, são apresentados gráficos com estatísticas de variáveis socioeconômicas da população ocupada e desocupada do município e do estado. Os dados utilizados para a construção destes gráficos foram extraídos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

A base de dados da PNAD contínua possui informações conjunturais e estruturais da força de trabalho e acompanha as suas flutuações a curto, médio e longo prazo. A pesquisa é realizada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e contempla o mercado de trabalho formal e informal. Já as bases do CAGED e RAIS foram criadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sendo que a primeira contém informações mensais sobre o registro de admissões e dispensas de empregados, sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e a segunda, contém informações anuais sobre os estabelecimentos e vínculos empregatícios ativos em dezembro do ano de referência, possibilitando o controle das atividades trabalhistas do país.

No início de cada seção e/ou subseção, faz-se uma breve descrição das variáveis que estão sendo apresentadas e analisadas, bem como a sua abrangência, período de estudo, entre outras. Por este motivo, estas informações não são tratadas neste tópico.



POPULAÇÃO

Características da população

Nos próximos gráficos são apresentados os números estimados da população total de Cuiabá e Mato Grosso, bem como, da população em idade ativa (PIA), da população economicamente ativa (PEA) e dos percentuais da população ocupada e desocupada para o período que compreende o 1º trimestre de 2012 ao 2º trimestre de 2018.

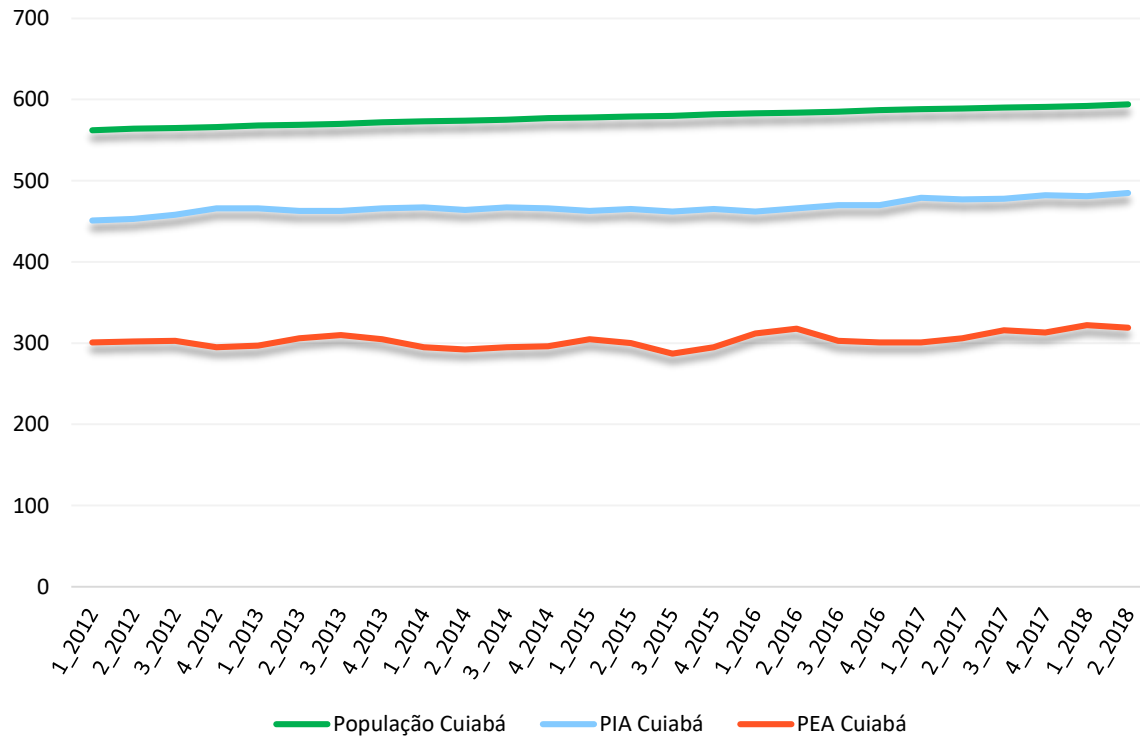
No 2º trimestre de 2018 a população da capital foi estimada em 594 mil pessoas, sendo que 485 mil encontravam-se em idade ativa (com 14 anos ou mais), e destas, cerca de 319 mil são consideradas economicamente ativas, ou seja, correspondem a força de trabalho de Cuiabá. Das pessoas que se encontram na força de trabalho, 89% estavam ocupadas e 11% desocupadas.

Já para o estado, estimou-se para este mesmo período, uma população de 3,328 milhões de habitantes, sendo 2,263 milhões em idade ativa e 1,724 milhões de pessoas economicamente ativas. Destas últimas, cerca de 91% estavam ocupadas e 9% desocupadas.

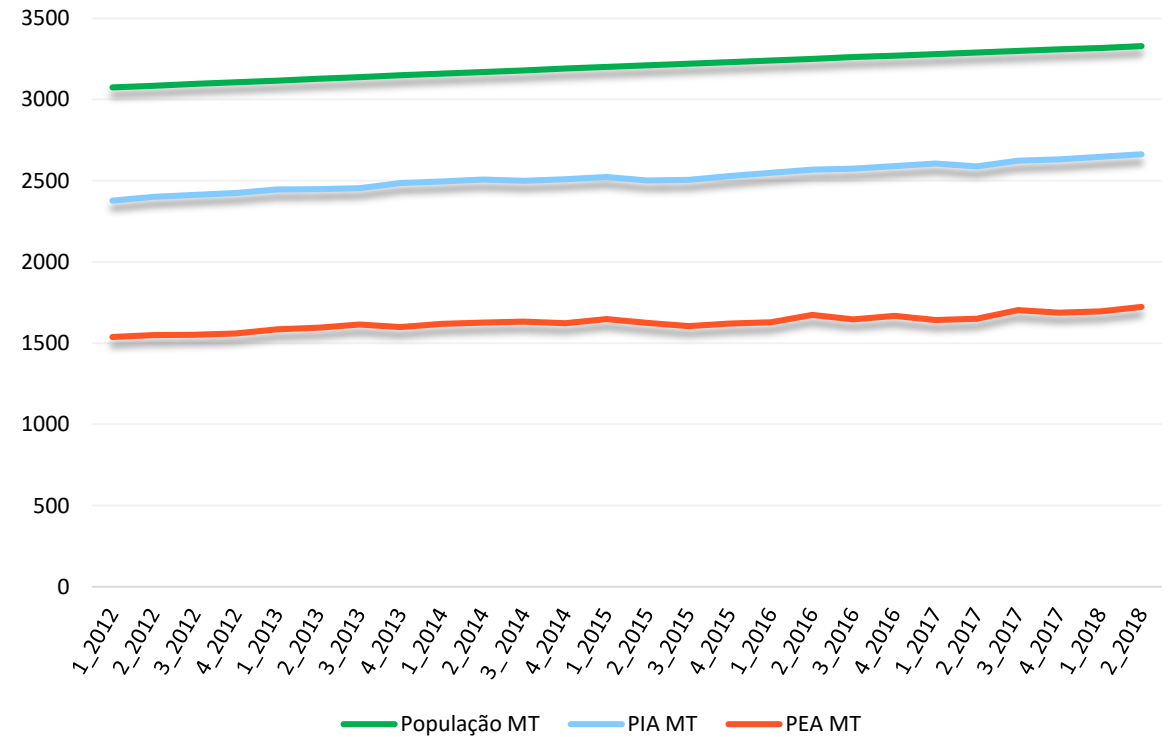
É importante destacar também que estes comportamentos vistos na capital e no estado são semelhantes com o que ocorre no país.

População total, em idade ativa e economicamente ativa (em mil)

Cuiabá



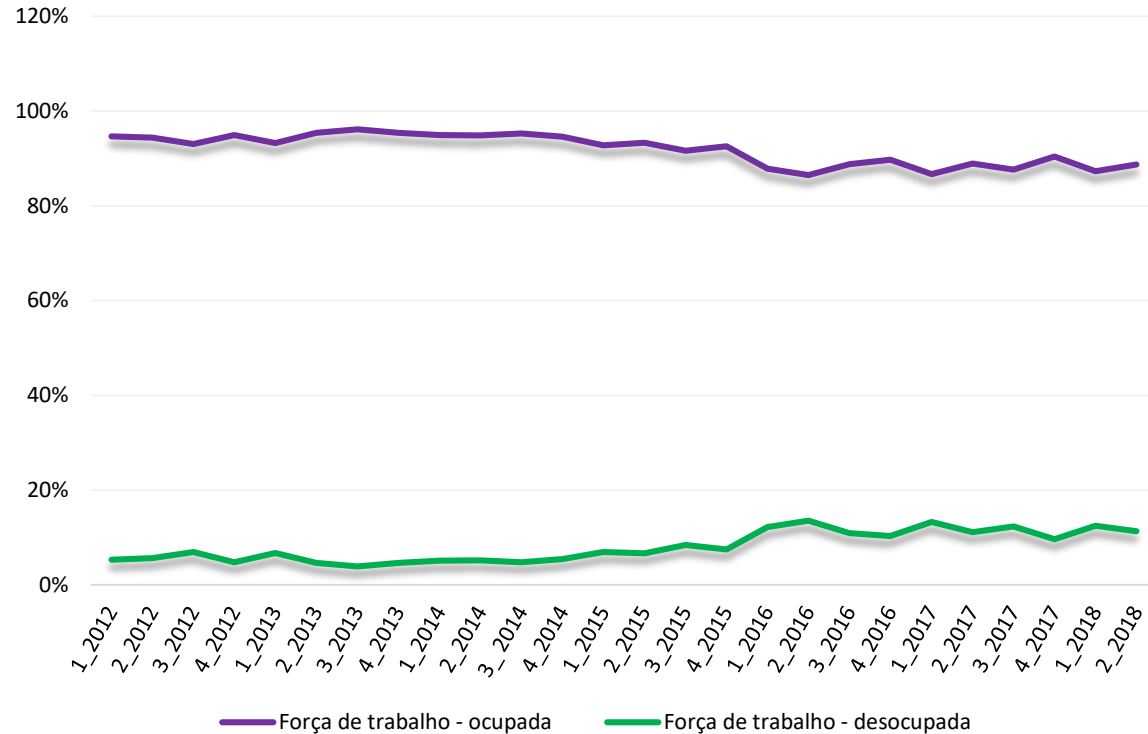
Mato Grosso



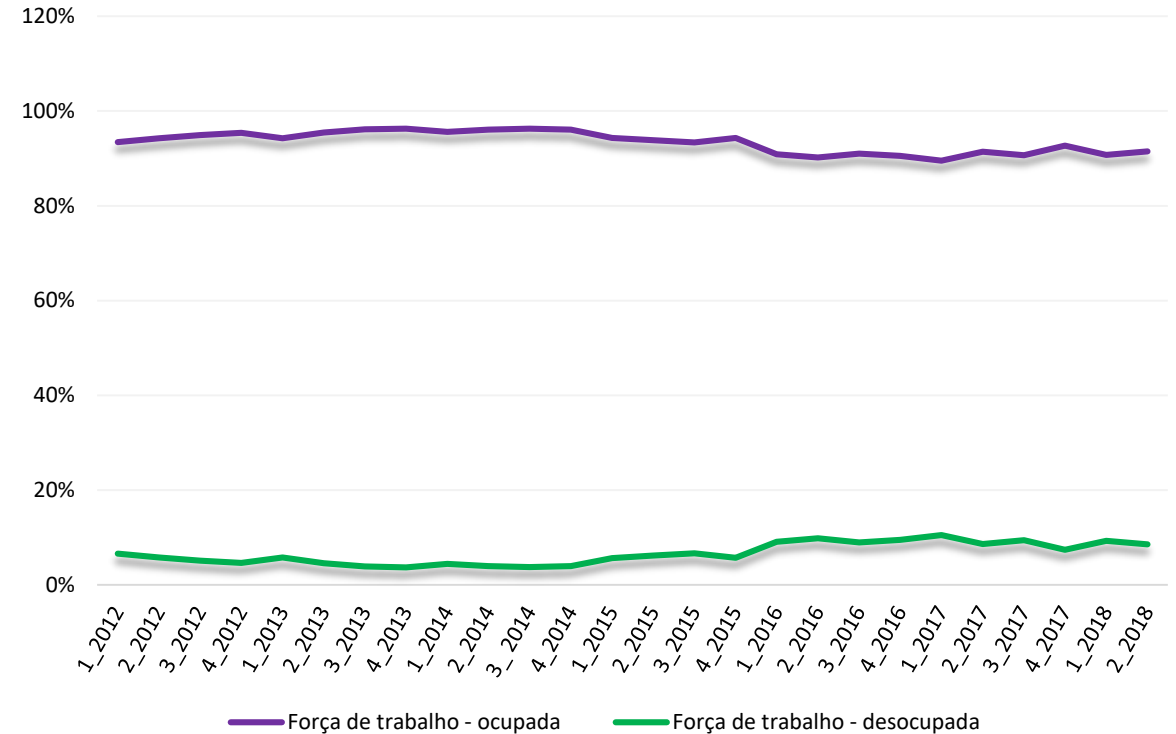
Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Percentual de pessoas ocupadas e desocupadas na força de trabalho (em %)

Cuiabá



Mato Grosso



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.



EMPREGO

Características do emprego formal e informal

Nesta seção é mostrado o comportamento do emprego formal e informal de Cuiabá e Mato Grosso. Nos primeiros gráficos são apresentadas as características do emprego de toda a economia, ou seja, de todos os segmentos econômicos para os dois tipos de trabalho, para o período entre o 1º trimestre de 2012 e 2º trimestre de 2018. Por sua vez, nos últimos gráficos, procurou-se apresentar algumas características do emprego nos segmentos do comércio varejista ampliado e de serviços, bem como para toda a economia, para o período de 2012 a 2017, porém apenas do trabalho formal.

No que tange ao emprego formal e informal de toda a economia, percebe-se que houve bastante oscilação ao longo do período em estudo, tanto para Cuiabá quanto para Mato Grosso. No 1º trimestre de 2012 haviam 285 mil pessoas ocupadas na capital e 1,437 milhões no estado. Já no 2º trimestre de 2018, o total de ocupados foi de 283 mil e 1,577 milhões, respectivamente. Deste modo, percebe-se que ao longo do período houve uma redução do número de pessoas ocupadas em Cuiabá, enquanto que Mato Grosso teve um incremento na quantidade de ocupados.

Em Cuiabá, o 3º trimestre de 2013 foi o que se destacou com o maior número de empregos. Já em Mato Grosso, o período que merece destaque é o 2º trimestre de 2018. Em contrapartida, para ambos, o 1º trimestre de 2017, foi um dos períodos que apresentou o menor nível de ocupações.

O primeiro gráfico também mostra que ao longo do tempo houve uma redução da desigualdade existente entre a participação de homens e mulheres no mercado de trabalho da capital. Por outro lado, para o estado esta participação se manteve mais estável, ou seja, permanecendo a discrepância existente entre o número de mulheres e homens ocupados no mercado de trabalho. Em Cuiabá, das pessoas ocupadas no 2º trimestre de 2018, cerca de 53% são homens e para Mato Grosso esta participação chega a 60%.

Características do emprego formal e informal

Quanto a idade dos trabalhadores, percebe-se que não ocorreram mudanças significativas no período em análise. A maior parte dos trabalhadores se encontra nas faixas etárias entre 25 e 39 anos e 40 e 59 anos, sendo que cada uma destas faixas representa entre 35 a 41% dos ocupados, o que corresponde a aproximadamente 80% da força de trabalho ocupada.

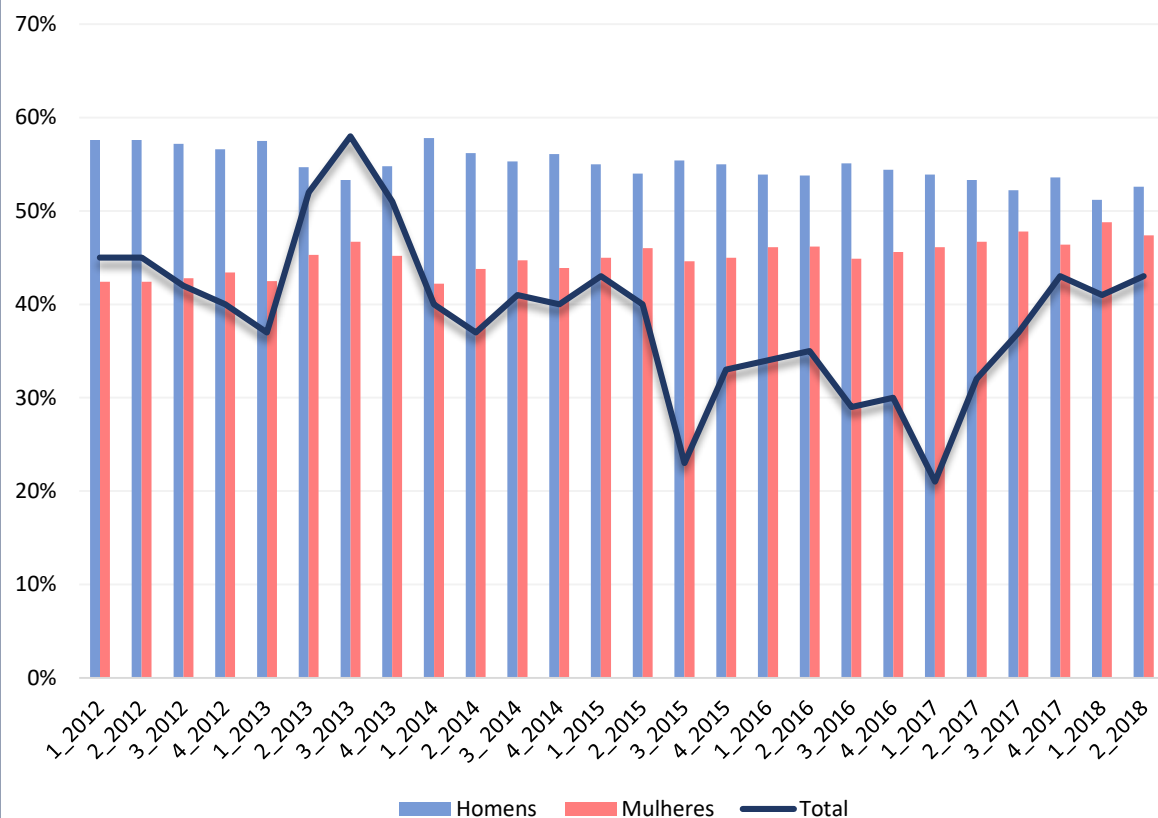
Analisando o nível de escolaridade dos ocupados, verifica-se uma diferença entre Cuiabá e Mato Grosso, apresentando a primeira, uma maior qualificação de seus trabalhadores. Na capital, dentre as pessoas ocupadas no 2º trimestre de 2018, 30% possuíam ensino superior completo, 6% incompleto e 33% ensino médio completo. Enquanto que para o estado estas participações foram de 18%, 6% e 28%, respectivamente.

No que se refere a categoria do emprego, no mesmo período mencionado acima, cerca de 70% das pessoas ocupadas são empregadas, seguidas dos trabalhadores por conta própria (autônomos), com aproximadamente 25%, empregadores com 5% e trabalhador familiar com 2% ou menos. Em Mato Grosso o número de trabalhador familiar auxiliar é superior ao de Cuiabá, devido a cultura de empresas familiares presente mais no interior.

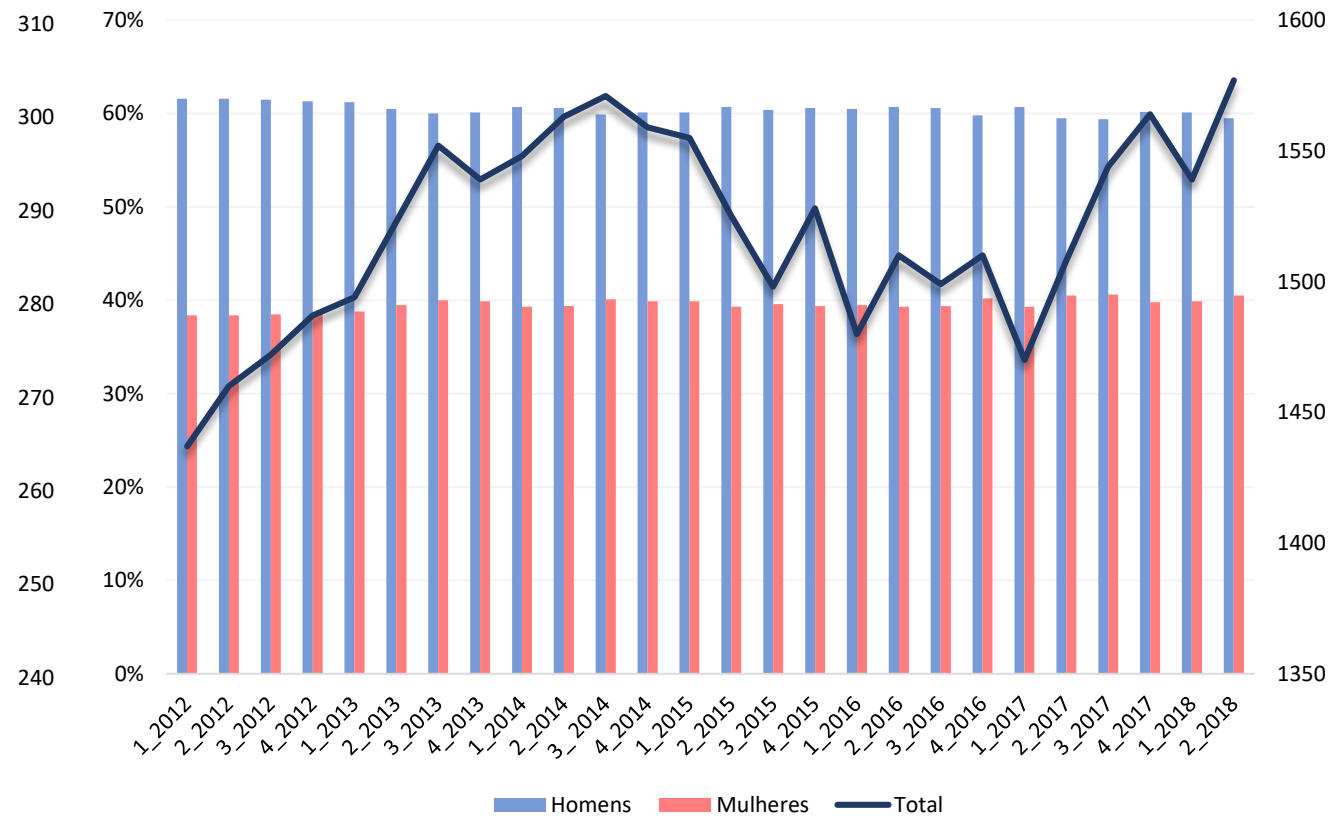
Dentre os empregados no setor privado de Mato Grosso, excluindo-se os trabalhadores domésticos, 78% foram contratados com carteira assinada, enquanto que para os últimos, este tipo de contratação ocorreu para apenas 32% dos trabalhadores, o que pode sinalizar o elevado grau de informalidade do emprego relacionado aos serviços domésticos. O empregado do setor público também apresentou baixa contratação com carteira assinada, ou seja, apenas 11%, mas isto ocorre devido ao regime de trabalho diferenciado.

Número de pessoas ocupadas na semana de referência (em mil pessoas), e participação por sexo (em %)

Cuiabá



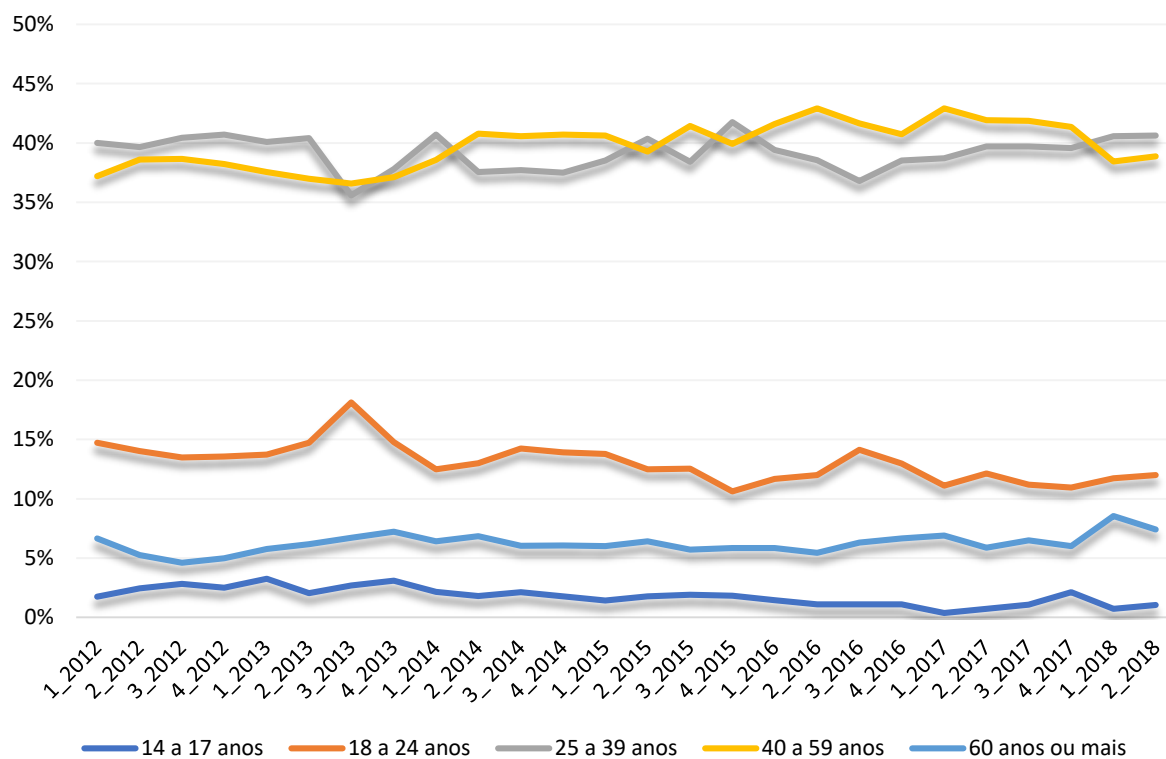
Mato Grosso



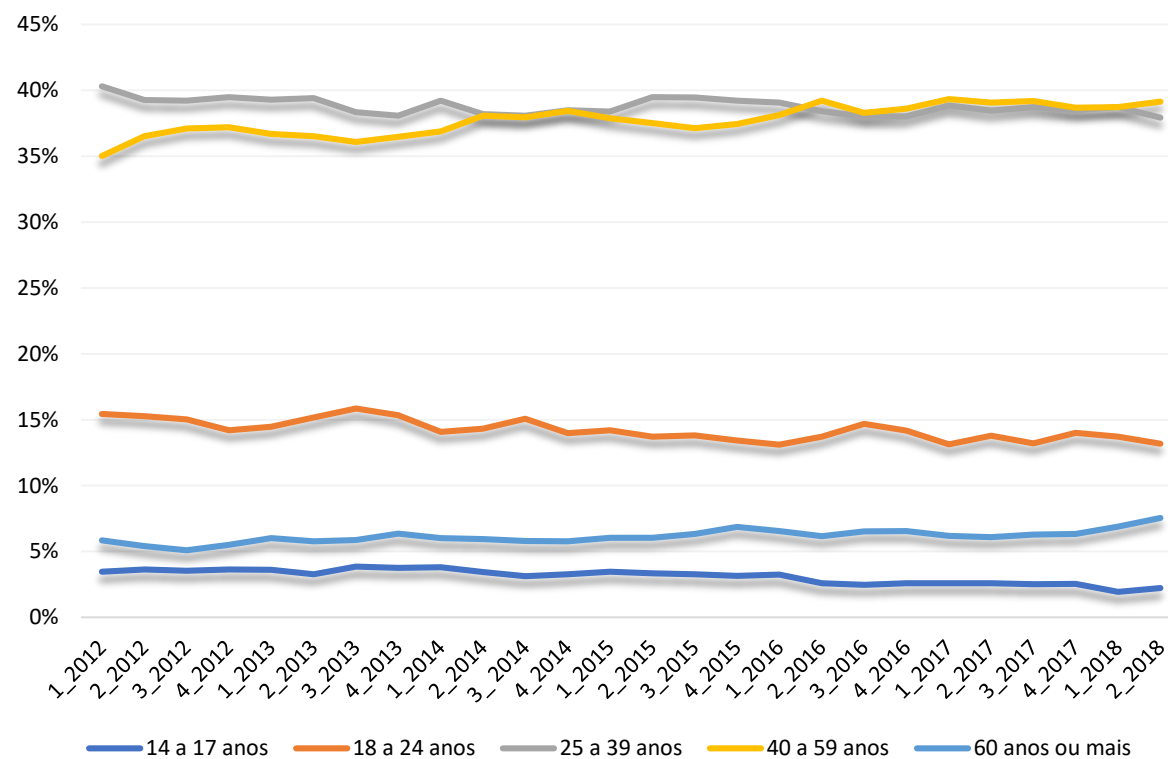
Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Participação dos grupos de idade no número de pessoas ocupadas (em %)

Cuiabá



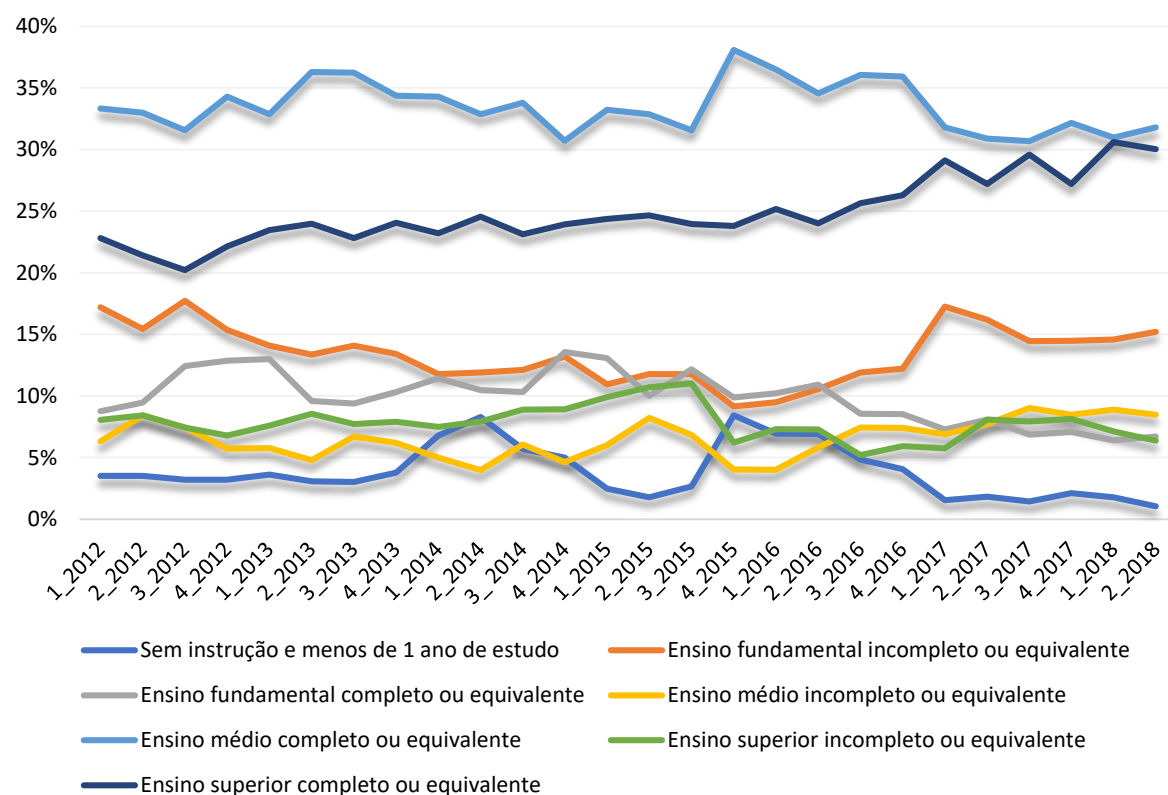
Mato Grosso



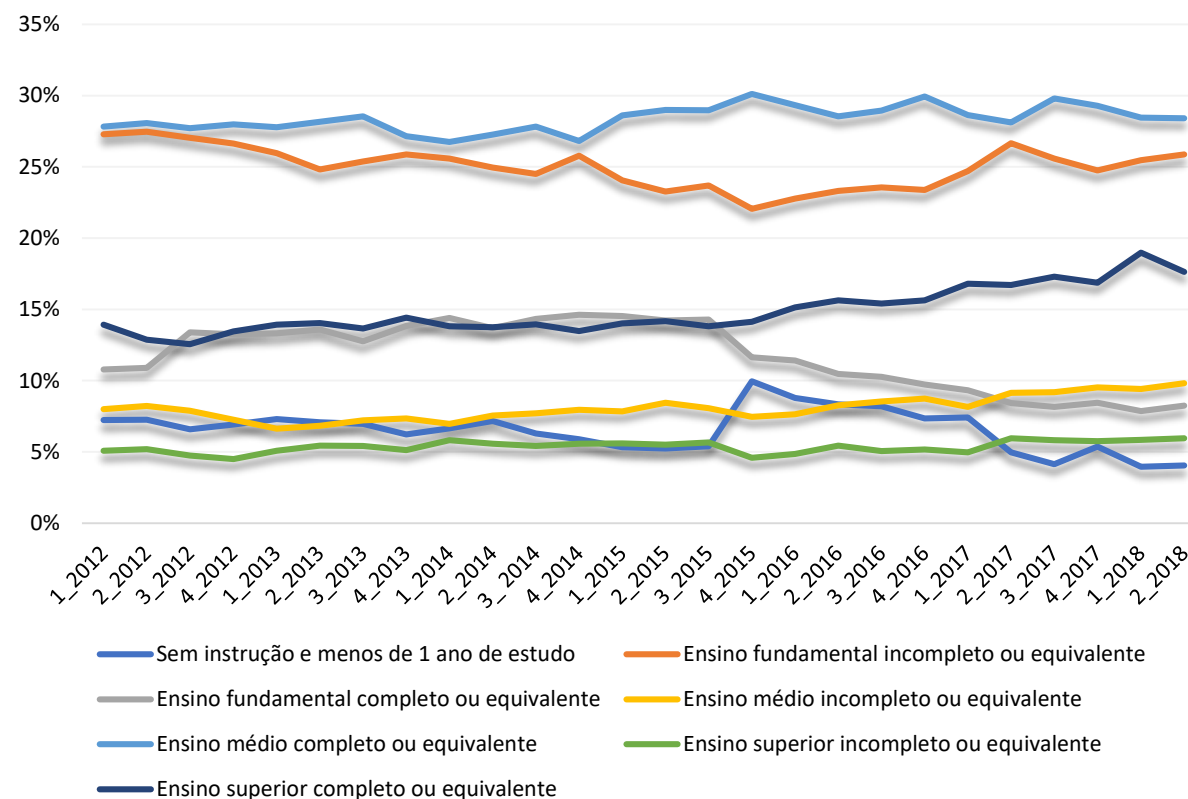
Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Participação dos níveis de instrução no número de pessoas ocupadas (em %)

Cuiabá



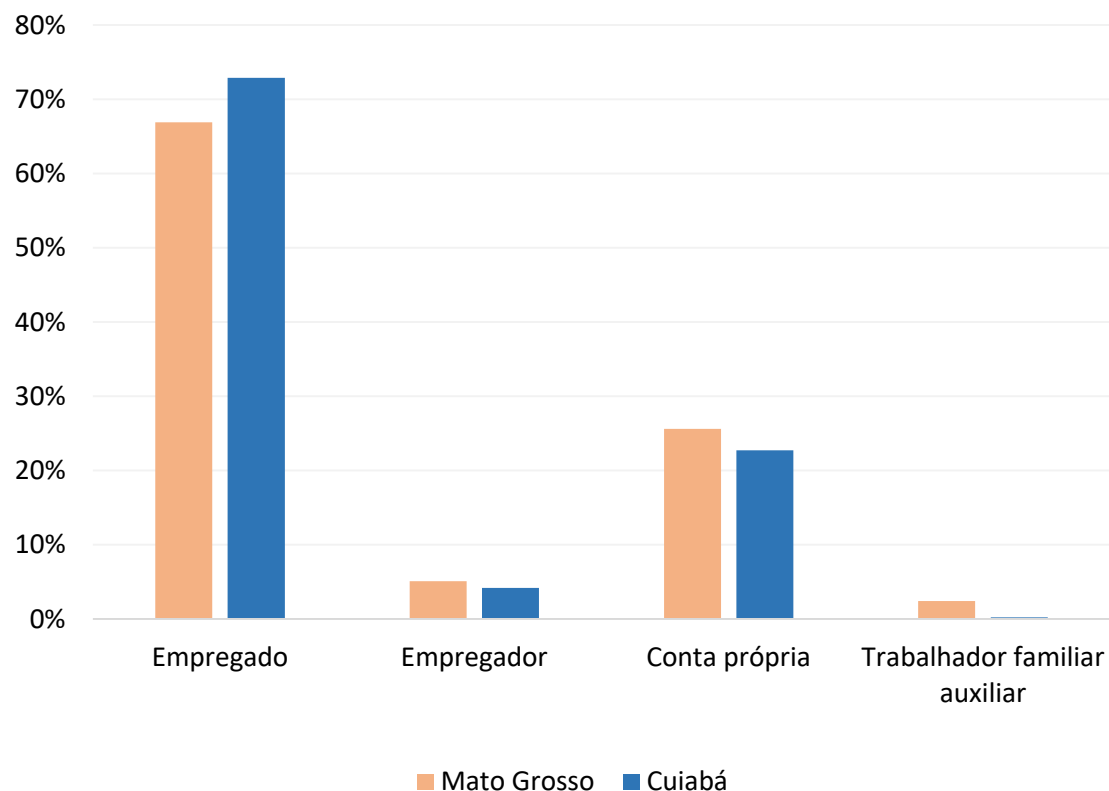
Mato Grosso



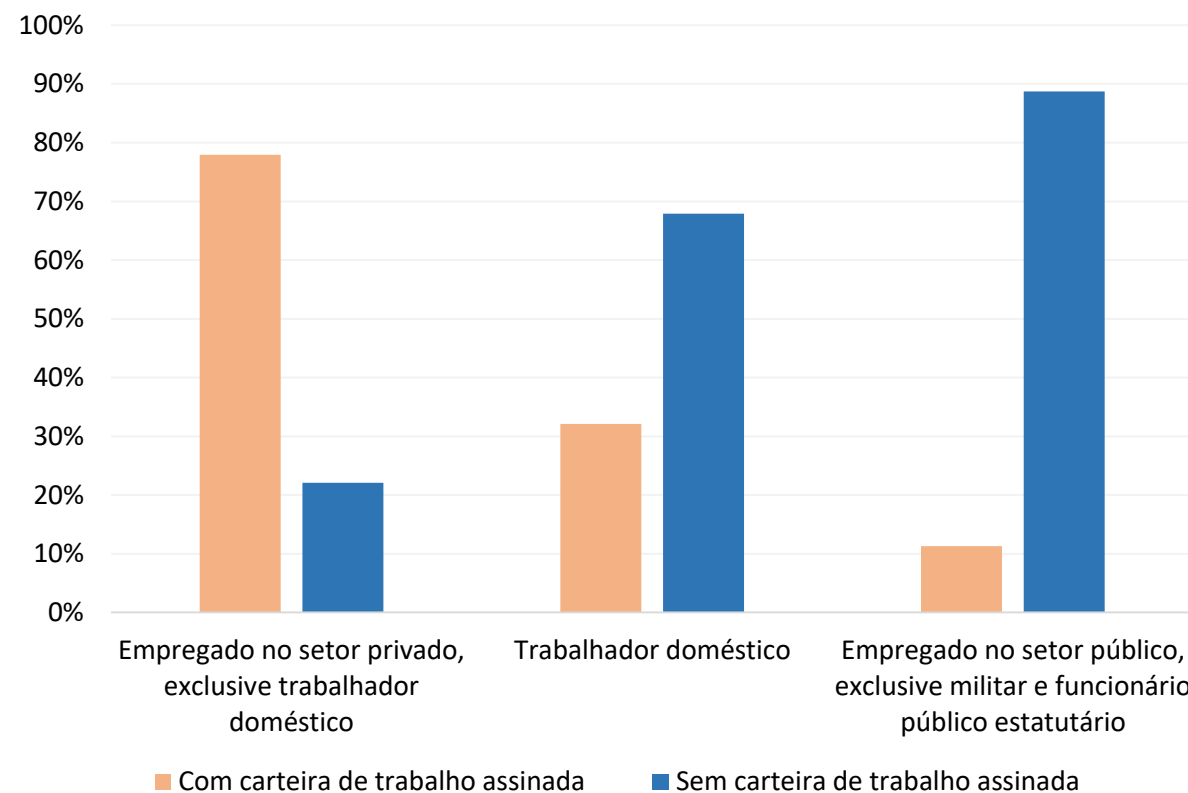
Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração NuPE/FE/UFMT.

Percentual de pessoas ocupadas, por categoria do emprego e tipo de contratação dos empregados no trabalho principal, no 2º trimestre de 2018 (em %)

Categoria do emprego



Tipo de contratação em Mato Grosso



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Características do emprego formal e informal

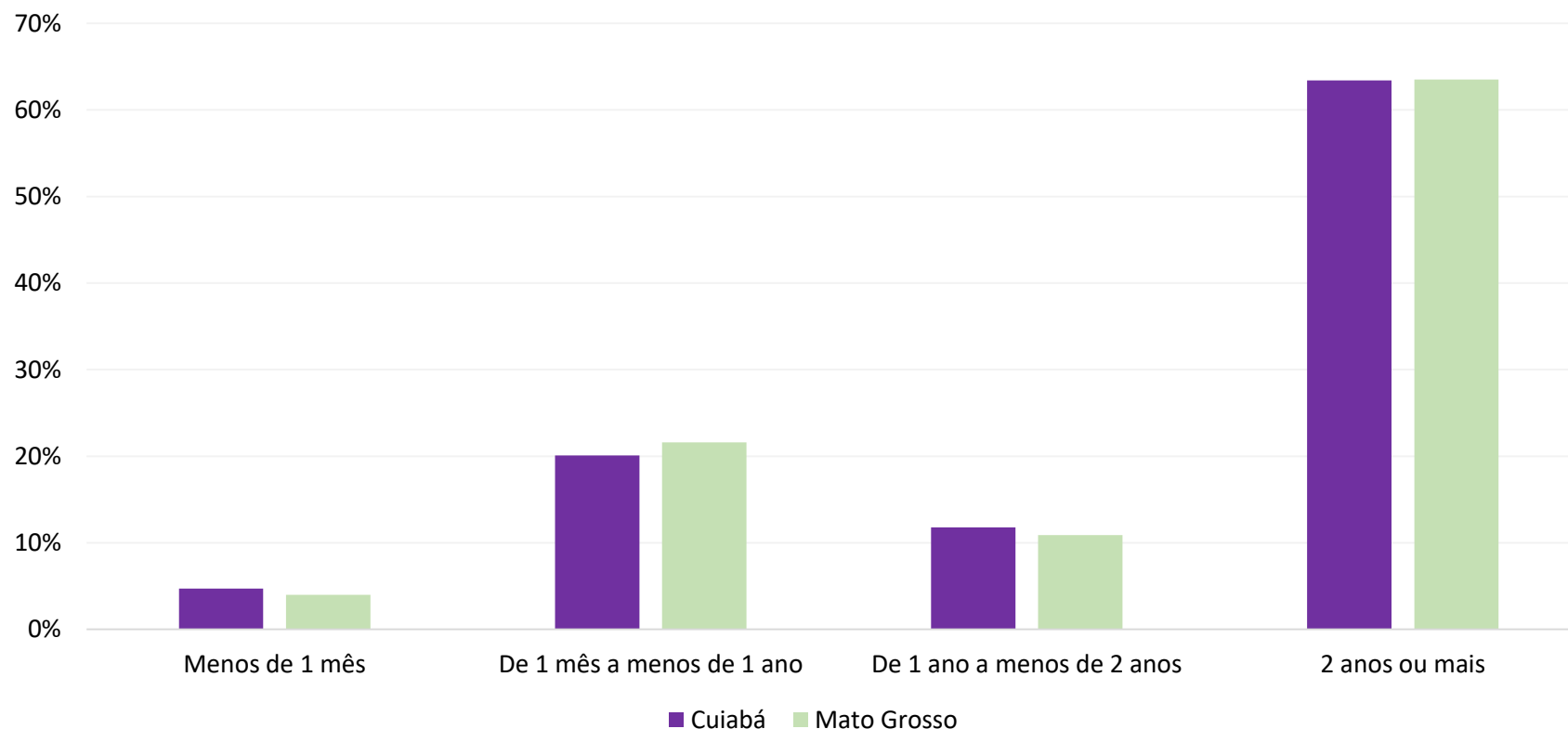
Outras informações importantes que também merecem destaque, se referem a quantidade de empregos dos trabalhadores, ao tempo de permanência e média de horas trabalhadas no emprego principal. No que diz respeito a quantidade de empregos, verificou-se que 97,5% das pessoas ocupadas em Mato Grosso possuem apenas um trabalho e 2,5% possuem dois empregos ou mais.

Quanto ao tempo de permanência no trabalho principal, Cuiabá e Mato Grosso possuem comportamento muito semelhantes. Das pessoas ocupadas no 2º semestre de 2018, cerca de 63% está em seu emprego há dois anos ou mais e 20% entre um mês a menos de 1 ano.

Em relação a média de horas trabalhadas, percebe-se que os trabalhadores do resto do estado trabalham em média mais horas que os trabalhadores da capital, exceto as mulheres, que trabalham cerca de meia hora a mais por semana do que a média das mulheres do estado. A maioria das pessoas trabalham em média entre 35 e 42 horas semanais. Apenas os jovens entre 14 e 17 anos, trabalham em média menos de 30 horas.

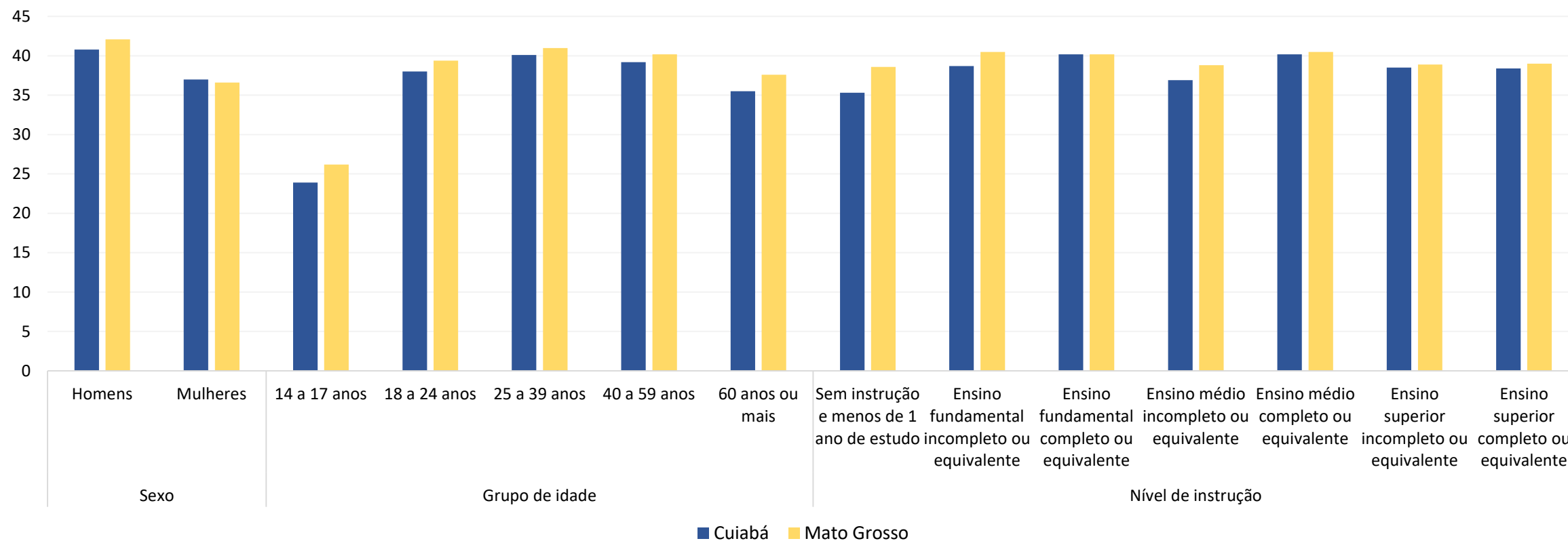
Neste mesmo gráfico, verifica-se ainda que os homens trabalham mais horas por semana que as mulheres. Outras constatações são que as pessoas nas faixas de 25 a 39 anos e 40 a 59 anos, e as que possuem ensino fundamental ou médio completo, também são as que apresentam as maiores médias de horas semanais trabalhadas.

Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência no 2º trimestre de 2018, por tempo de permanência no trabalho principal (em %)



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Média de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, no 2º trimestre de 2018, segundo sexo, idade e grau de instrução (em horas)



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Rendimento médio real do emprego formal e informal

Nos próximos gráficos são apresentados os rendimentos médios reais do trabalho principal das pessoas ocupadas no mercado de trabalho formal e informal. Os rendimentos médios reais, estão a preços de junho de 2018, e foram obtidos através da deflação dos rendimentos brutos nominais médios, pelo deflator do Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA.

De modo geral, observa-se que ocorreram muitas oscilações ao longo do período estudado para Cuiabá e Mato Grosso. Os rendimentos médios reais foram menores para o 2º semestre de 2018, em comparação com o 1º trimestre de 2012, e para o estado, chegando a R\$ 2.550,00 reais em Cuiabá e R\$ 2.145,00 para Mato Grosso no primeiro período mencionado.

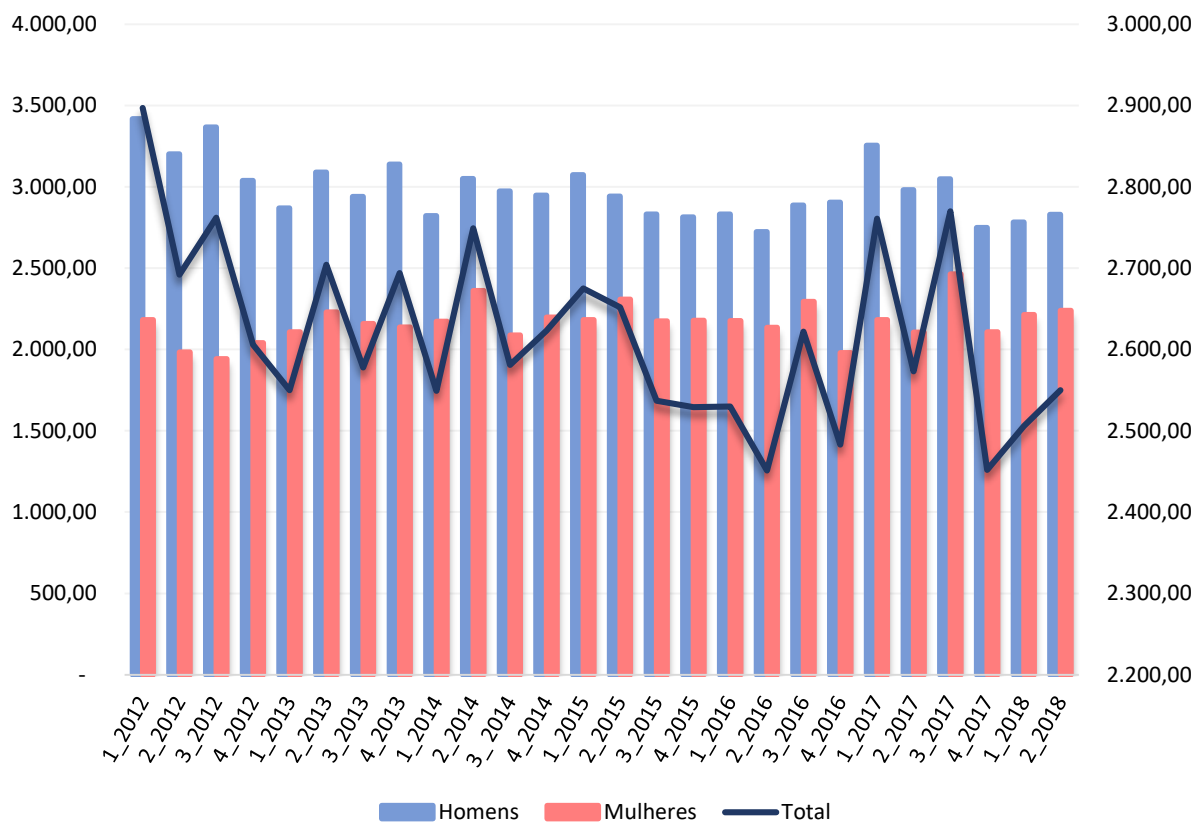
Analisando as remunerações por sexo, nota-se que as mulheres possuem remunerações mais baixas que os homens, mas que esta diferença tem sofrido reduções ao longo do tempo, tanto para a capital, quanto para o estado. No 2º trimestre de 2018, as remunerações das mulheres de Cuiabá foram média R\$ 2.239,00 e para os homens R\$ 2.830,00, já para Mato Grosso, estes valores foram respectivamente, R\$ 1.774,00 e R\$ 2.392,00.

Em relação a idade, verifica-se que quanto maior for a mesma, mais elevado é o seu rendimento médio real. Importante destacar o salto que ocorreu na renda média no 1º trimestre de janeiro de 2018 das pessoas com mais de 60 anos de idade, o qual proporcionou uma remuneração média de R\$ 6.057,00 para os idosos cuiabanos e R\$ 3.176,00 aos mato-grossenses.

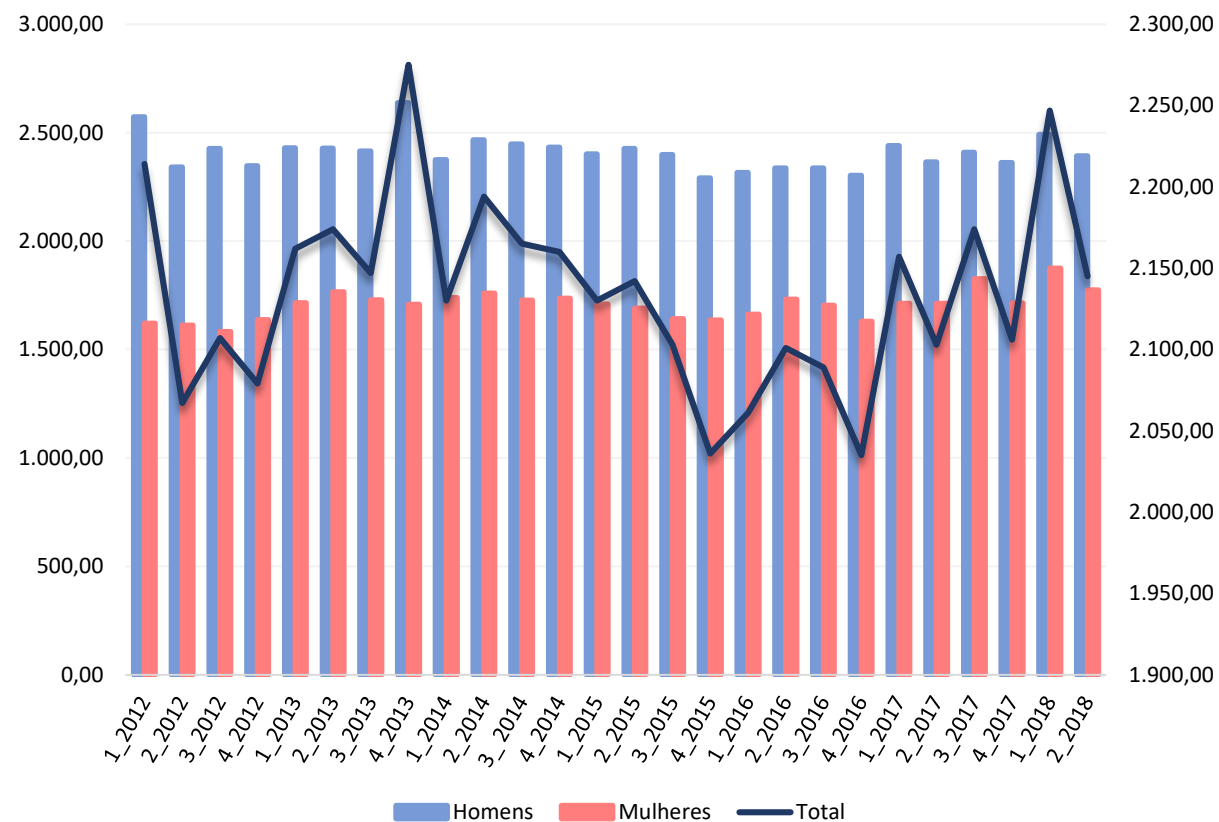
A nível de instrução, percebe-se comportamento semelhante ao que ocorre para a idade, ou seja, quanto maior o grau de escolaridade, maior o rendimento médio real do trabalhador. Outro ponto importante, é a grande diferença existente entre a renda média do trabalhador que possui ensino superior completo com os demais e seu declínio ao longo do período estudado. No 1º trimestre de 2018, os trabalhadores de Cuiabá com ensino superior completo recebiam em média R\$ 4.565,00 e os de Mato Grosso, R\$ 3.792,00, enquanto que para os trabalhadores dos demais níveis de instrução, estas remunerações eram em média menores que R\$ 2.710,00 e R\$ 2.145,00, respectivamente.

Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas ocupadas na semana de referência, segundo o sexo (em R\$)

Cuiabá



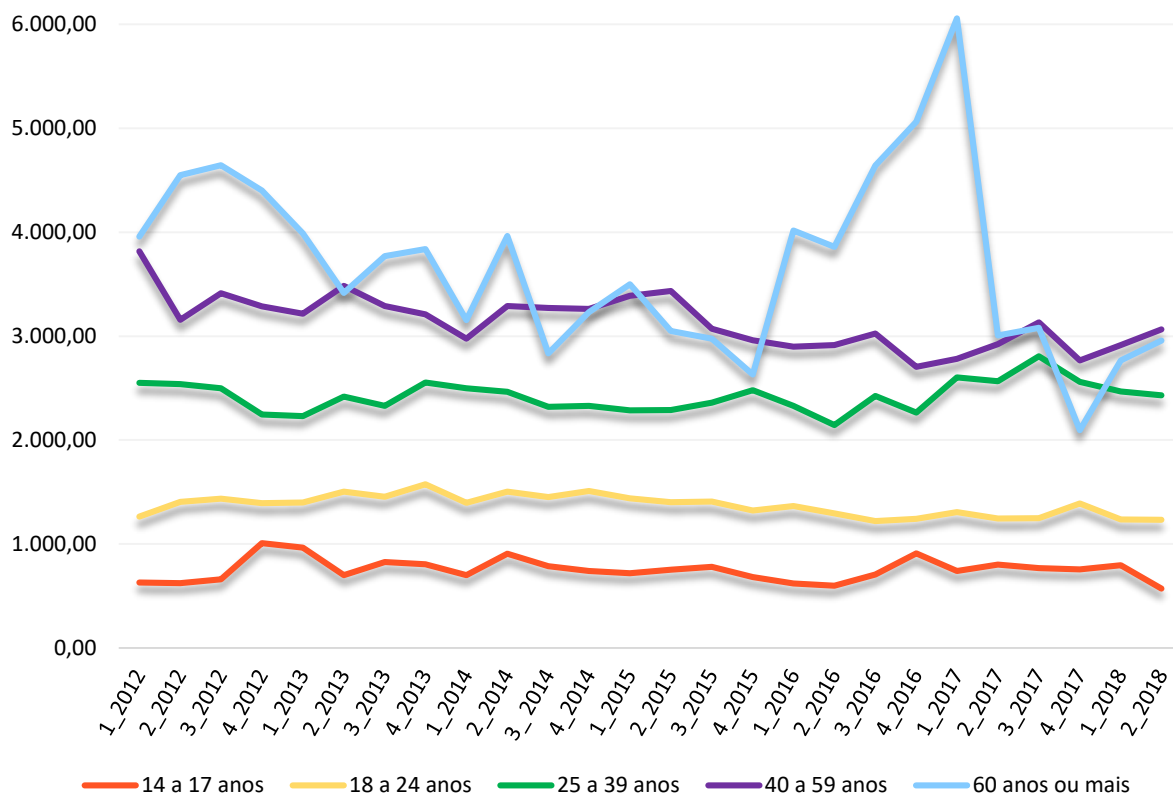
Mato Grosso



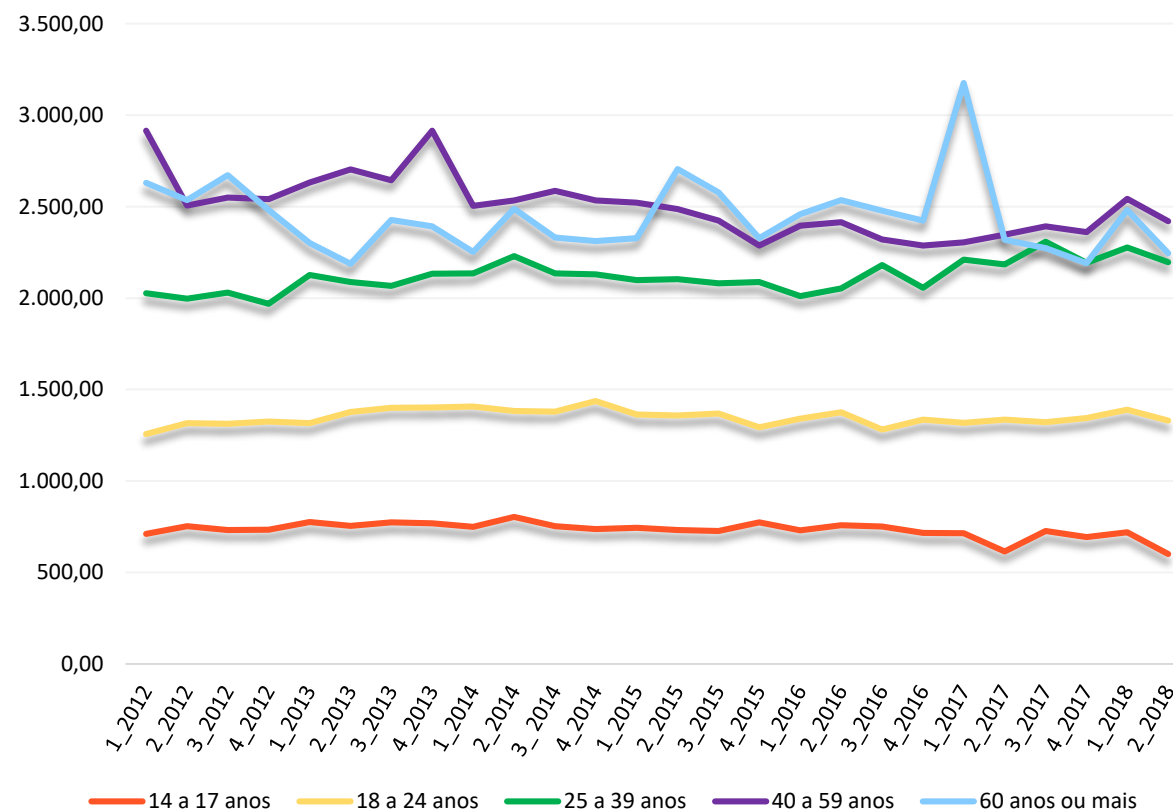
Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas ocupadas na semana de referência, segundo a idade (em R\$)

Cuiabá



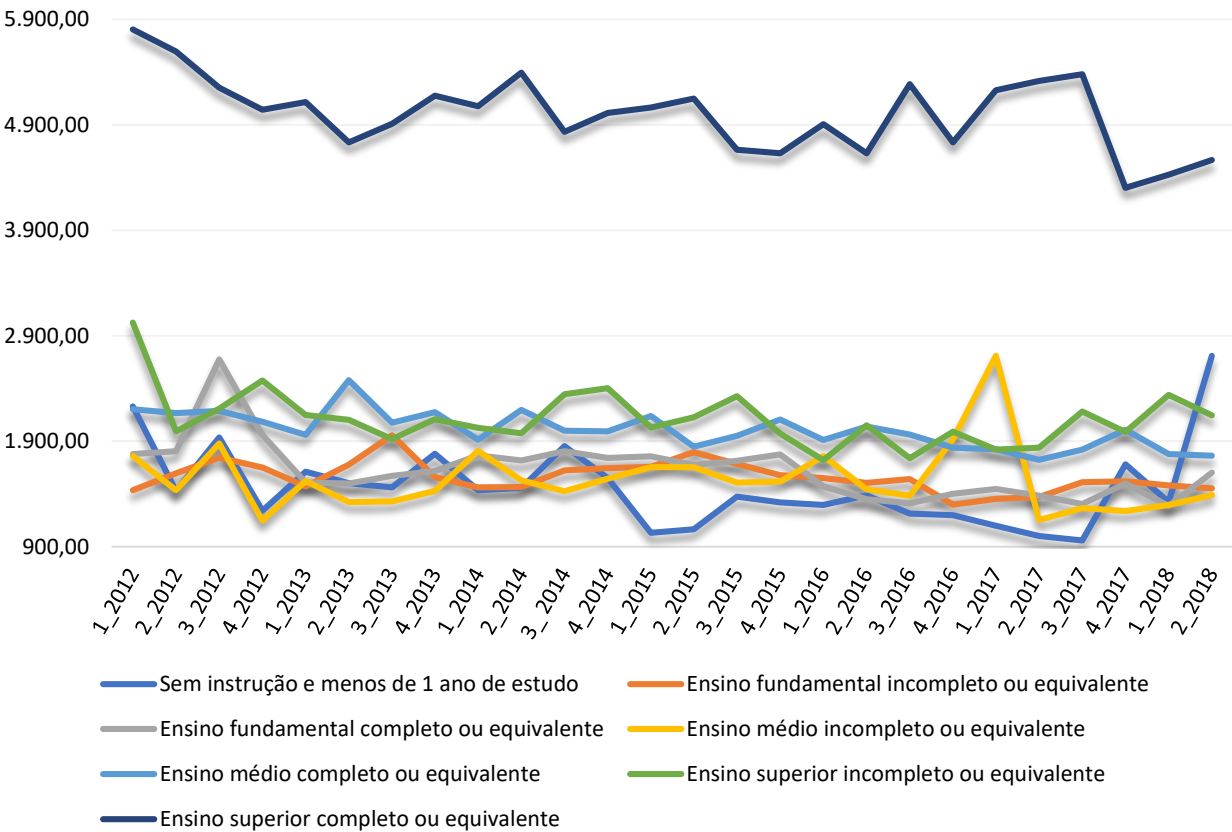
Mato Grosso



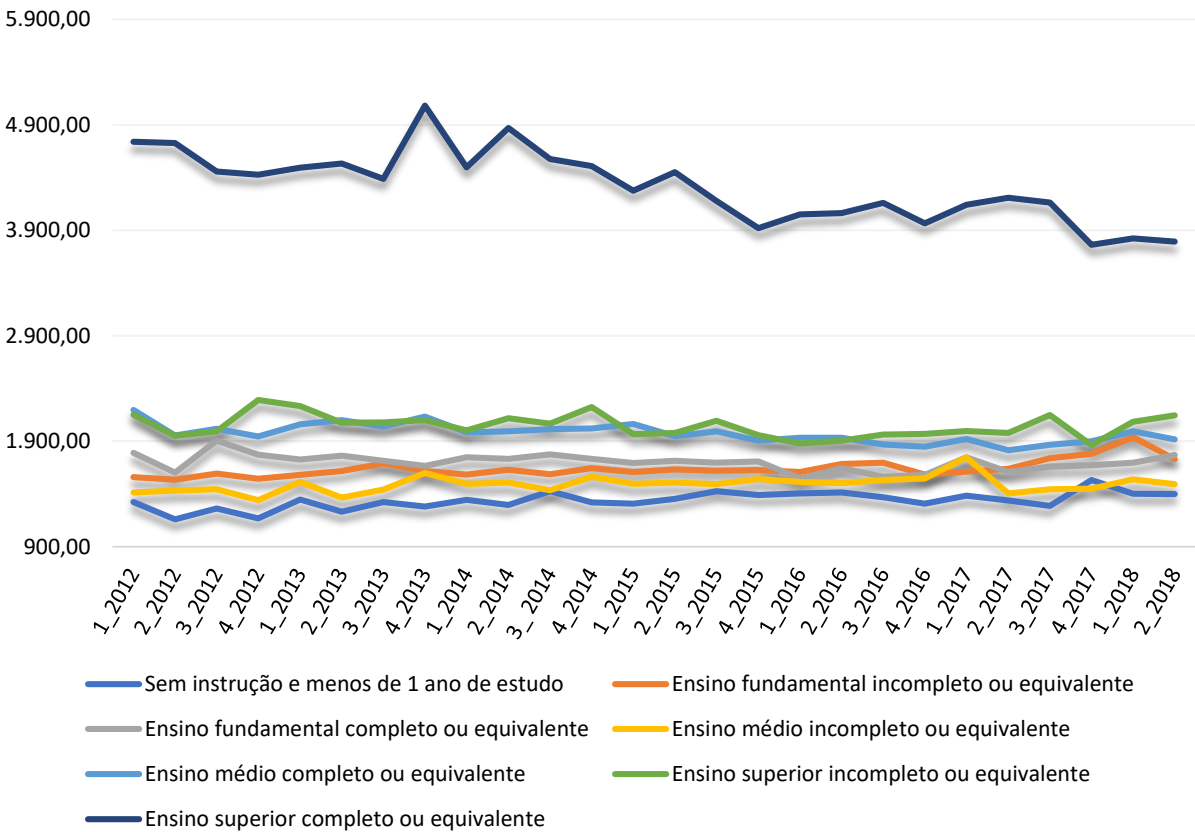
Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas ocupadas na semana de referência, de acordo com o nível de instrução (em R\$)

Cuiabá



Mato Grosso



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Rendimento médio real do emprego formal e informal

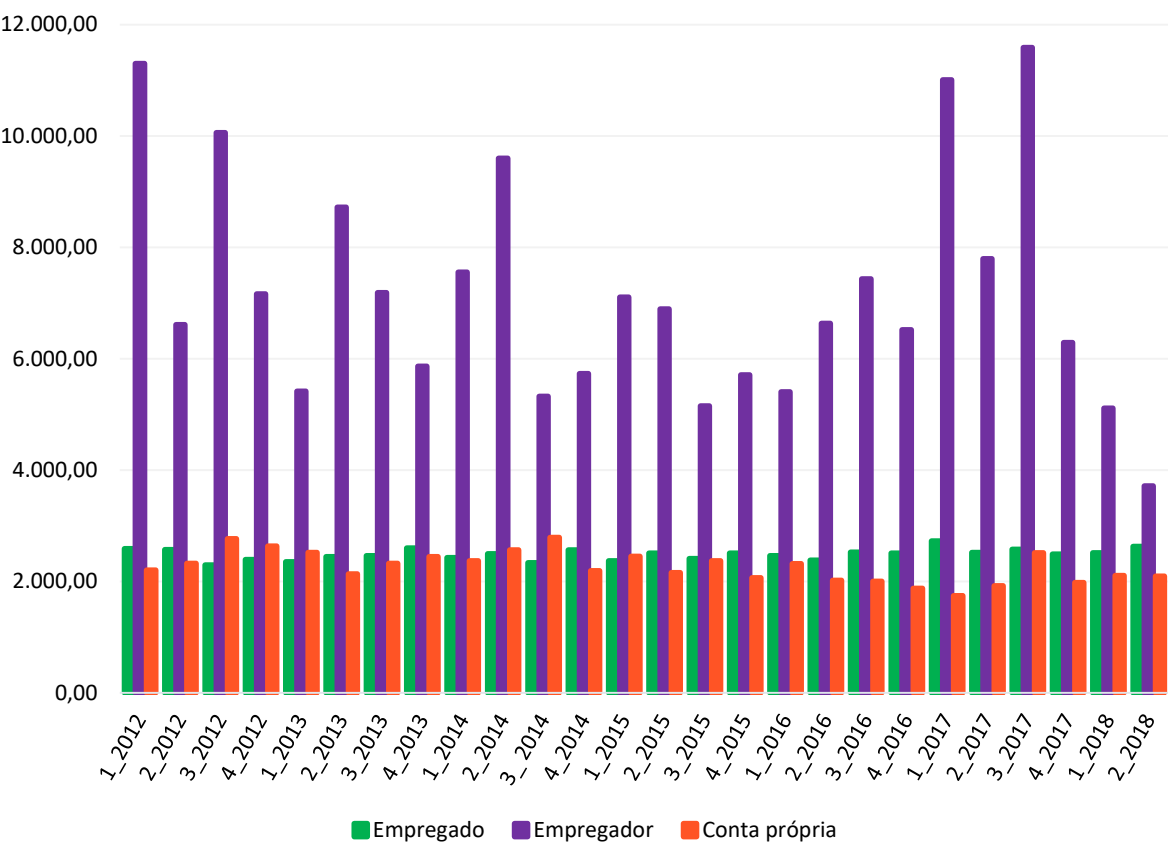
No que se refere a posição na ocupação, nota-se que o rendimento médio do empregador é bem superior as demais posições na ocupação, como para o empregado e o trabalhador por conta própria. Porém, é importante mencionar que suas remunerações médias apresentaram muitas oscilações e uma queda ao longo do período analisado. Por outro lado, os empregados ou trabalhadores por conta própria possuem quase as mesmas variações de rendimento médio do trabalho principal. Os empregadores recebiam em média no 2º trimestre de 2018, R\$ 3.712,00 em Cuiabá e R\$ 4.382,00 em Mato Grosso, os trabalhadores por conta própria, R\$ 3.712,00 e R\$ 2.550,00 e por sua vez os empregados recebiam R\$ 2.091,00 e R\$ 1.928,00, respectivamente.

Avaliando apenas os empregados, é possível observar que houve um aumento no rendimento médio real ao longo do tempo. Outra constatação é que os empregados do setor público são os que recebem salários médios mais elevados, em especial os servidores em regimento estatutário ou militares. Em contrapartida, os trabalhadores domésticos foram os que apresentaram as menores remunerações médias. No 2º trimestre de 2018, o rendimento médio dos empregados do setor público de Mato Grosso foi de R\$ 3.449,00, do trabalhador doméstico R\$ 912,00 e dos demais empregados do setor privado foi de R\$ 1.854,00.

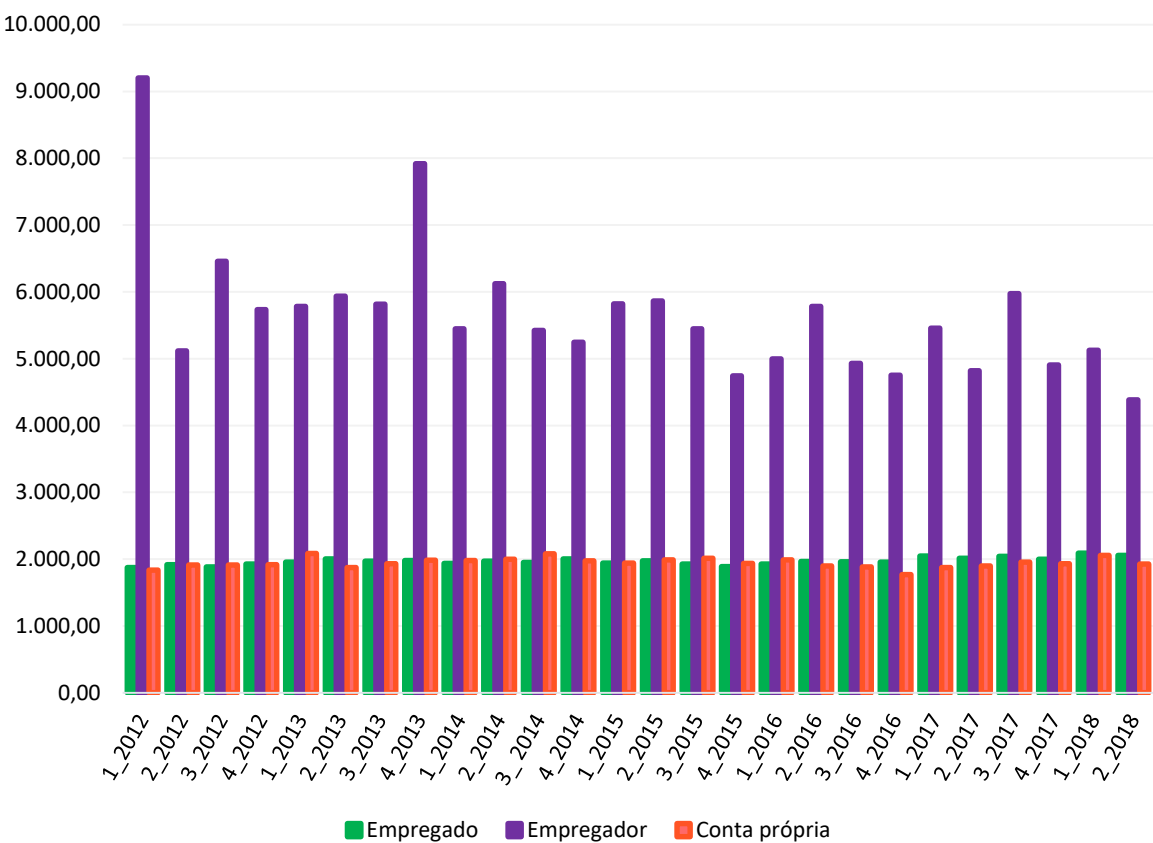
Quanto a categoria de emprego, verifica-se que trabalhadores com carteira assinada, tanto na esfera pública quanto privada, recebem salários mais elevados que os empregados que são contratados sem carteira assinada. As diferenças salariais médias entre os trabalhadores com e sem carteiras assinadas no 2º trimestre de 2018, foram de aproximadamente R\$ 484,00 para os trabalhadores domésticos, R\$ 453,00 para os demais trabalhadores do setor privado e R\$ 909,00 para os empregados do setor público.

Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas ocupadas, de acordo com a posição na ocupação no trabalho principal (em R\$)

Cuiabá

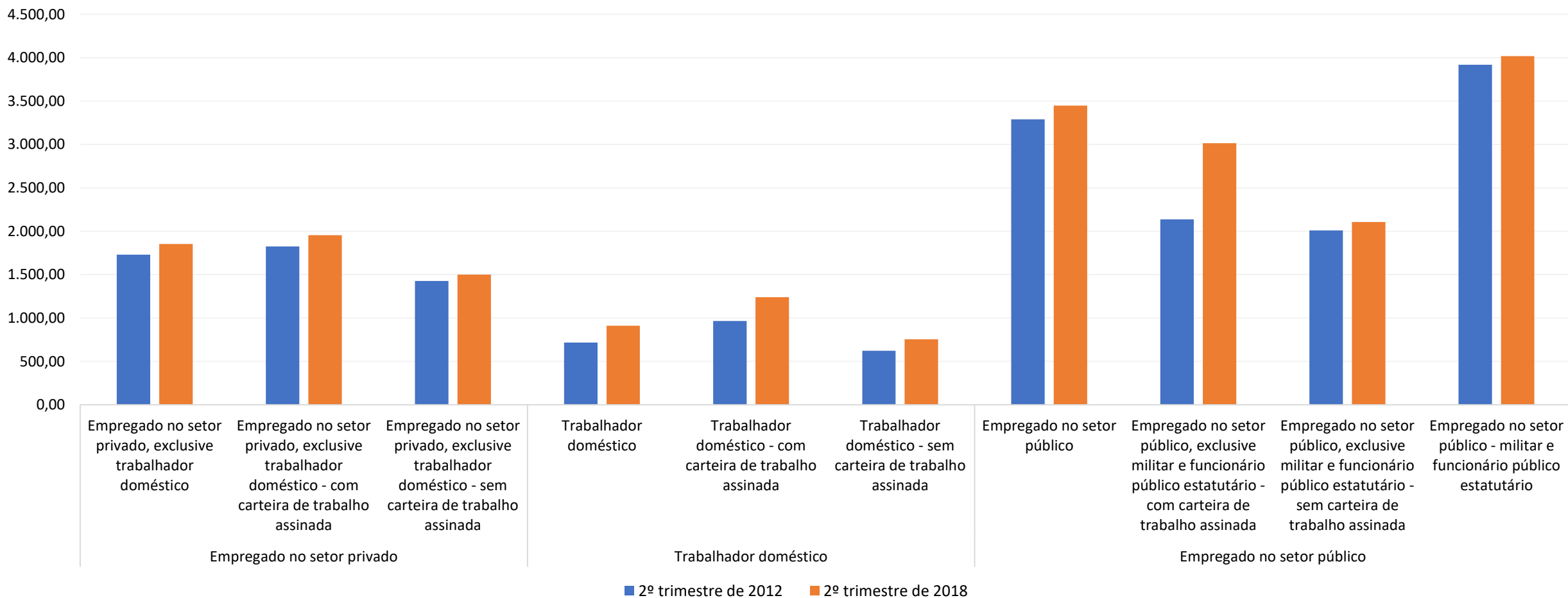


Mato Grosso



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, de acordo com a posição na ocupação e categoria do emprego em Mato Grosso (em R\$)



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

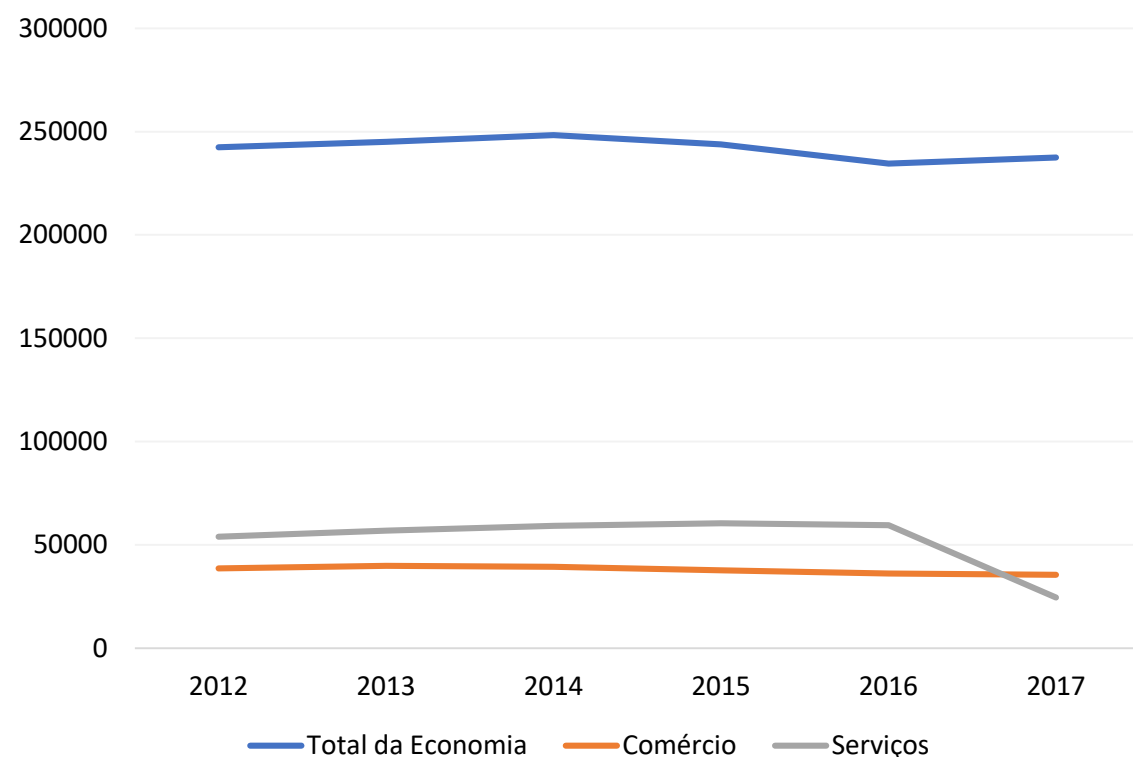
Características do emprego formal

Para conhecer as características do mercado de trabalho dos setores do comércio varejista ampliado e de serviços de Cuiabá e Mato Grosso, são estudadas apenas informações sobre o seu mercado formal, para o período de 2012 a 2017, porém, mais especificamente para este último ano. A classificação utilizada para definir as atividades que compreendem os setores do comércio varejista ampliado e de serviços, é a mesma que o IBGE adota para as Pesquisas Mensais do Setor do Comércio (PMC) e do Setor de Serviços (PMS).

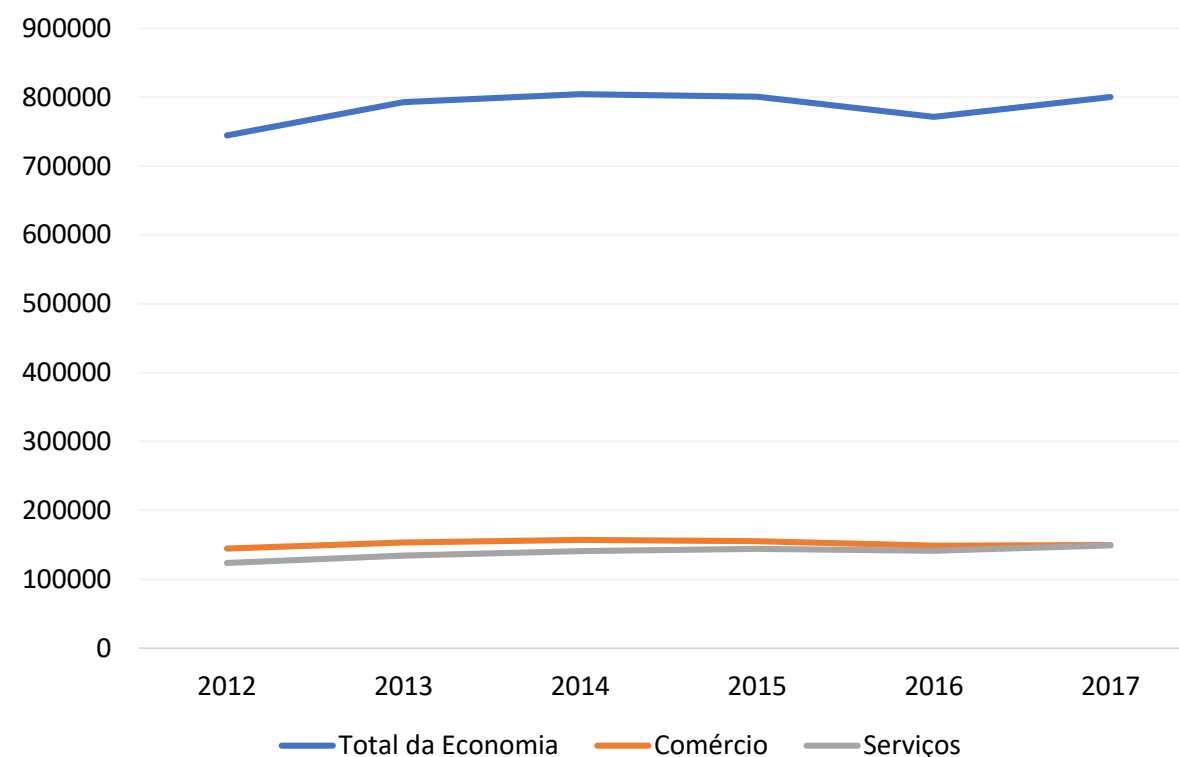
No gráfico a seguir, é possível verificar que houve uma redução do número de vínculos empregatícios ao longo do período em estudo para os setores de serviços e comércio varejista ampliado, bem como para o agregado da economia do município de Cuiabá. Por outro lado, analisando o comportamento a nível estadual, nota-se um incremento no número de vínculos destes setores citados e da economia em geral. Em dezembro de 2017, haviam 237.432 vínculos de trabalho ativos na capital, sendo que destes, 35.501 estavam no comércio varejista ampliado e 24.477 no setor de serviços. Já em Mato Grosso, nesta mesma data, existiam 800.385 vínculos ativos em toda a economia do estado, sendo 149.218 no comércio varejista ampliado e 149.078 no setor de serviços.

Número de vínculos ativos em dezembro de cada ano, no total da economia, para o comércio varejista ampliado e para o setor de serviços (em vínculos)

Cuiabá



Mato Grosso



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Características do emprego formal da economia

Analizando as características do emprego formal de toda a economia, considerando os vínculos ativos em dezembro de 2017, verifica-se uma participação maior de homens no mercado de trabalho, de trabalhadores com ensino médio e superior completo, e nas faixas etárias entre 30 a 39 e 40 a 49 anos de idade. Em Cuiabá, 55% dos vínculos compreendiam os homens, 34% possuíam ensino superior completo e 48% ensino médio completo, 32% tinham entre 30 e 39 anos e 40 e 49 anos. Logo em Mato Grosso, estas participações correspondiam a 61%, 20%, 49%, 31% e 21%, respectivamente.

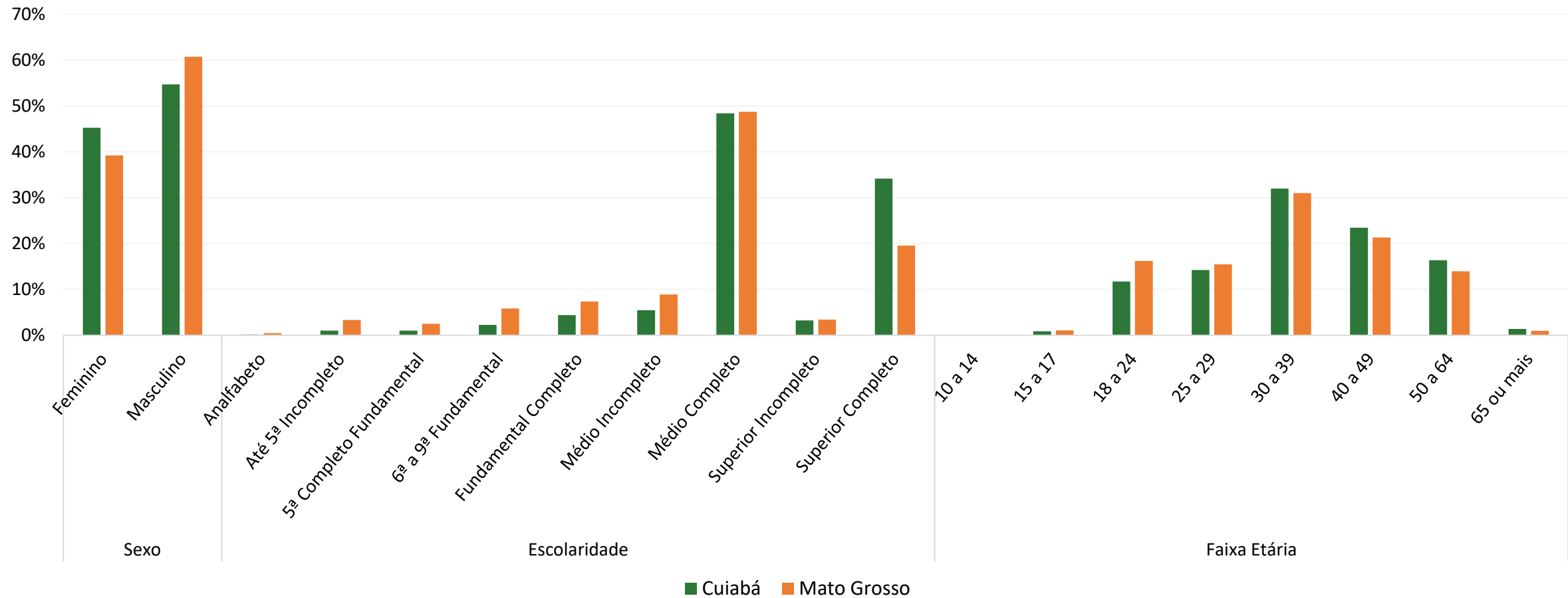
No que tange a remuneração, fica muito evidente a correlação positiva existente entre os salários e o sexo, grau de escolaridade e com a idade para a capital e estado. Deste modo, constata-se que homens recebem mais que as mulheres e que quanto maior a faixa etária e nível de escolaridade, exceto para os que possuem ensino superior incompleto, maior as remunerações recebidas pelas pessoas. A remuneração média em Cuiabá é de R\$ 3.829,76 e em Mato Grosso R\$ 2.697,48.

Quanto ao tempo médio de emprego, nota-se que para a maioria dos casos, os vínculos em Cuiabá apresentam tempo médio superior que aos do estado. Diferentemente da renda, em relação ao tempo de trabalho, as mulheres permanecem mais tempo em seus empregos. Por outro lado percebe-se relação positiva com a idade e parcialmente com o nível de escolaridade. Quanto maior a idade e grau de instrução, maior o tempo que a pessoa permanece em seu emprego, com exceção as pessoas que possuem ensino médio incompleto e completo e ensino superior completo. Em Cuiabá as pessoas ficam em média 72 meses em seu emprego e em Mato Grosso 58 meses.

Em relação a média de horas contratadas, Mato Grosso apresenta números de horas mais elevados que a capital, para a maior parte das classificações. Percebe-se um comportamento muito similar entre os diferentes grupos. A média de horas contratadas por vínculo em Cuiabá é cerca de 40,5 horas semanais e para o estado este número corresponde a 41,5 horas.

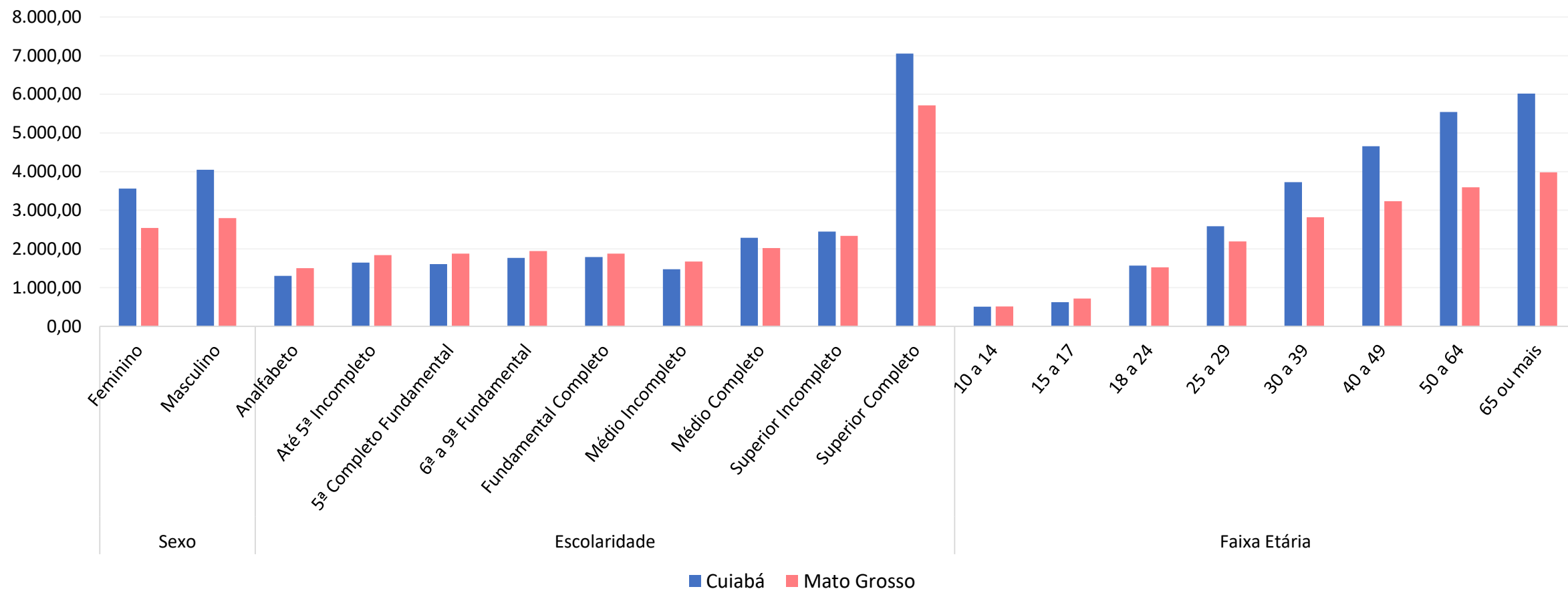
Assim, pode-se perceber que estas características são muito semelhantes as vistas no mercado de trabalho formal e informal.

Percentual de vínculos empregatícios ativos em dezembro de 2017, segundo sexo, idade e instrução (em %)



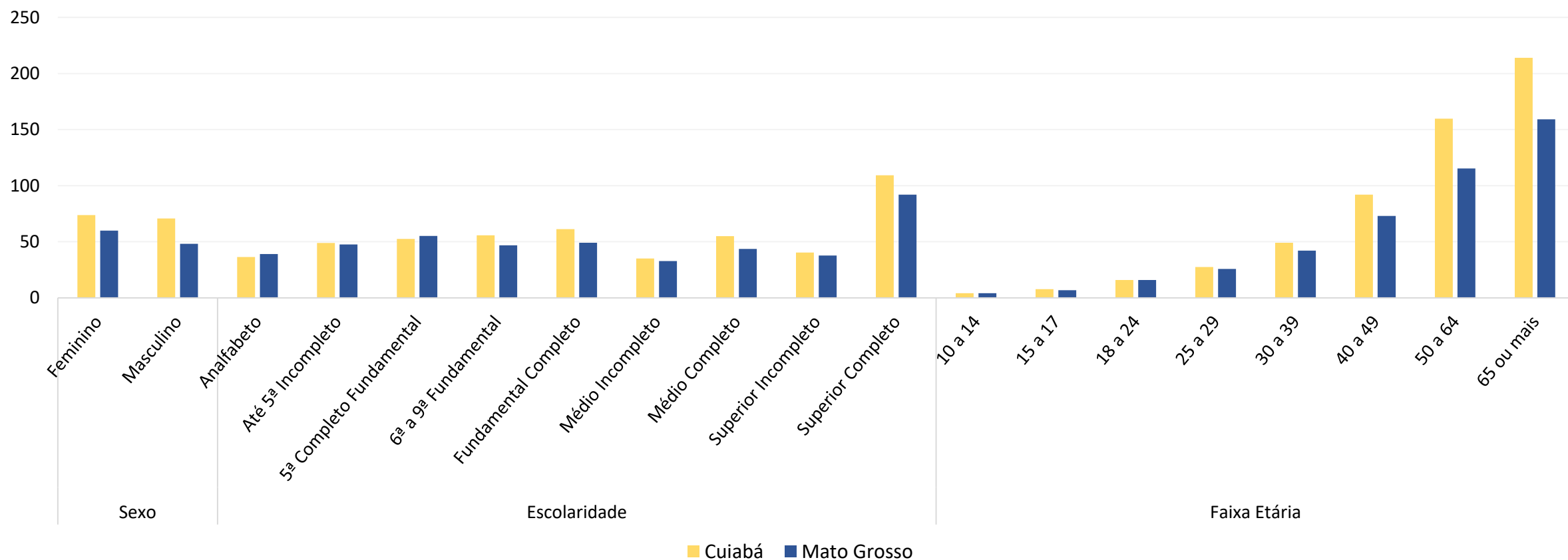
Fonte: RAIS/MTE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Remuneração média dos vínculos ativos em dezembro de 2017, segundo sexo, idade e instrução (em R\$)



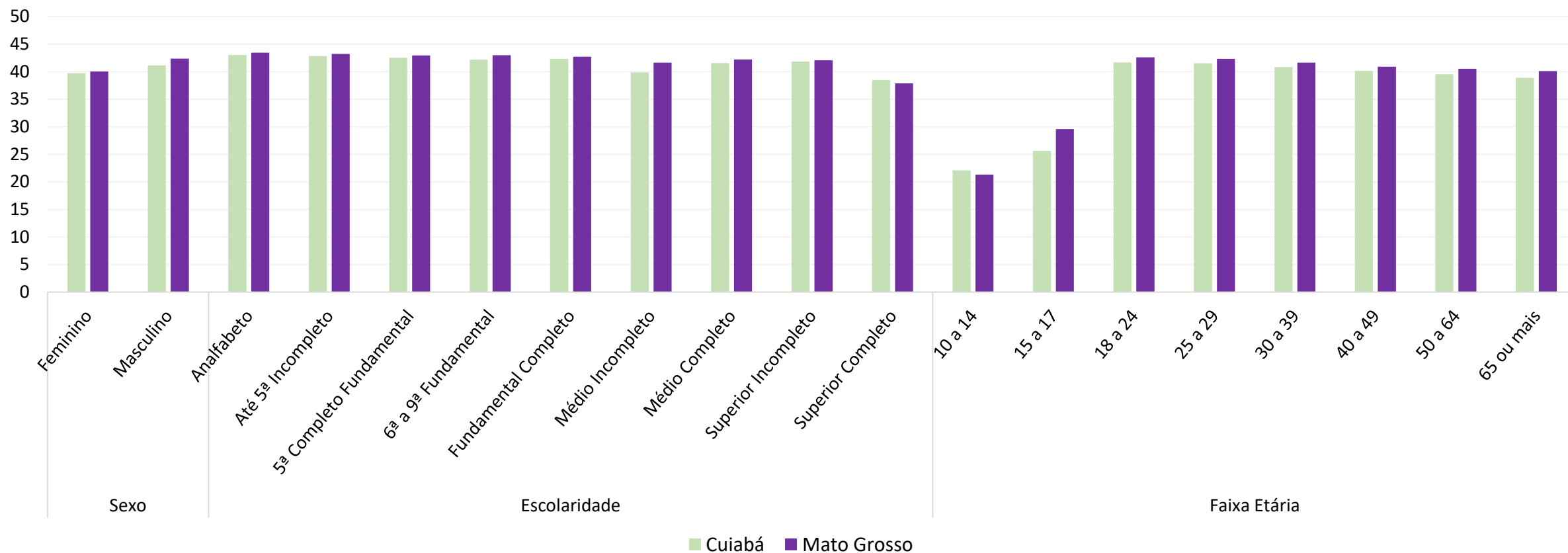
Fonte: RAIS/MTE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Tempo médio de emprego dos vínculos ativos em dezembro de 2017, segundo sexo, idade e instrução (em meses)



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Média de horas contratadas dos vínculos de trabalhos ativos em dezembro de 2017, segundo sexo, idade e instrução (em horas)



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Características do emprego formal do comércio varejista ampliado

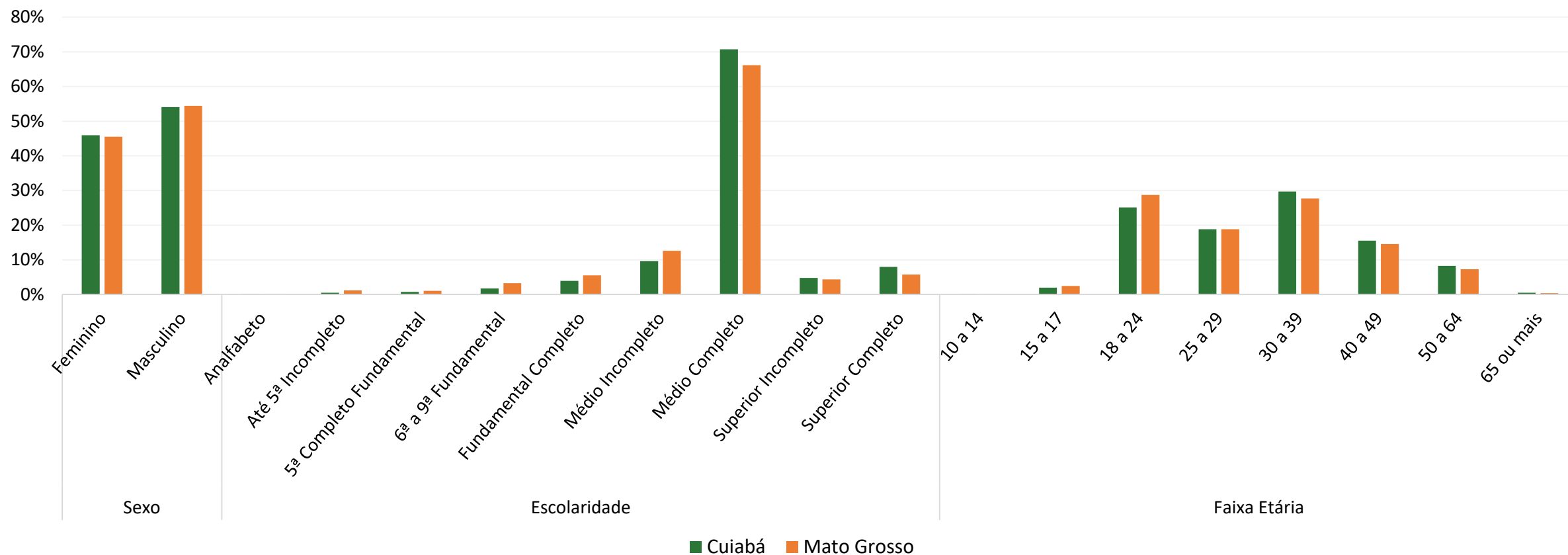
Observando as características do emprego formal de setor do comércio varejista ampliado, nota-se uma participação maior de homens no mercado de trabalho, de trabalhadores com ensino médio completo, e nas faixas etárias entre 30 a 39 e 18 a 24 anos de idade. Em Cuiabá, 54% dos vínculos compreendiam os homens, 71% ensino médio completo, 30% tinham entre 30 e 39 anos e 25% entre 18 e 24 anos. Por sua vez, em Mato Grosso, estas participações correspondiam a 54%, 66%, 28% e 29%, respectivamente.

No que se refere a remuneração, se verifica uma correlação positiva entre os salários e o sexo, bem como com o grau de escolaridade tanto para a capital, quanto para o estado. Ou seja, os homens receberam mais que as mulheres e as pessoas com maior grau de escolaridade, exceto os que possuíam ensino médio incompleto, foram os que obtiveram as maiores remunerações em 2017. Por outro lado, quanto a idade, os salários aumentam com o passar dos anos até a faixa entre 40 e 49 anos, e começam a reduzir para as faixas mais elevadas de idade. A remuneração média em Cuiabá foi de R\$ 1.822,66 e em Mato Grosso R\$ 1.715,95.

Em relação ao tempo médio de emprego, nota-se que em geral, os homens permanecem mais tempo em seus vínculos, bem como pessoas com nível de instrução mais baixo e as que se encontram em faixas etárias mais elevadas. Em Cuiabá as pessoas ficam em média 31 meses em seu emprego e em Mato Grosso 30 meses.

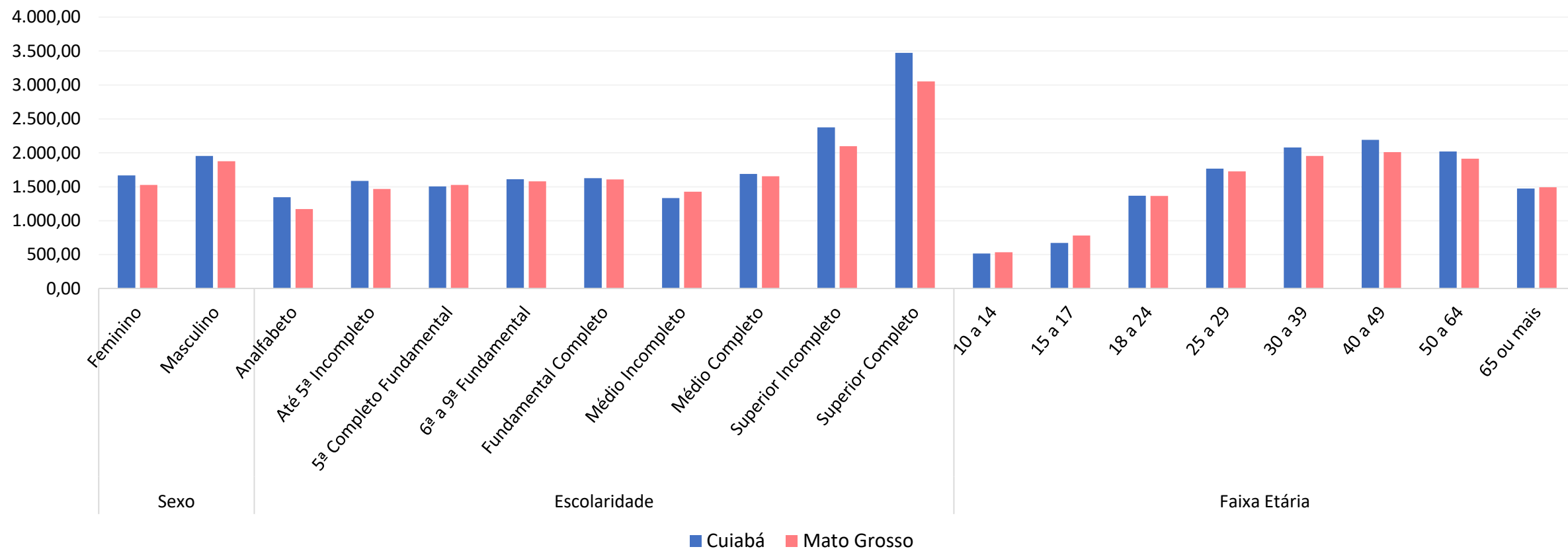
Por sua vez, quanto a média de horas contratadas, os comportamentos existentes em Cuiabá e Mato Grosso são muito similares entre os diferentes grupos, como visto anteriormente para toda a economia, com exceção apenas para as menores faixas etárias. A média de horas contratadas por vínculo, tanto em Cuiabá quanto para Mato Grosso é de cerca de 43 horas semanais. Já para as faixas de idade entre 10 e 14 anos e 15 e 17 anos, estas médias são bem menores.

Percentual de vínculos empregatícios ativos no setor de comércio, em dezembro de 2017, segundo sexo, idade e instrução (em %)



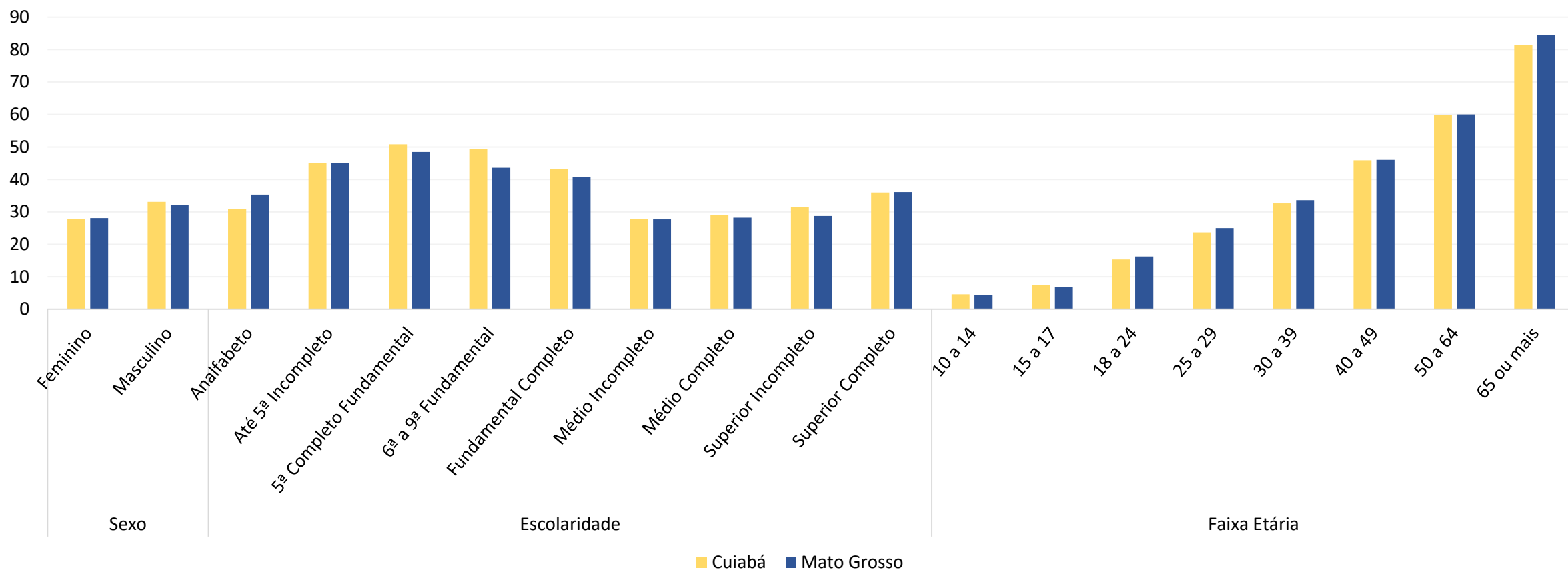
Fonte: RAIS/MTE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Remuneração média dos vínculos ativos no setor de comércio, em dezembro de 2017, segundo sexo, idade e instrução (em R\$)



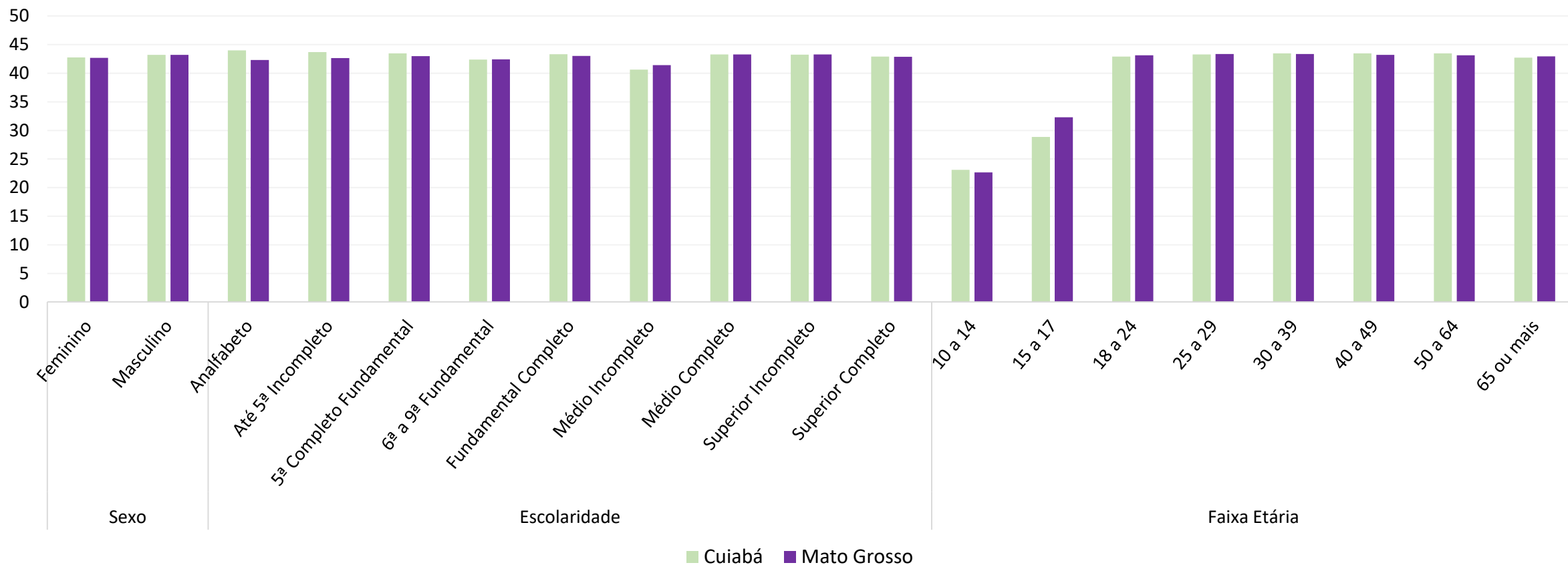
Fonte: RAIS/MTE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Tempo médio de emprego dos vínculos ativos no setor de comércio, em dezembro de 2017, segundo sexo, idade e instrução (em meses)



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Média de horas contratadas dos vínculos de trabalhos ativos no setor de comércio, em dezembro de 2017, segundo sexo, idade e instrução (em horas)



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Características do emprego formal do setor de serviços

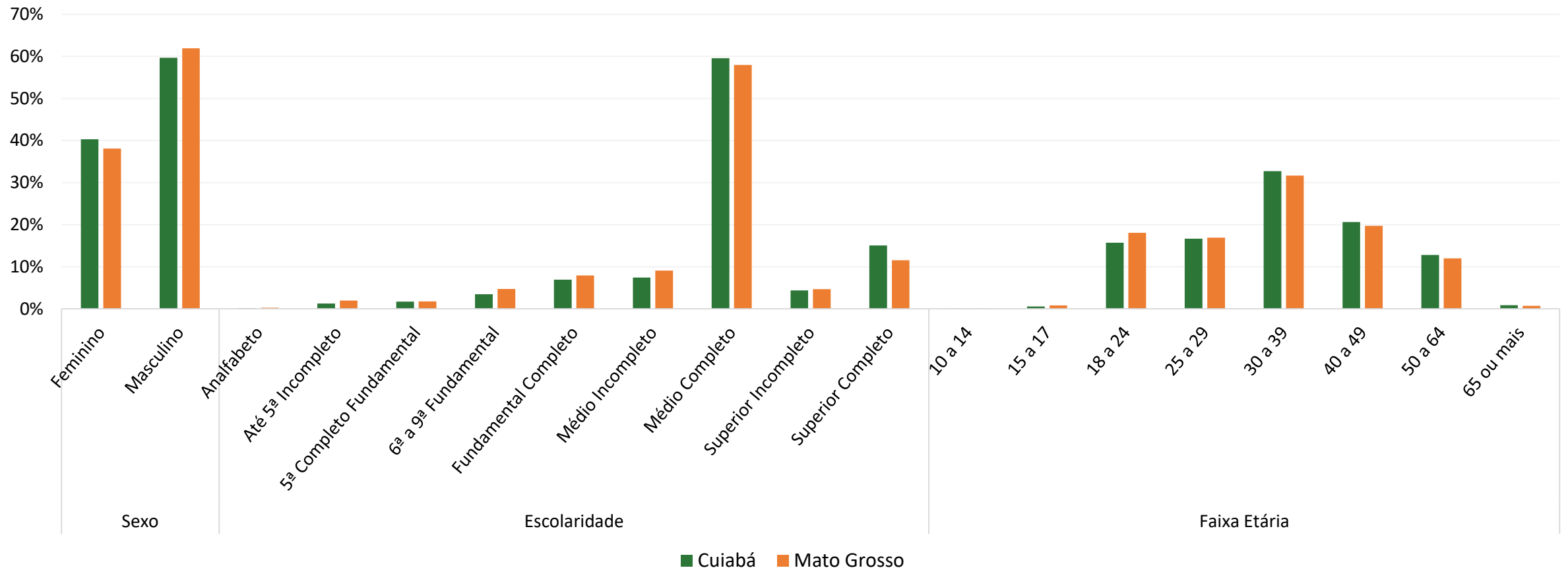
Por último, se tratando das características do emprego formal do setor de serviços, verifica-se uma participação bem maior de homens no mercado de trabalho, de trabalhadores com ensino médio completo, e nas faixas etárias intermediárias, entre 30 a 39 e 40 a 49 anos de idade. Em Cuiabá, 60% dos vínculos em 2017, eram de homens, 60% possuíam ensino médio completo, 33% tinham entre 30 e 39 anos e 21% entre 40 e 49 anos. Em Mato Grosso, estas participações correspondiam a 62%, 58%, 32% e 20%, respectivamente.

Quanto a remuneração, também se percebe uma correlação positiva entre os salários e o sexo, bem como com a idade para a capital e estado. Porém, para o grau de escolaridade esta relação não é bem perceptível. Deste modo, contata-se que homens recebem mais que as mulheres e que quanto mais elevadas as faixas etárias, maiores as remunerações recebidas pelas pessoas. A remuneração média em Cuiabá foi de 2.231,72 e em Mato Grosso R\$ 2.020,67.

No que diz respeito ao tempo médio de emprego, como verificado no comportamento da economia como um todo, nota-se que para a maioria dos casos do setor de serviços, os vínculos em Cuiabá apresentam tempo médio superior que aos do estado. Os homens permanecem mais tempo em seus empregos, bem como pessoas em faixas etárias mais elevadas e com ensino superior completo. Em Cuiabá as pessoas ficam em média 38 meses em seu emprego e em Mato Grosso 33 meses.

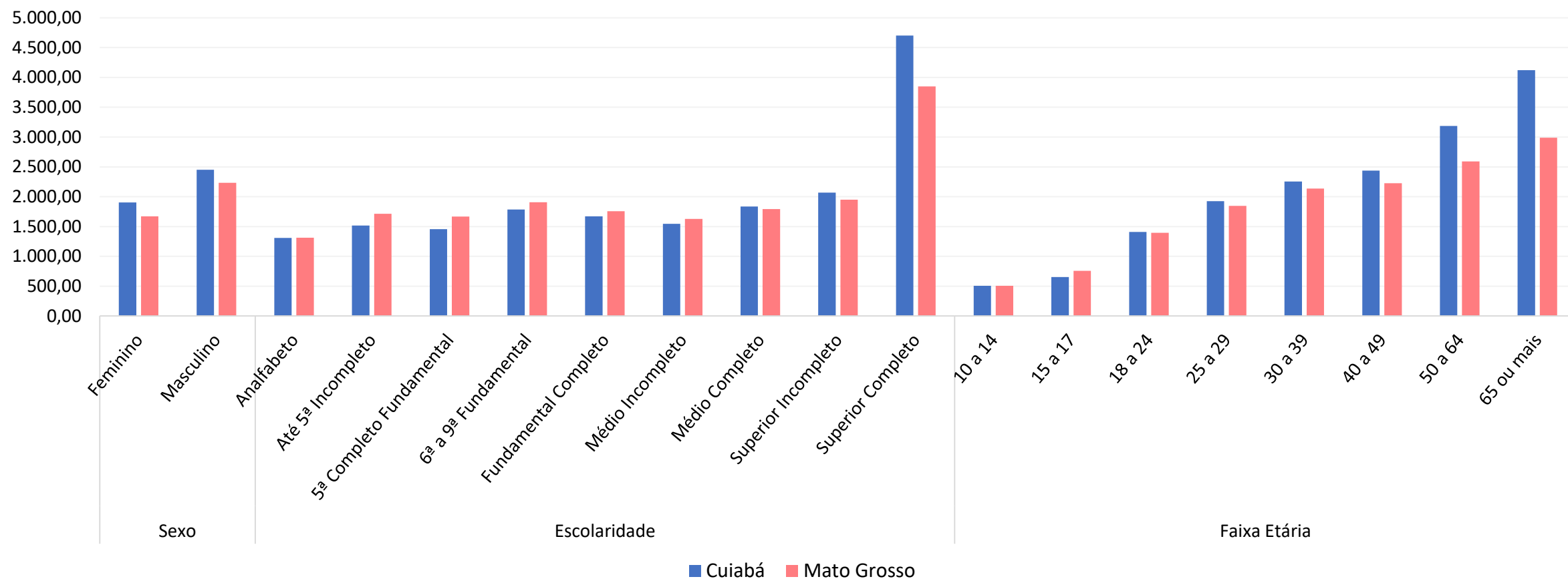
Em relação a média de horas contratadas, não se percebe diferença significativa entre Cuiabá e Mato Grosso para todos os grupos de pessoas. A média de horas contratadas por vínculo, tanto em Cuiabá quanto para Mato Grosso é de cerca de 42 horas semanais, sendo que apenas as pessoas nas faixas de 10 a 14 anos e de 15 a 17, são contratadas com cargas horárias bem menores.

Percentual de vínculos empregatícios ativos no setor de serviços, em dezembro de 2017, segundo sexo, idade e instrução (em %)



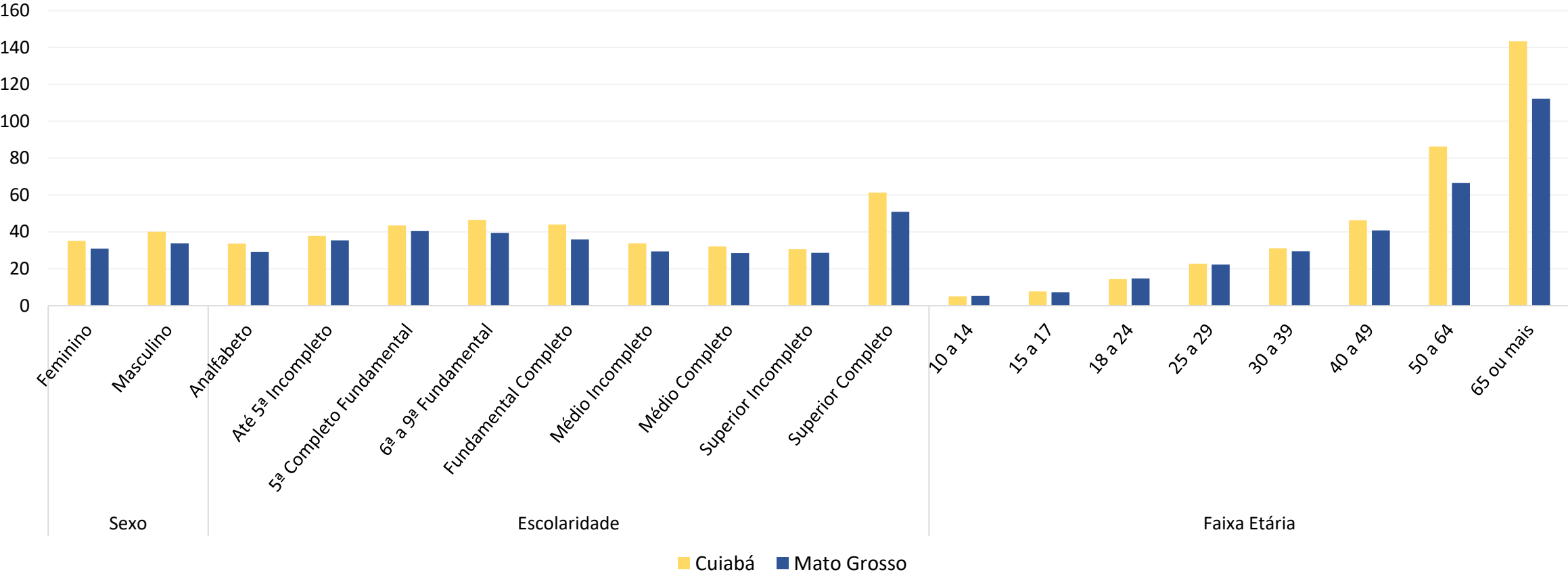
Fonte: RAIS/MTE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Remuneração média dos vínculos ativos no setor de serviços, em dezembro de 2017, segundo sexo, idade e instrução (em R\$)



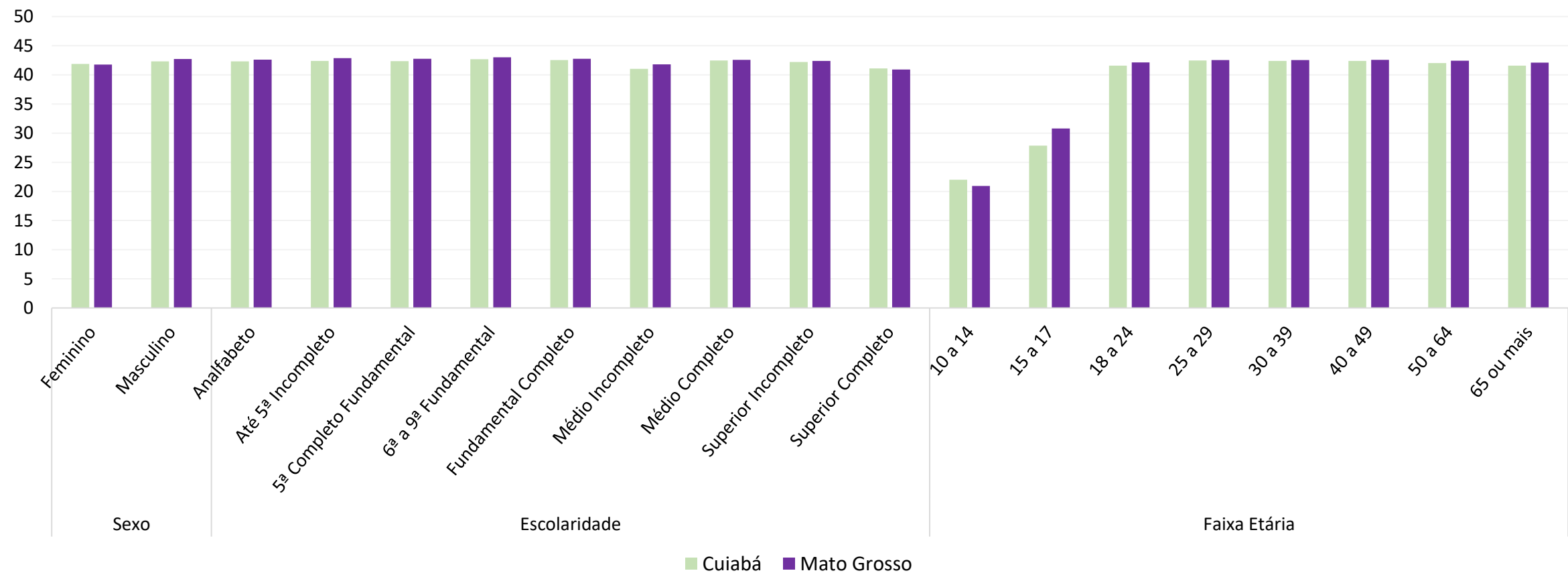
Fonte: RAIS/MTE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Tempo médio de emprego dos vínculos ativos no setor de serviços, em dezembro de 2017, segundo sexo, idade e instrução (em meses)



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Média de horas contratadas dos vínculos de trabalhos ativos no setor de serviços, em dezembro de 2017, segundo sexo, idade e instrução (em horas)



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.



OCUPAÇÕES

Principais ocupações

Outro ponto importante para ser compreendido diz respeito as características das principais ocupações da economia, mas especialmente, dos setores do comércio varejista ampliado e de serviços.

Dentre as ocupações existentes no mercado de trabalho brasileiro, são apresentadas no gráfico a seguir, as ocupações que mais geraram novos postos de trabalho formais em 2018, mais precisamente entre os meses de janeiro e julho, para Cuiabá e Mato Grosso. Para a capital destacam-se as ocupações como auxiliar de escritório, servente de obras, alimentador de linha de produção, técnico em enfermagem, instalador de linhas elétricas e ajudante de motorista, as quais geraram mais de 180 novos vínculos de emprego cada, no período de janeiro a julho de 2018. Já para o estado, auxiliar de escritório, almoxarife, assistente administrativo, armazenista, recepcionista e assistente de vendas, as quais criaram mais de 238 novos vínculos cada, no mesmo período.

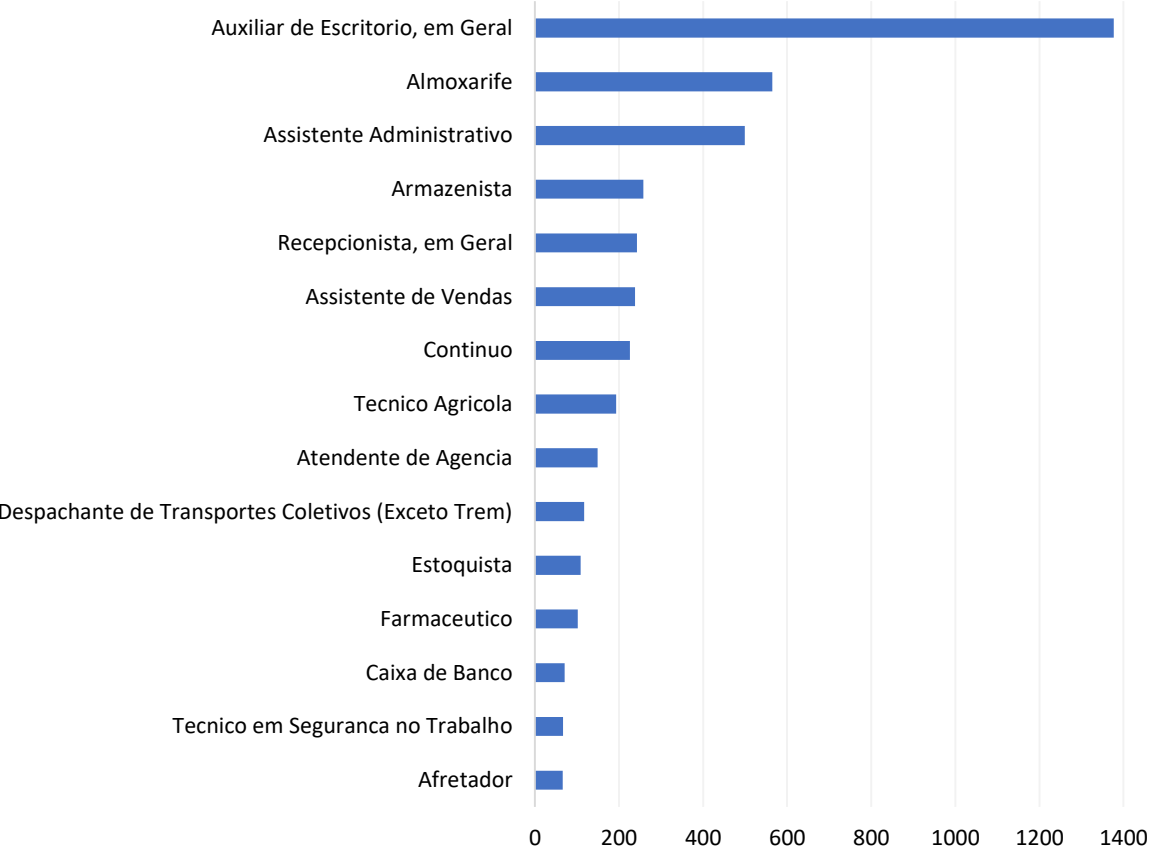
Das 15 ocupações que mais geraram novos postos de trabalho, ou seja, com maiores saldos de empregos positivos, apenas 3 delas não correspondem a ocupações do setor de comércio e/ou serviços de Cuiabá e somente 2 para Mato Grosso.

Ocupações que mais geraram novos postos de trabalho

Cuiabá



Mato Grosso



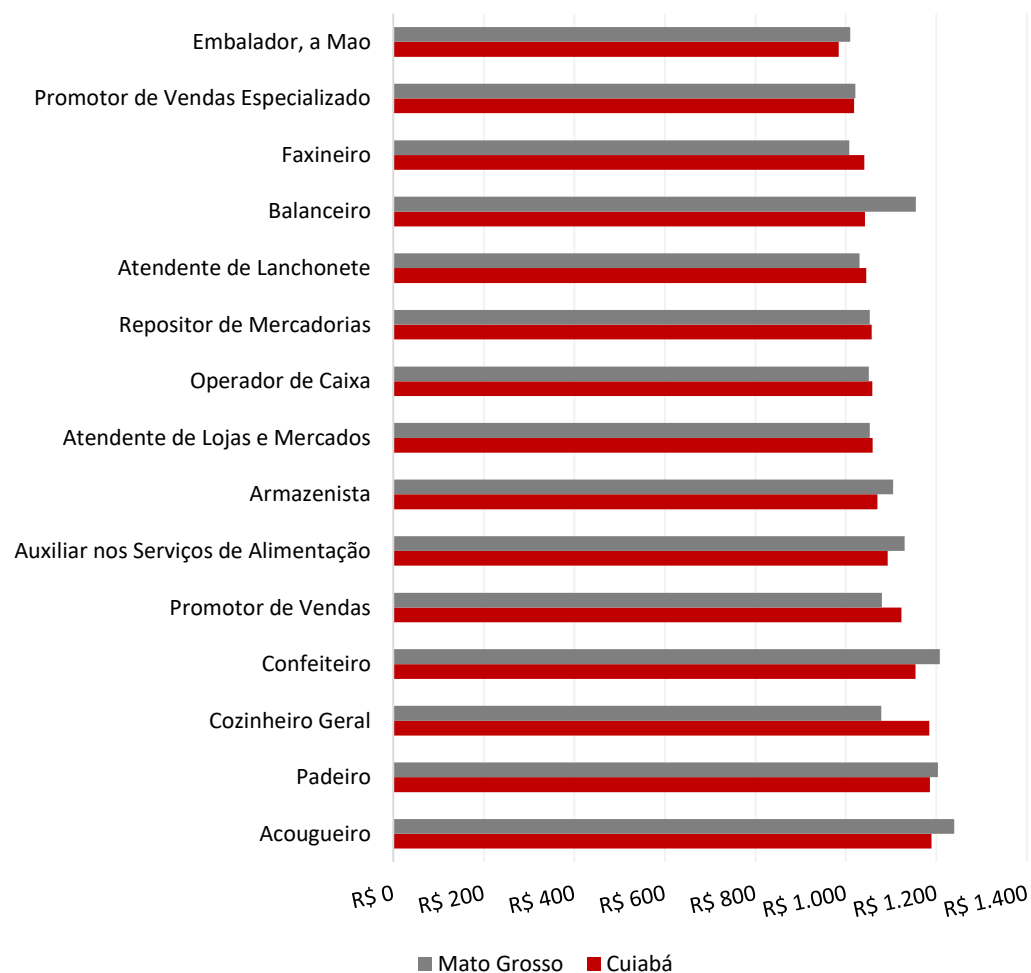
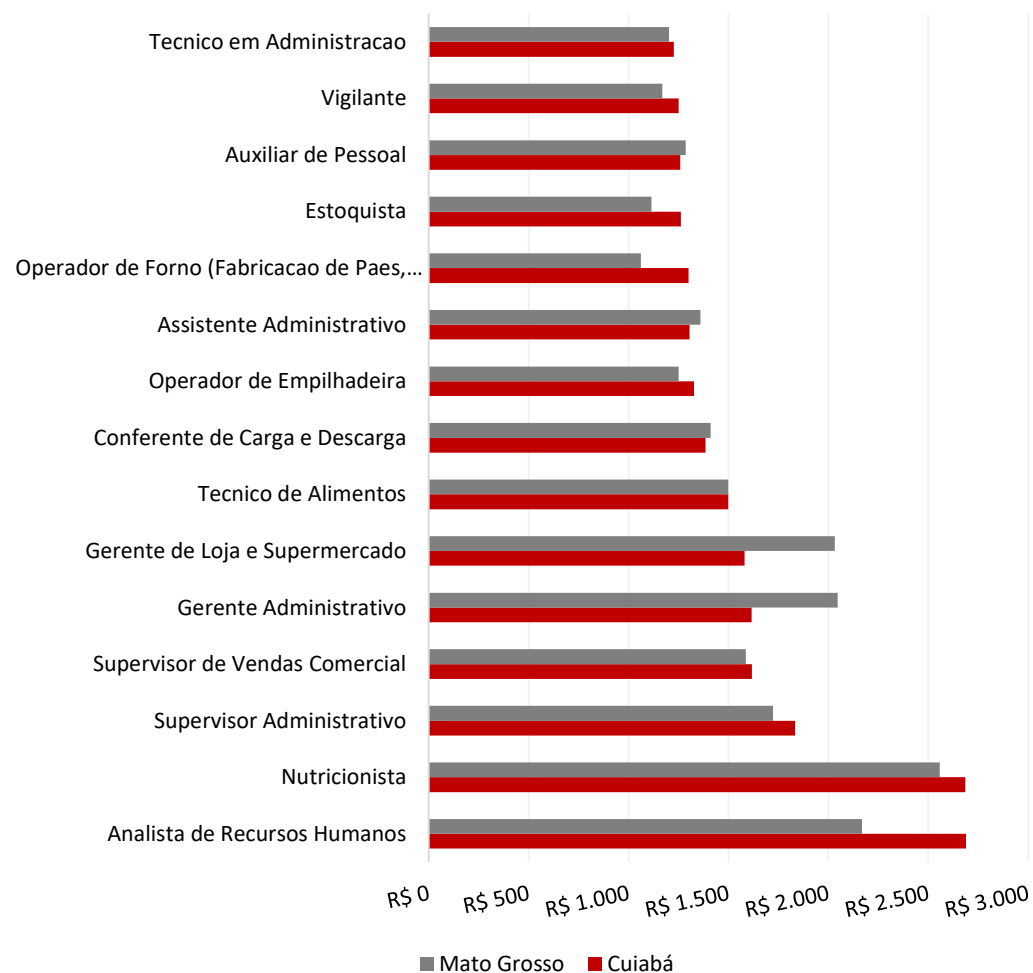
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Salário médio das principais ocupações do Setor do Comércio

Ademais, nos próximos gráficos estão exibidos os salários médios nominais das principais ocupações do setor do comércio varejista ampliado de Cuiabá e Mato Grosso por ramo de atividade econômica. Os valores dos salários se referem a média das remunerações registradas nas contratações formais realizadas entre janeiro e julho de 2018.

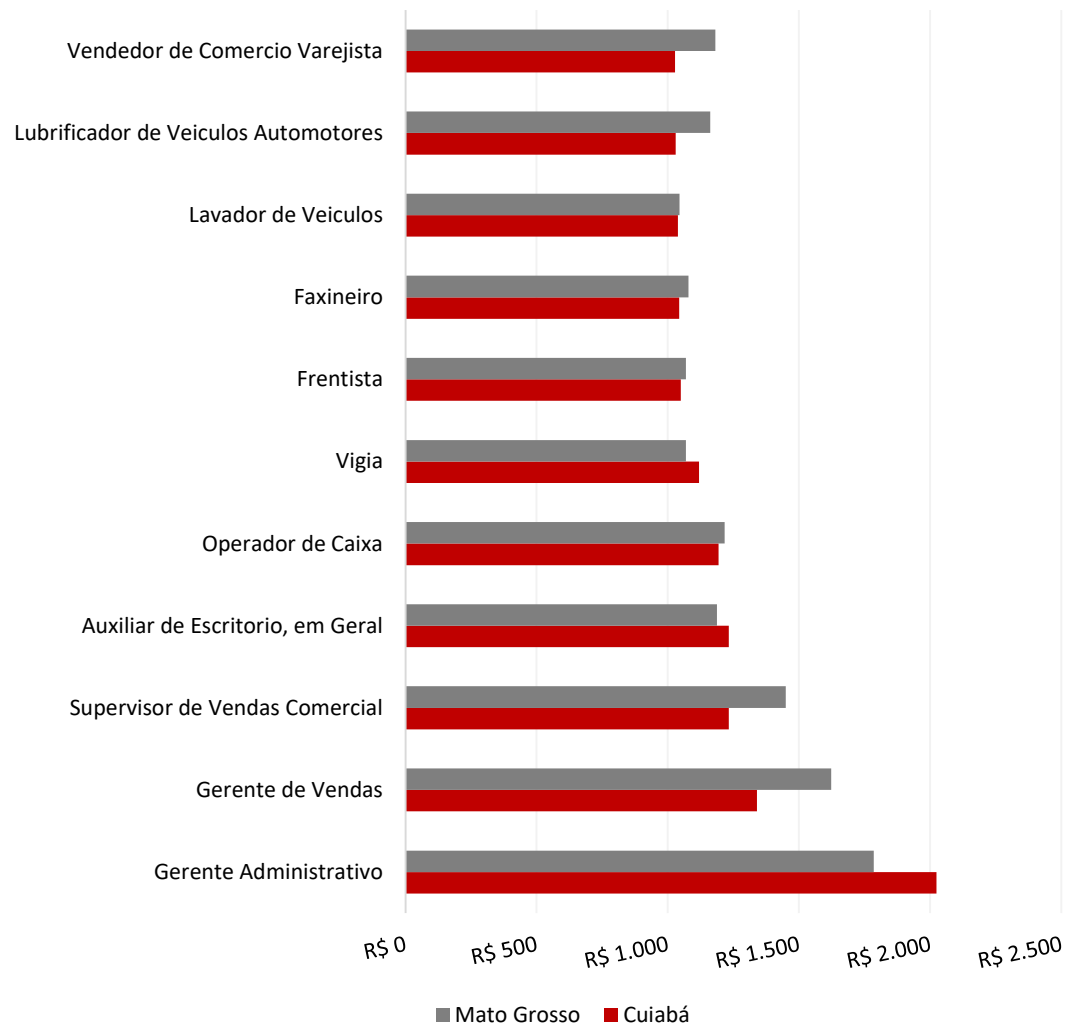
Ao analisar os gráficos dos salários por ocupações, pode-se perceber que Cuiabá e Mato Grosso apresentaram salários médios muito similares para a maioria das ocupações em todos os segmentos econômicos. Ocupações relacionadas a atividades de gerência, tais como: gerente administrativo, de vendas e comercial foram as que apresentaram os maiores salários médios do período, mas por outro lado, também proporcionaram as maiores diferenças salariais ao comparar as remunerações pagas em Mato Grosso e Cuiabá, sendo mais elevadas para a capital.

Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo

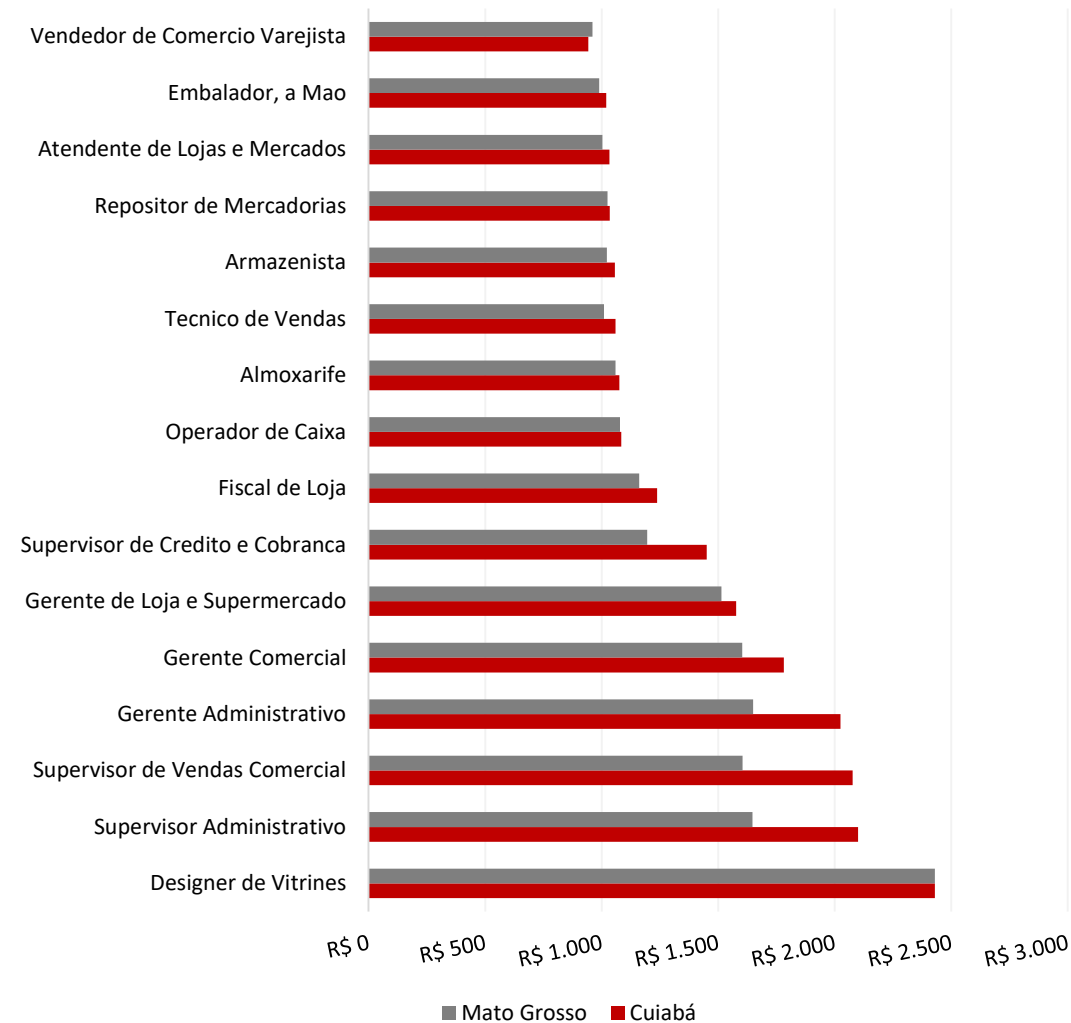


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração NuPEs/FE/UFMT.

Combustíveis e lubrificantes

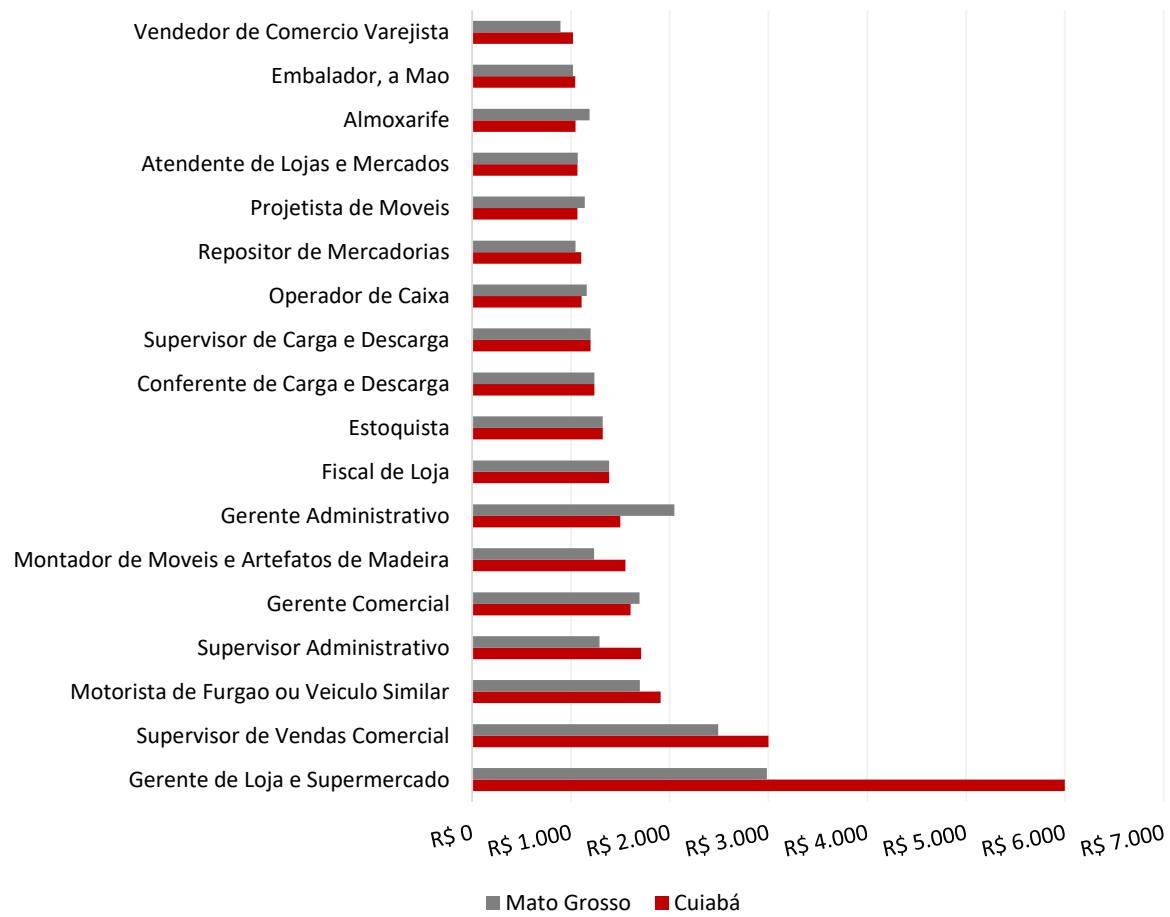


Tecidos, vestuário e calçados

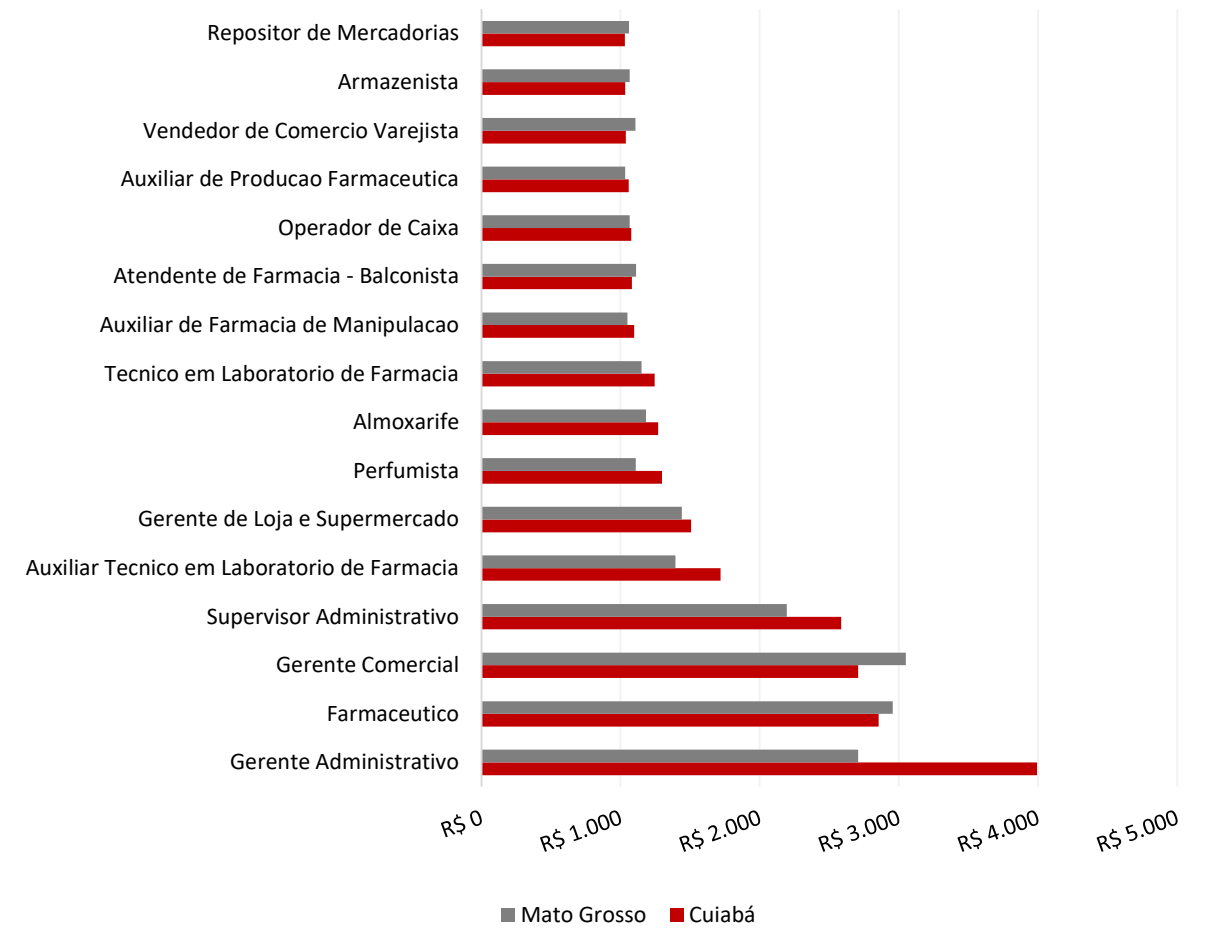


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Móveis e eletrodomésticos

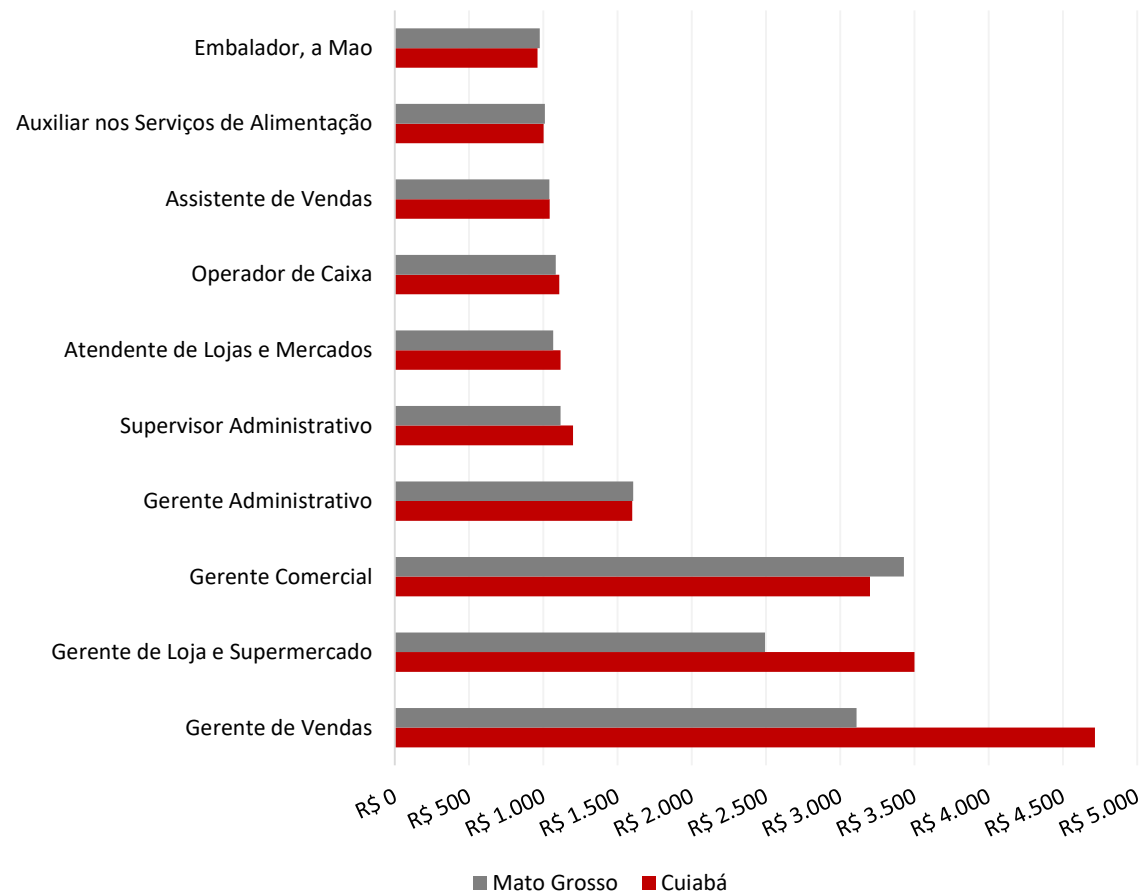


Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos

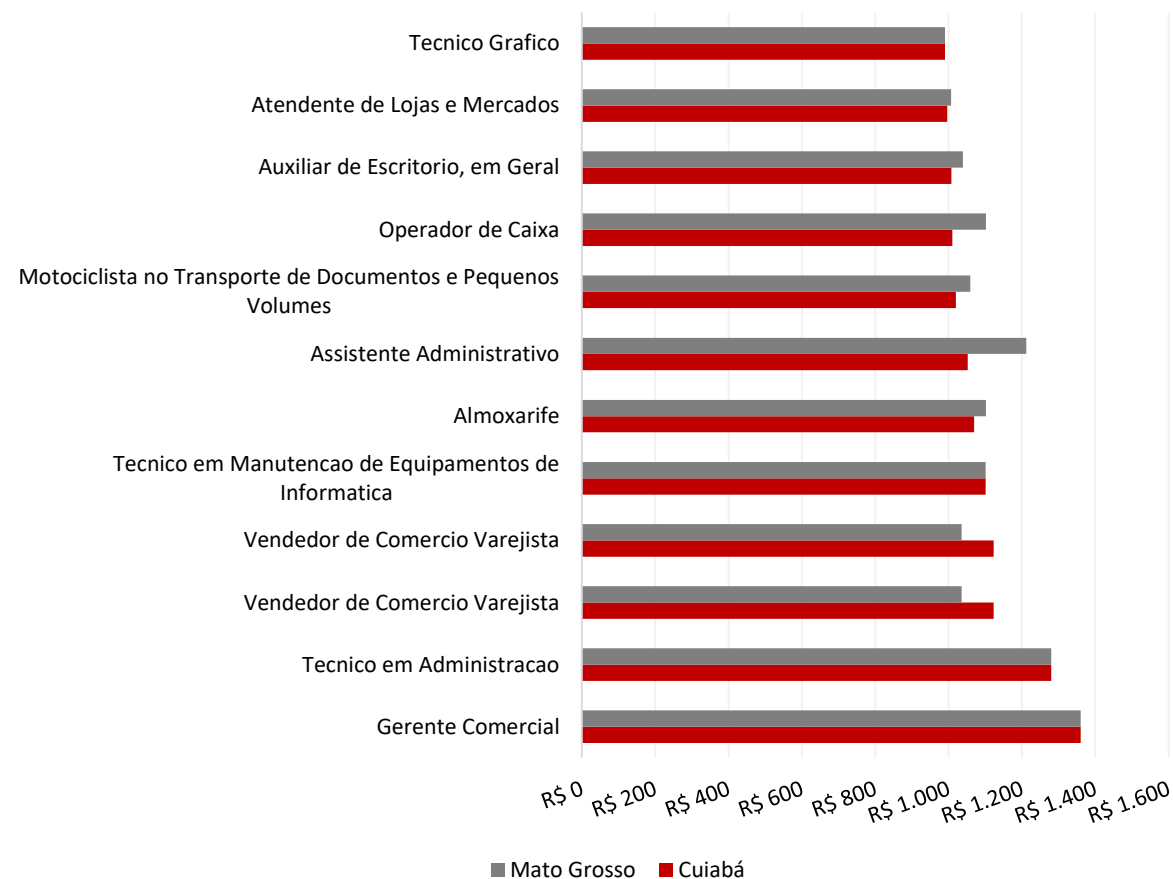


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Outros artigos de uso pessoal e doméstico

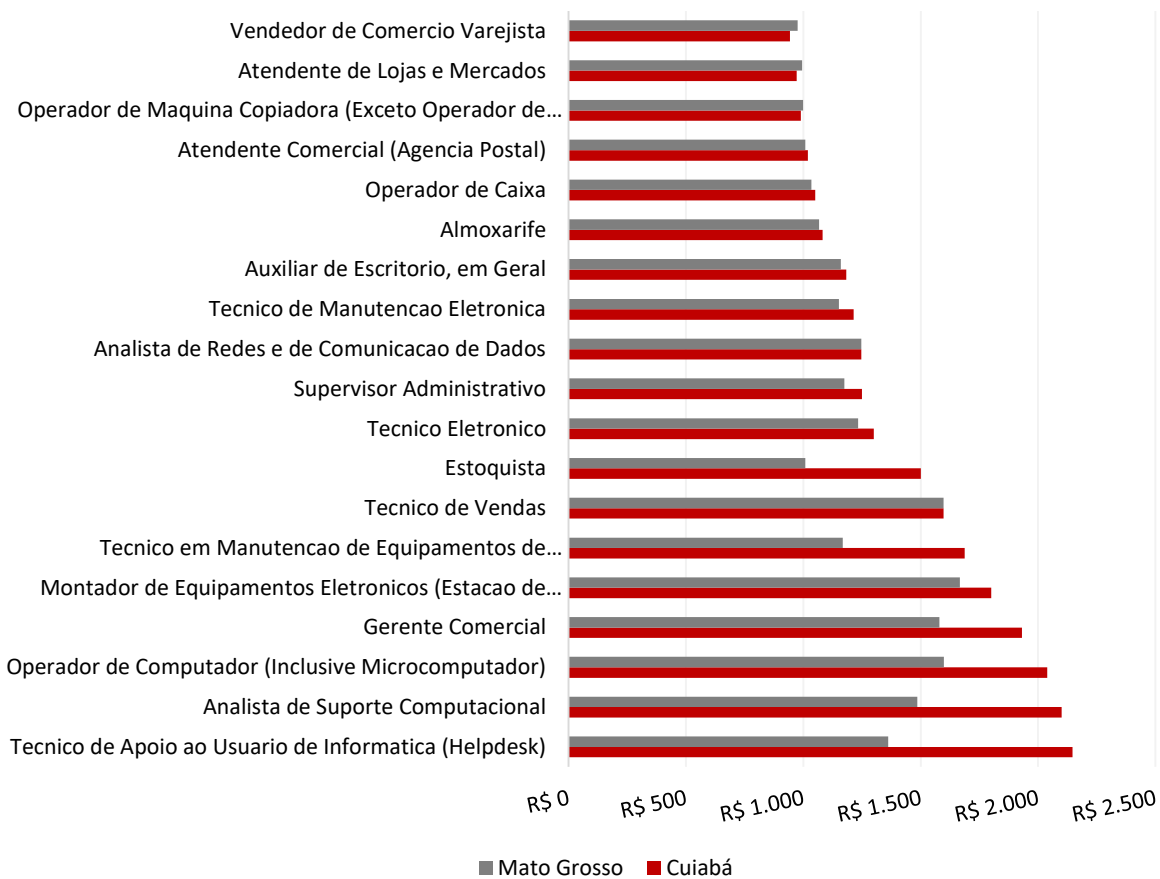


Livros, jornais, revistas e papelaria

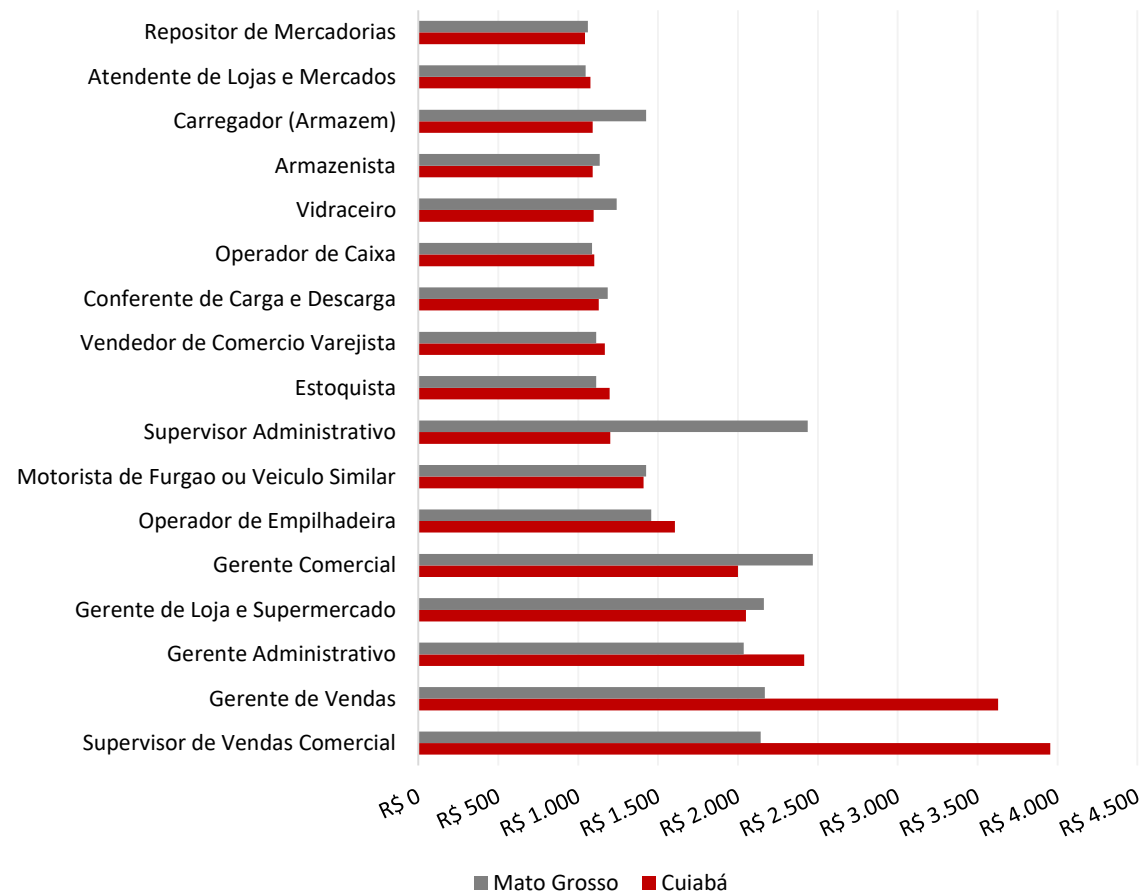


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Equipamentos e materiais para escritório, Informática e de comunicação

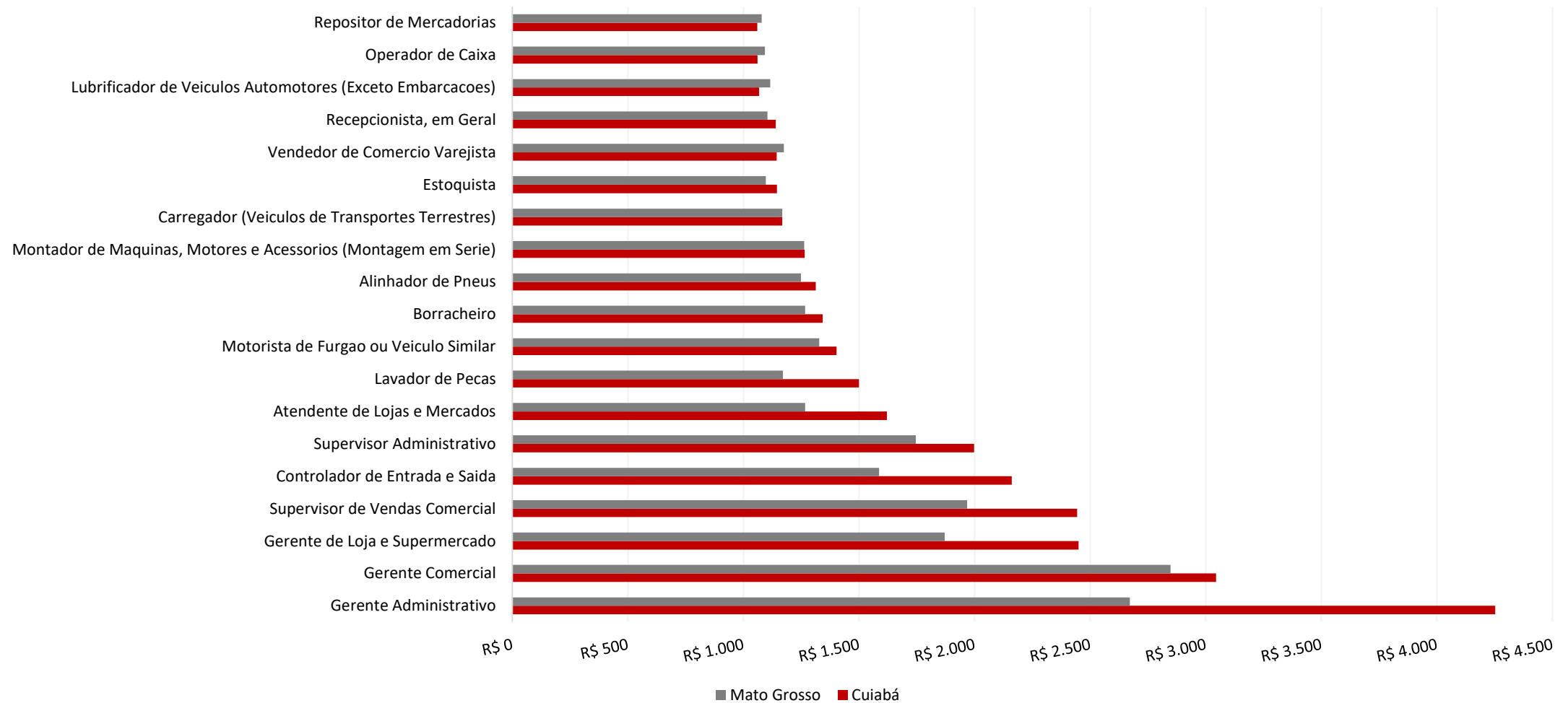


Materiais para construção



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Veículos e motocicletas, partes e peças



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

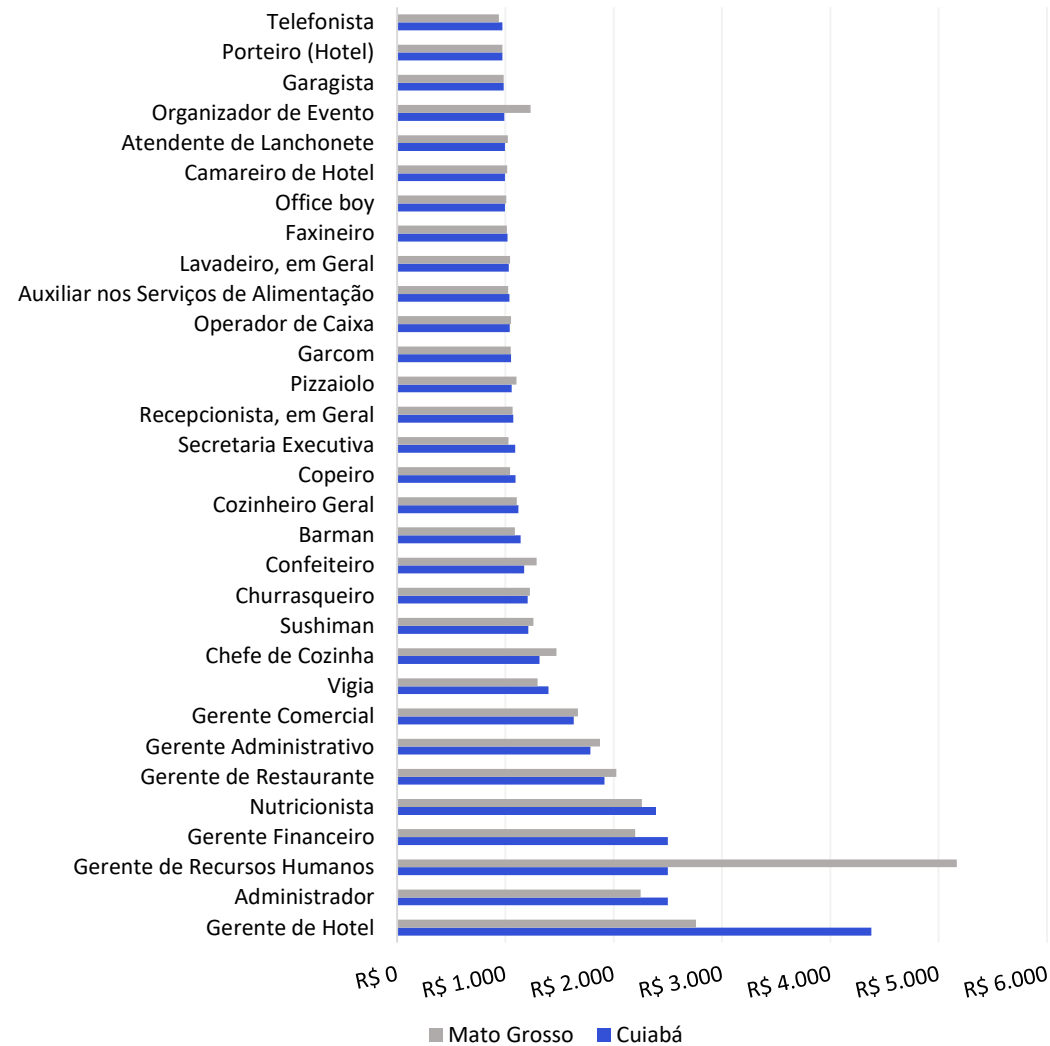
Salário médio das principais ocupações do Setor de Serviços

Como nos anteriores, nos próximos gráficos estão demonstrados os salários médios nominais das principais ocupações do setor de serviços de Cuiabá e Mato Grosso por ramo de atividade econômica.

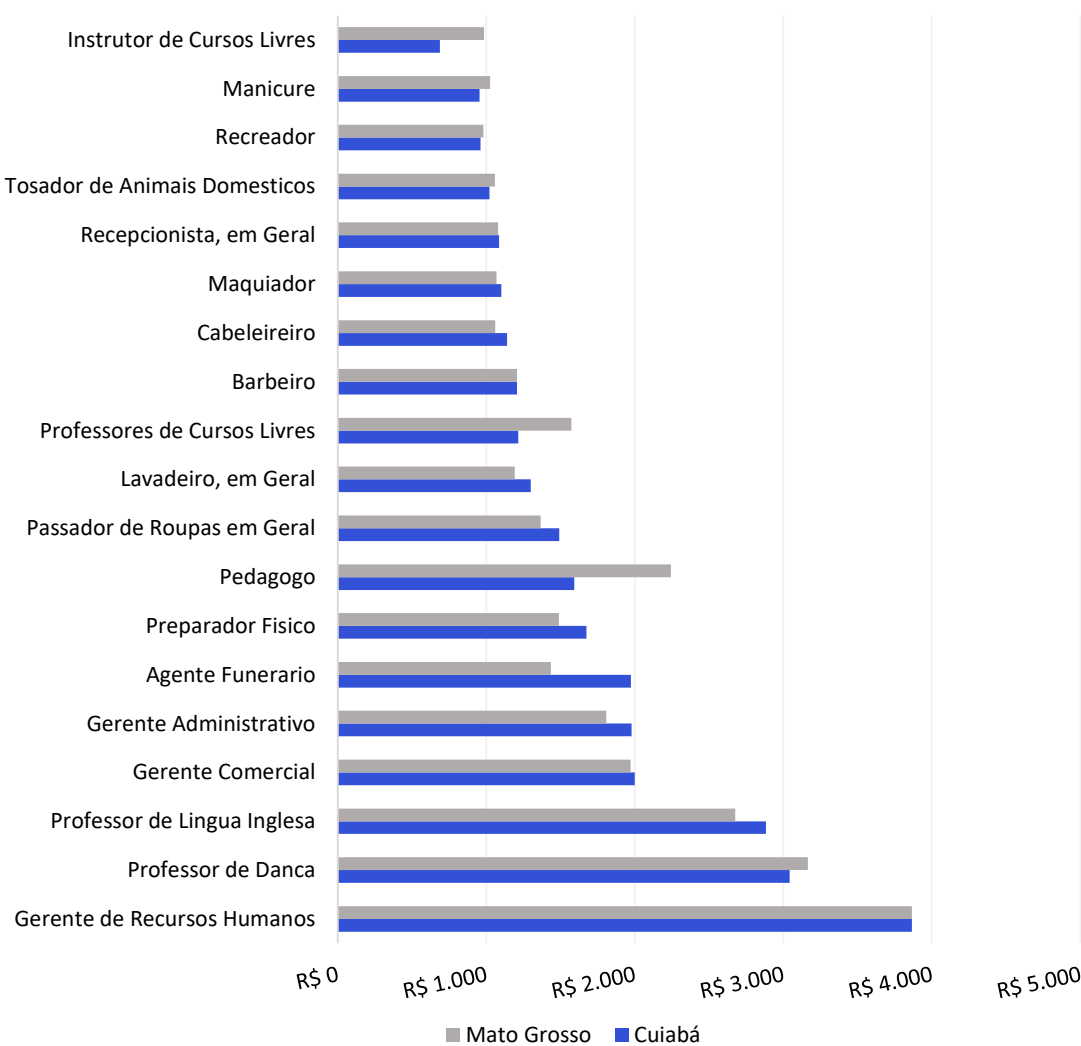
Nestes gráficos também é possível perceber a similaridade existente entre os salários médios pagos em Cuiabá e Mato Grosso para a maioria das ocupações, exceto para as ocupações como gerente de hotel, repórter de rádio e televisão, técnico agrícola, engenheiro civil e analista de suporte computacional, as quais registraram salários maiores em Cuiabá do que para todo o estado. Por outro lado, outras divergências salariais também podem ser vistas nas ocupações como gerente de recursos humanos, pedagogo, corretor de imóveis, gerente de logística, operador e tecnólogo de transportes, que apresentaram salários médios maiores para o estado, quando comparados com Cuiabá.

Cabe destacar ainda que o segmento de serviços técnicos administrativos foi o que proporcionou salários médios mais elevados.

Serviços de alojamento e alimentação

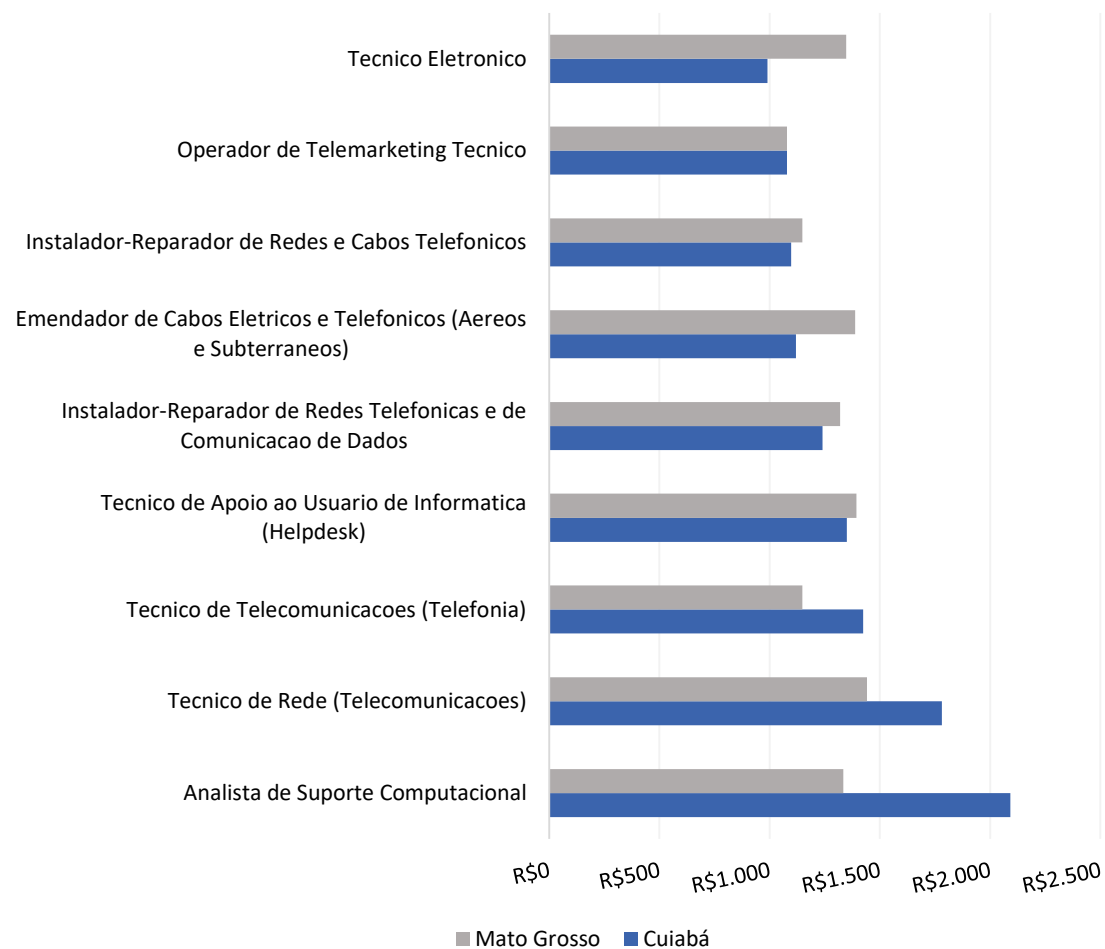


Outros serviços prestados às famílias



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Serviços de telecomunicação

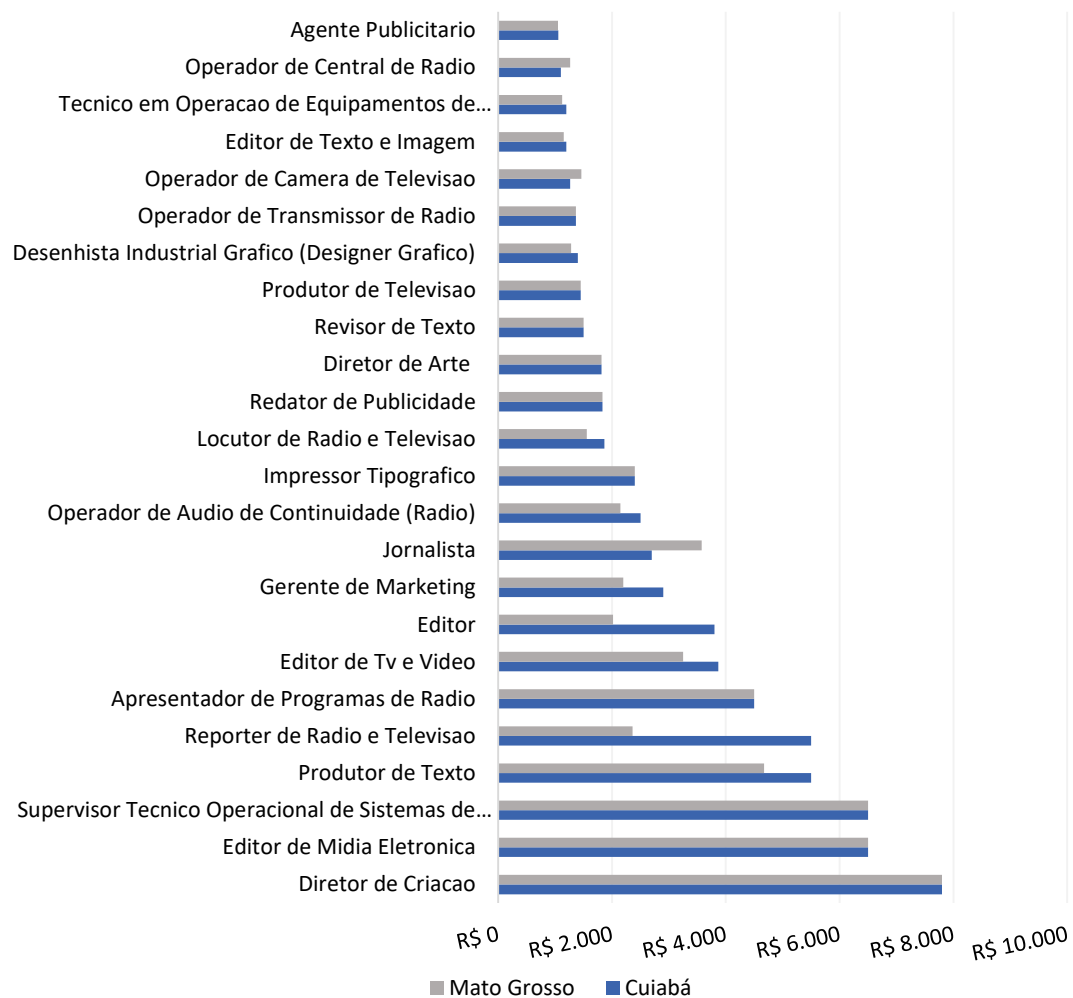


Serviços de tecnologia da informação

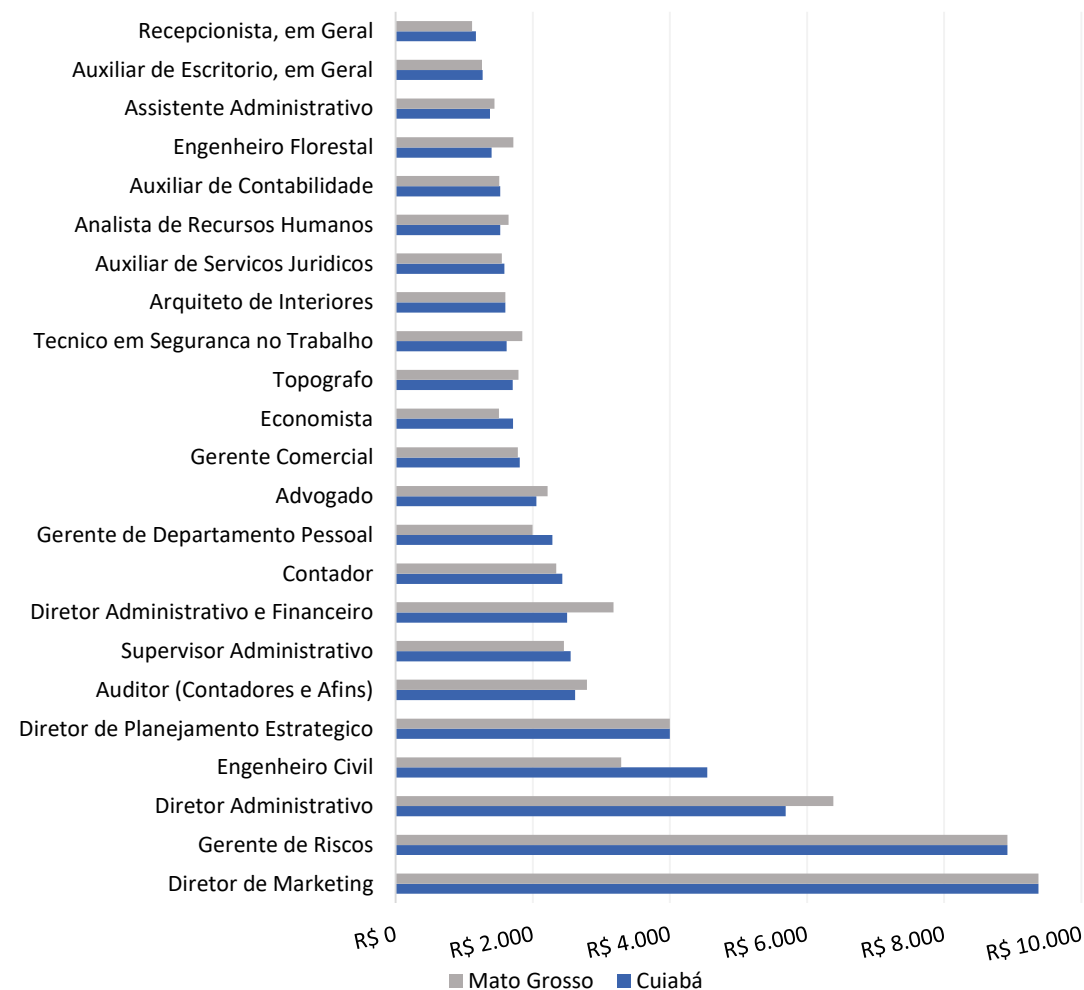


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias

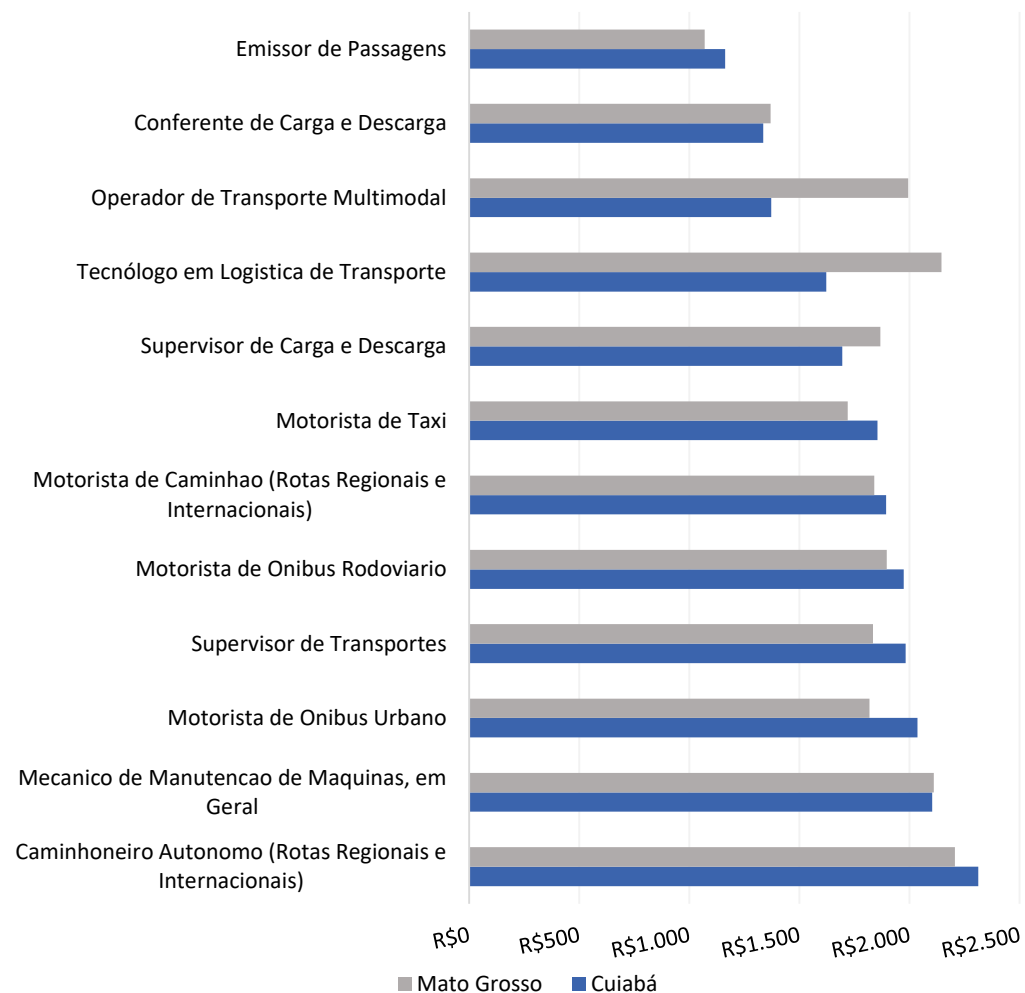


Serviços técnico-profissionais

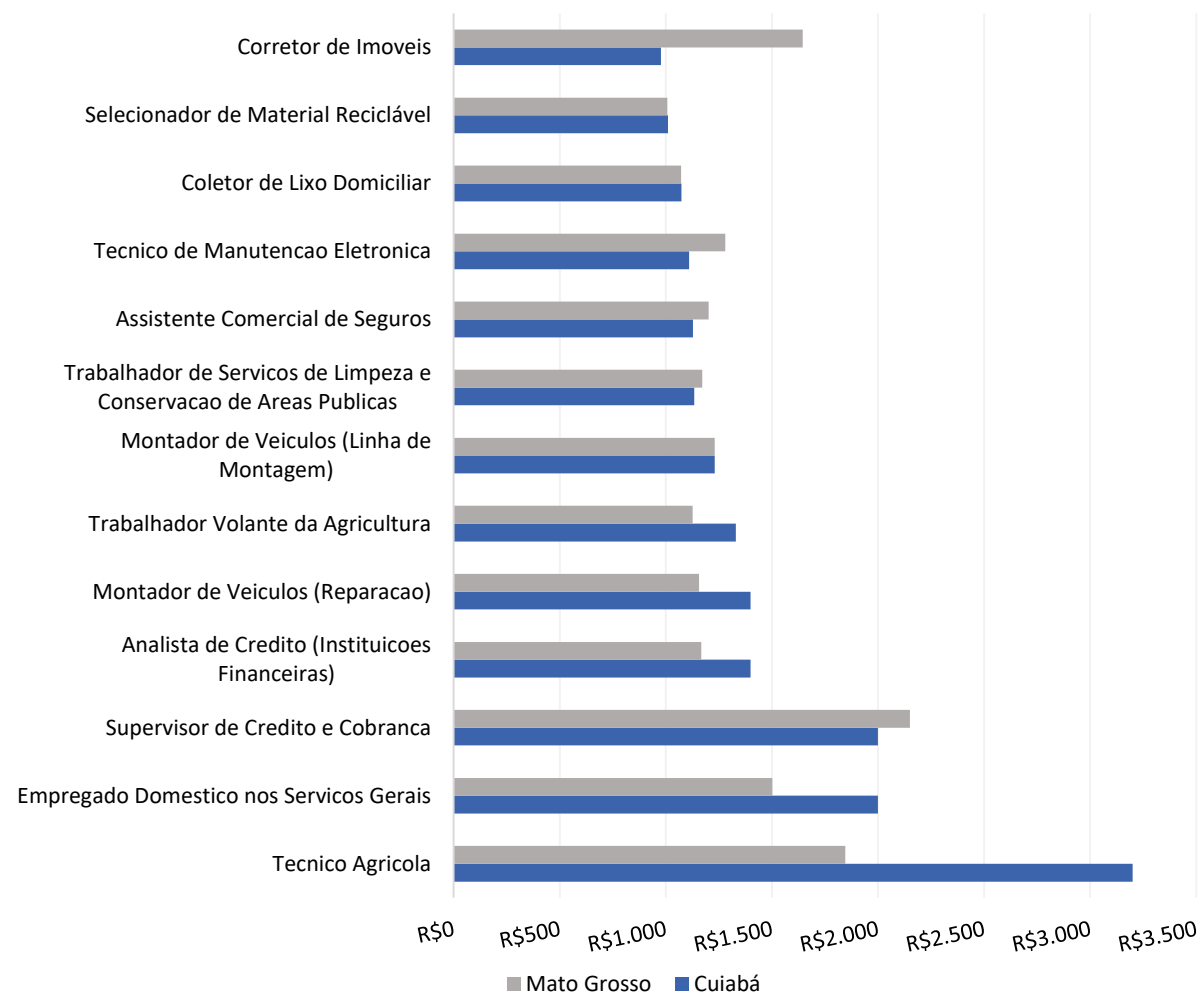


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Transporte Terrestre

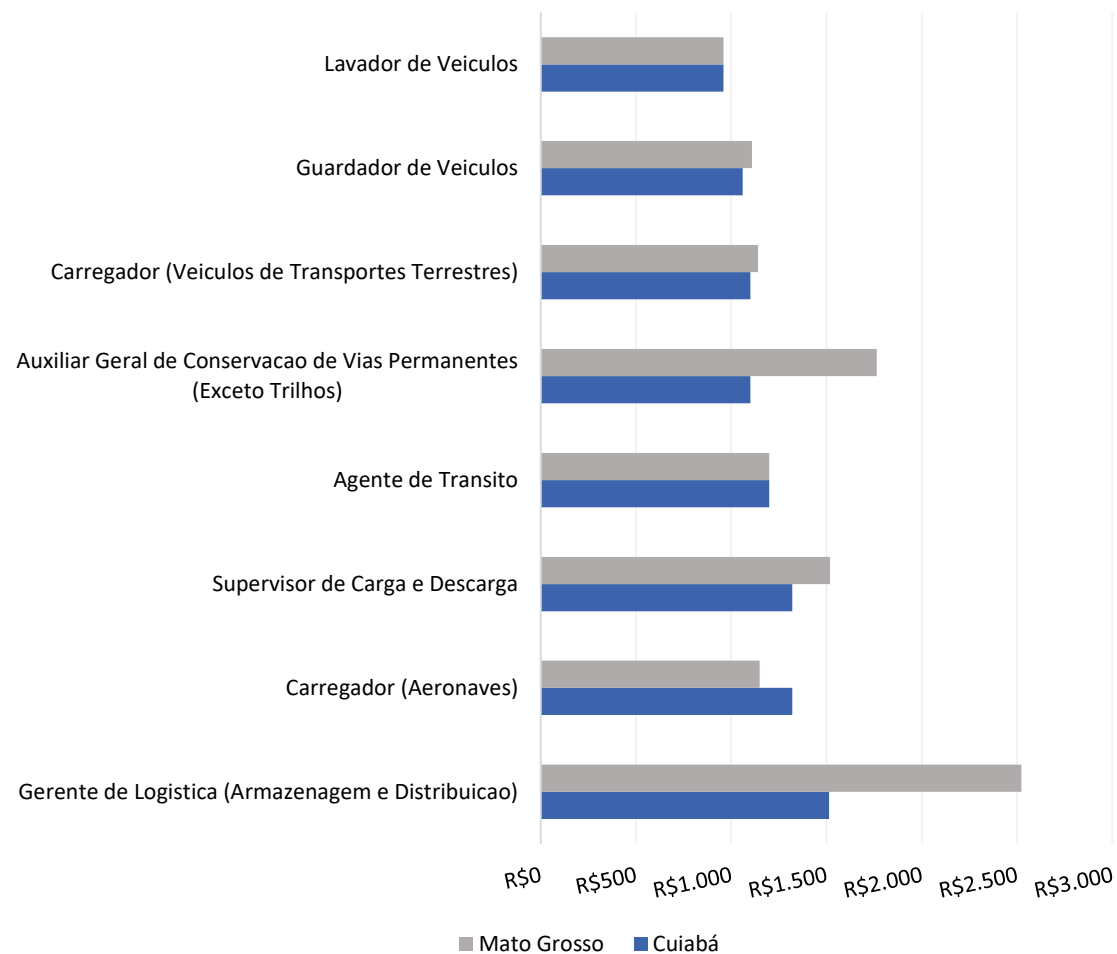


Outros serviços

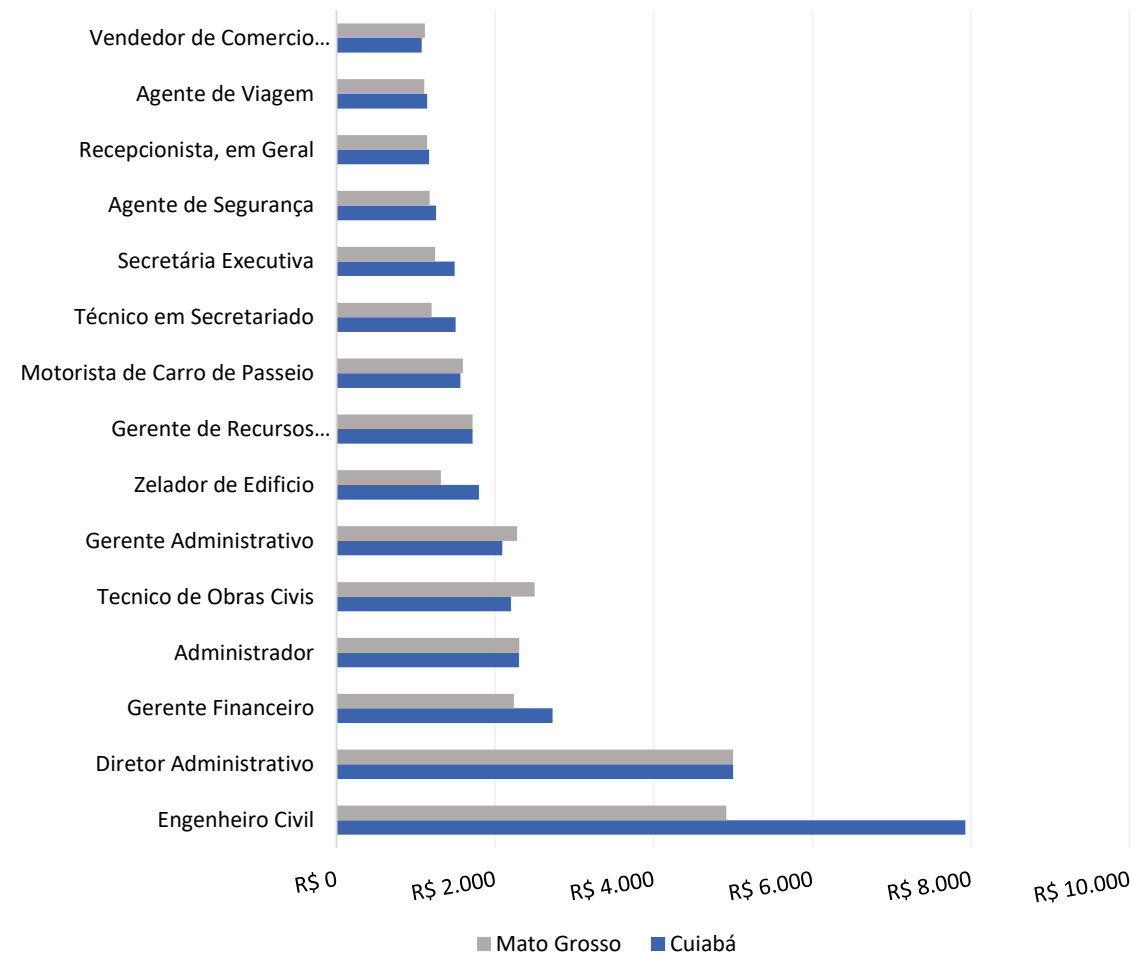


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração NuPE/FE/UFMT.

Armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio



Serviços administrativos e complementares



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.



DESEMPREGO

Características do desemprego

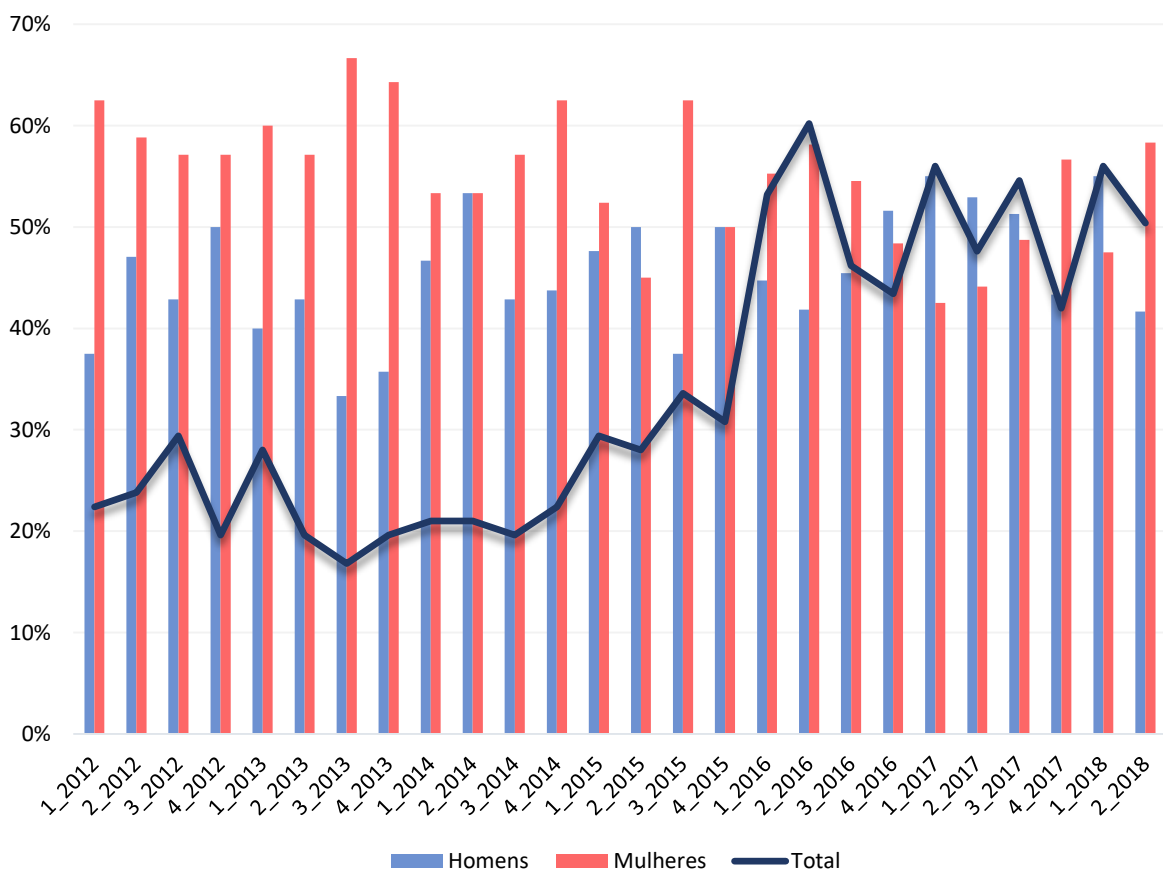
Nesta seção são apresentadas algumas características da população com mais de 14 anos de idade que se encontrava desocupada no período compreendido entre o 1º trimestre de 2012 e 2º trimestre de 2018, em Cuiabá e Mato Grosso.

Ao analisar o gráfico a seguir, é possível verificar o comportamento do desemprego nos últimos anos para a capital e estado, o qual sofreu um aumento expressivo ao longo do período estudado, passando de 16 mil desempregados no 1º semestre de 2012 em Cuiabá, para 36 mil no 2º semestre de 2018, e em Mato Grosso o número foi de 101 mil para 147 mil desempregados, respectivamente. Nota-se que este crescimento do desemprego se iniciou com intensidade no 1º semestre de 2015.

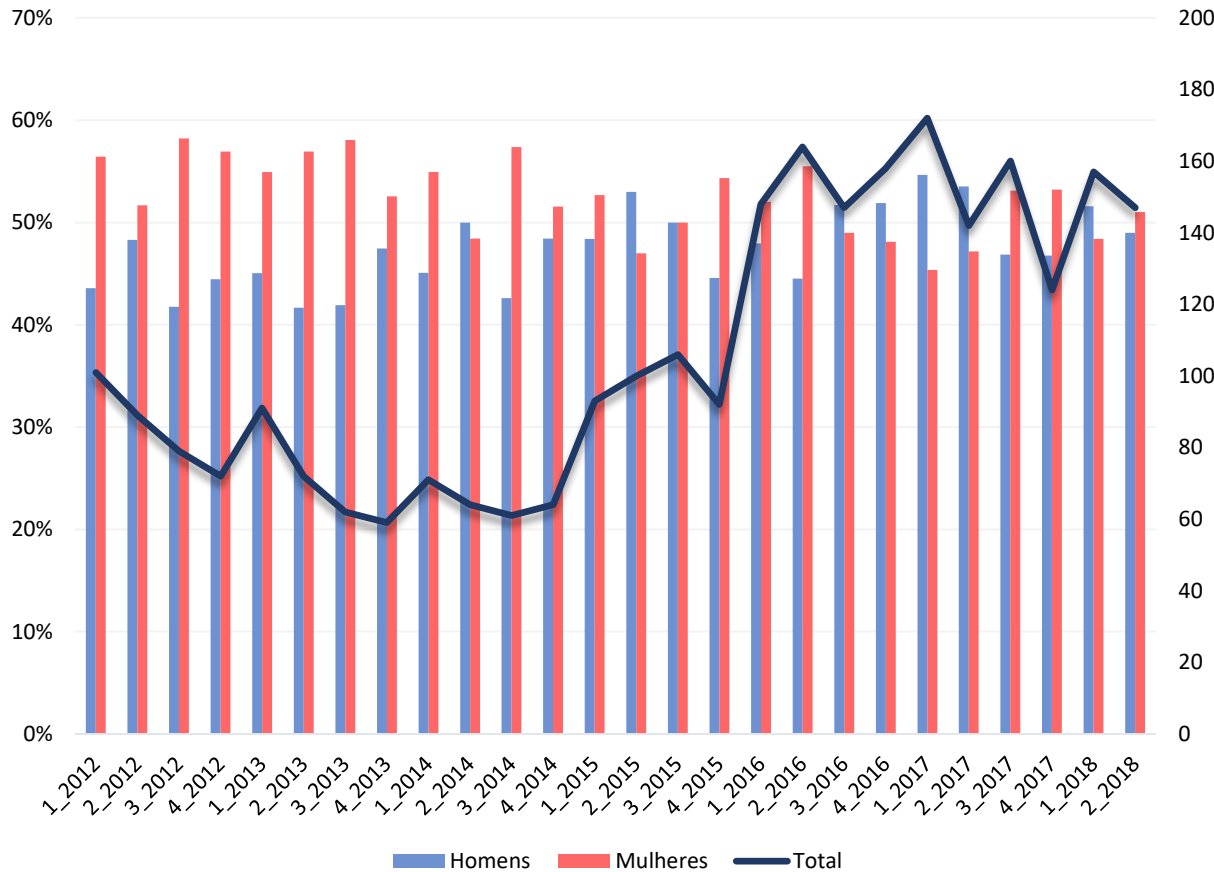
Um ponto importante a destacar é que as mulheres constituem a maior parte da força de trabalho desocupada tanto para Cuiabá, quanto para Mato Grosso, na maior parte do período, porém esta participação sofreu bastantes alterações nos últimos anos, onde em alguns momentos verificou-se uma quantidade de homens desempregados superior ao de mulheres, destacando-se o período entre o quarto trimestre de 2016 ao segundo trimestre de 2017 e também o primeiro trimestre de 2018, para a capital e estado. No primeiro trimestre de 2012, 63% da força de trabalho desocupada era representada pelas mulheres em Cuiabá e 56% em Mato Grosso. Já no 2º trimestre de 2018, 58% dos desempregados da capital eram mulheres e no estado esta participação foi de 51%, ou seja, houve uma redução da participação de mulheres no desemprego, e consequente aumento da participação dos homens.

Número de pessoas desocupadas (em mil), e percentual de desocupados por sexo (%)

Cuiabá



Mato Grosso



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Características do desemprego

Nos próximos dois gráficos são observados os números de pessoas desocupadas por grupo de idade e por nível de escolaridade para o 1º trimestre de 2012 ao 2º trimestre de 2018.

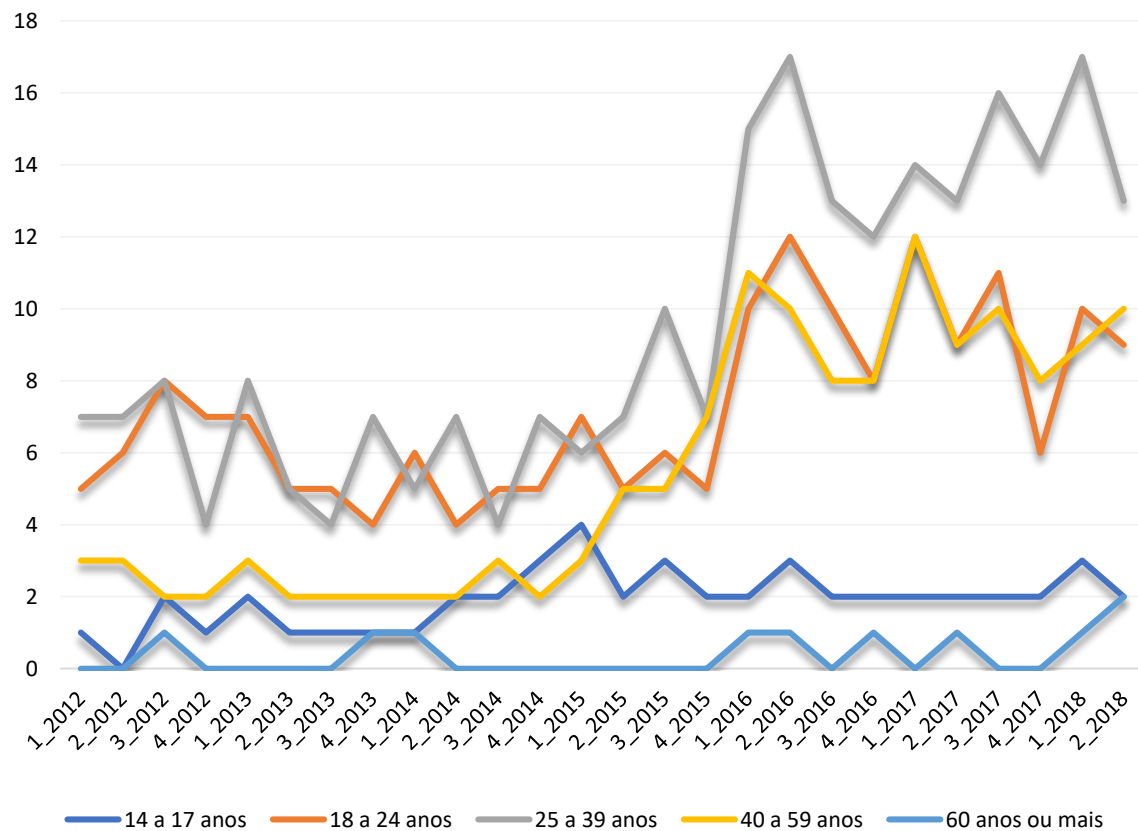
No que se refere as pessoas desocupadas por grupo de idade, em Cuiabá e em Mato Grosso, pode-se notar que a maior parte se encontra na faixa de 25 a 39 anos, principalmente nos últimos períodos, sendo que no 2º trimestre de 2016, esta faixa de idade chegou a atingir 17 mil desempregados em Cuiabá e 66 mil no estado. Pode-se verificar a elevação do número de desocupados se deu para as pessoas entre 18 e 59 anos de idade, enquanto que as faixas entre 14 e 17 anos e 60 anos se mantiveram mais estáveis, não apresentando aumentos tão significativos ao longo do período.

Quando se trata do grau de instrução, com exceção de alguns períodos, há bastante variação no número de desempregados na maioria dos níveis de instrução apresentados. Dentre os desempregados, a maior parte corresponde as pessoas que possuem ensino médio completo ou equivalente. Verifica-se também que nos últimos períodos o desemprego aumentou mais para as pessoas que possuem ensino fundamental incompleto, ensino superior completo e incompleto tanto para Cuiabá quanto para Mato Grosso.

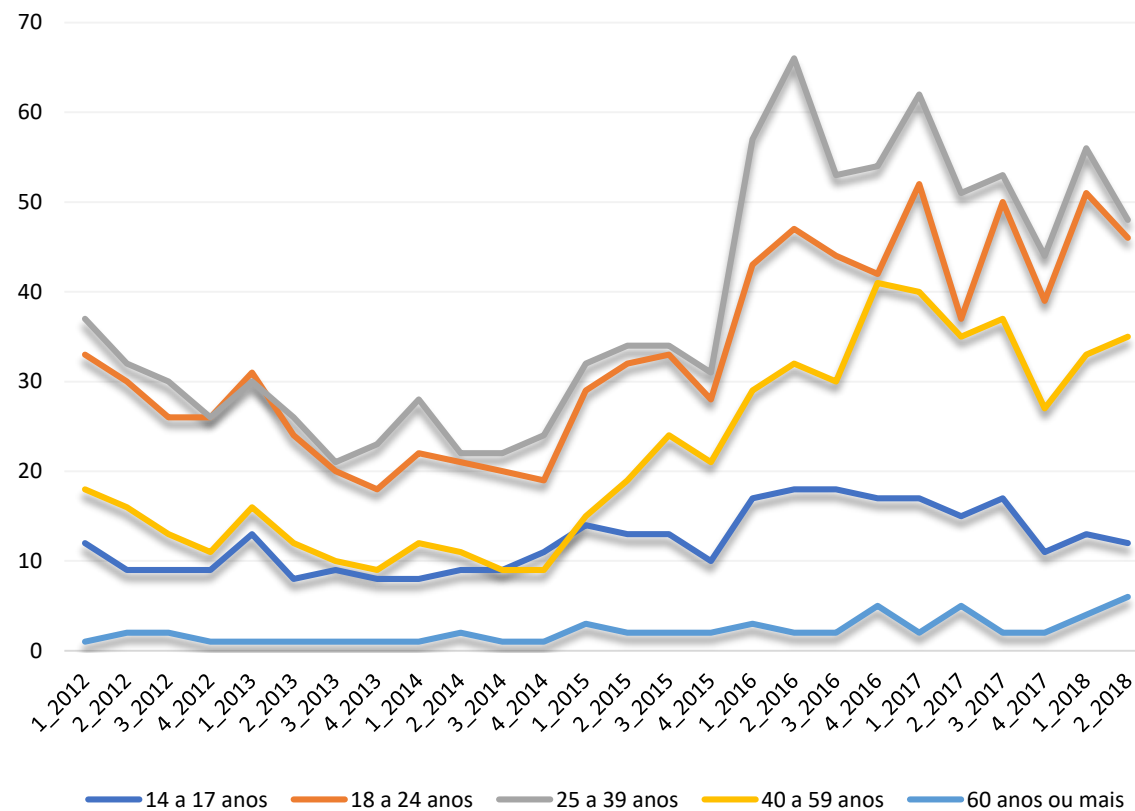
Analisando os últimos seis anos e meio mostrados nos gráficos, verifica-se poucas oscilações e que a maior parte das pessoas desocupadas estão em torno de um mês a menos de um ano procurando emprego, o que representa cerca de 60% dos desocupados do estado de Mato Grosso. Comparando os dados do estado com os do país, nota-se que ambos comportamentos semelhantes, exceto quanto ao número de pessoas que estão há menos de um mês procurando emprego, com participações menores a nível nacional.

Número de pessoas desocupadas, por grupo de idade (em mil)

Cuiabá



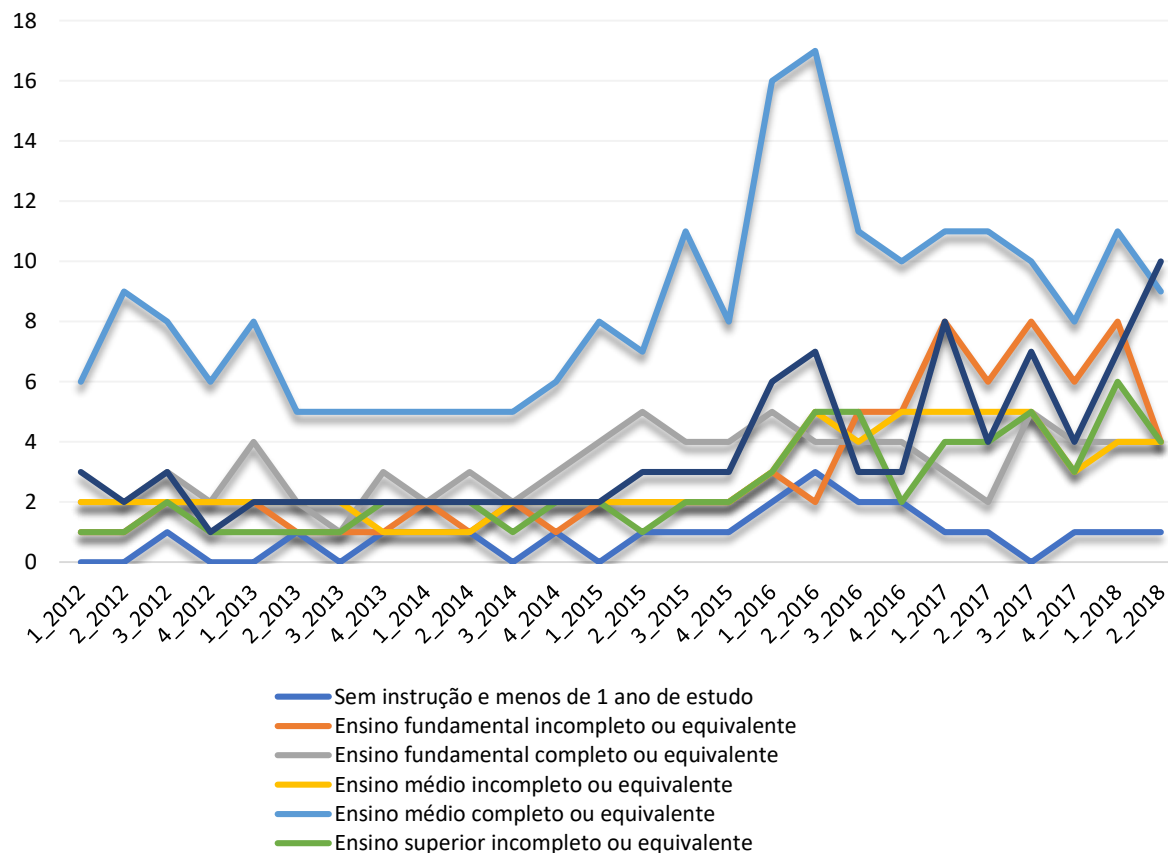
Mato Grosso



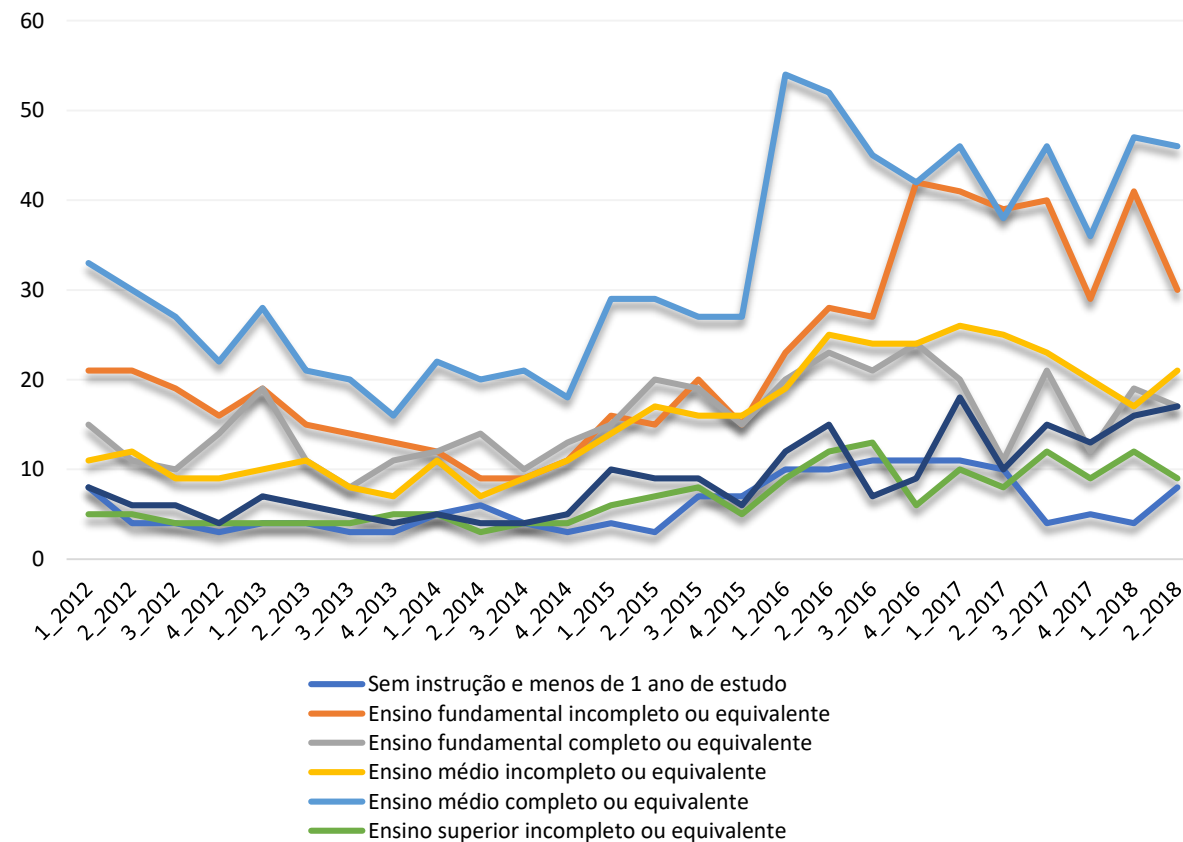
Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Número de pessoas desocupadas, por nível de instrução (em mil)

Cuiabá



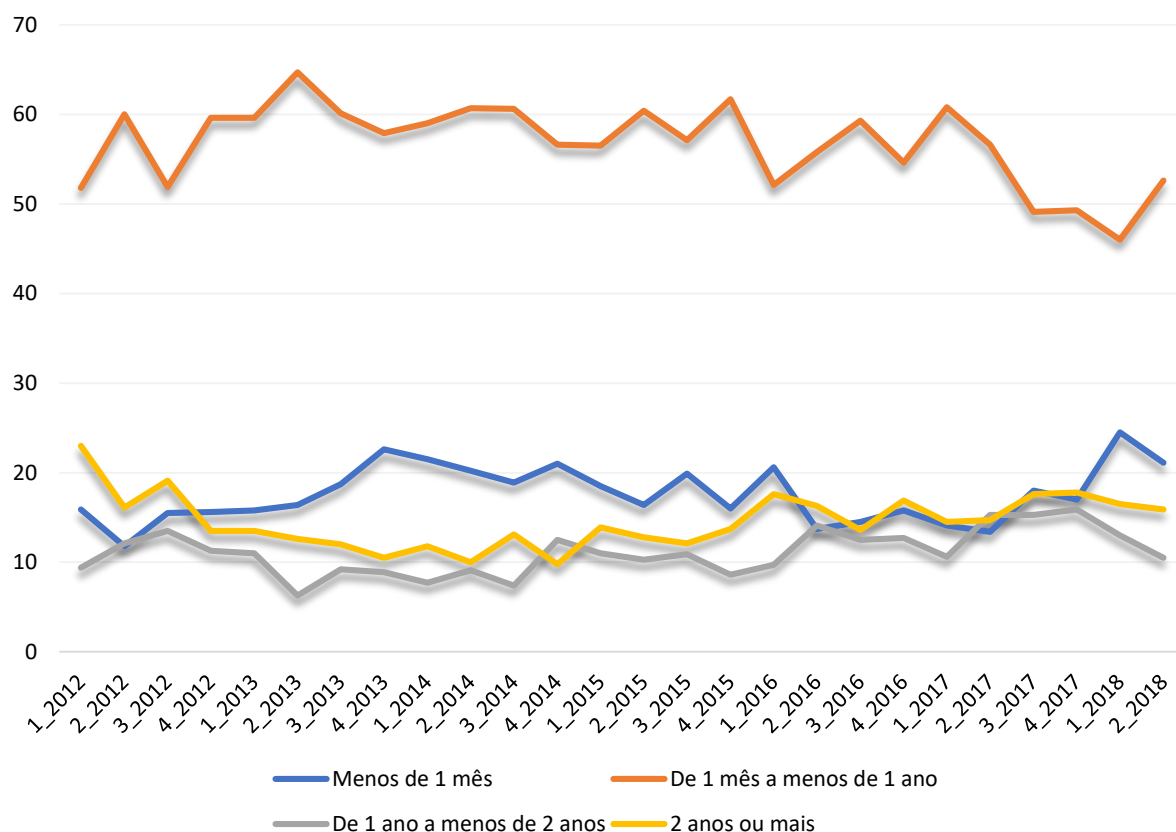
Mato Grosso



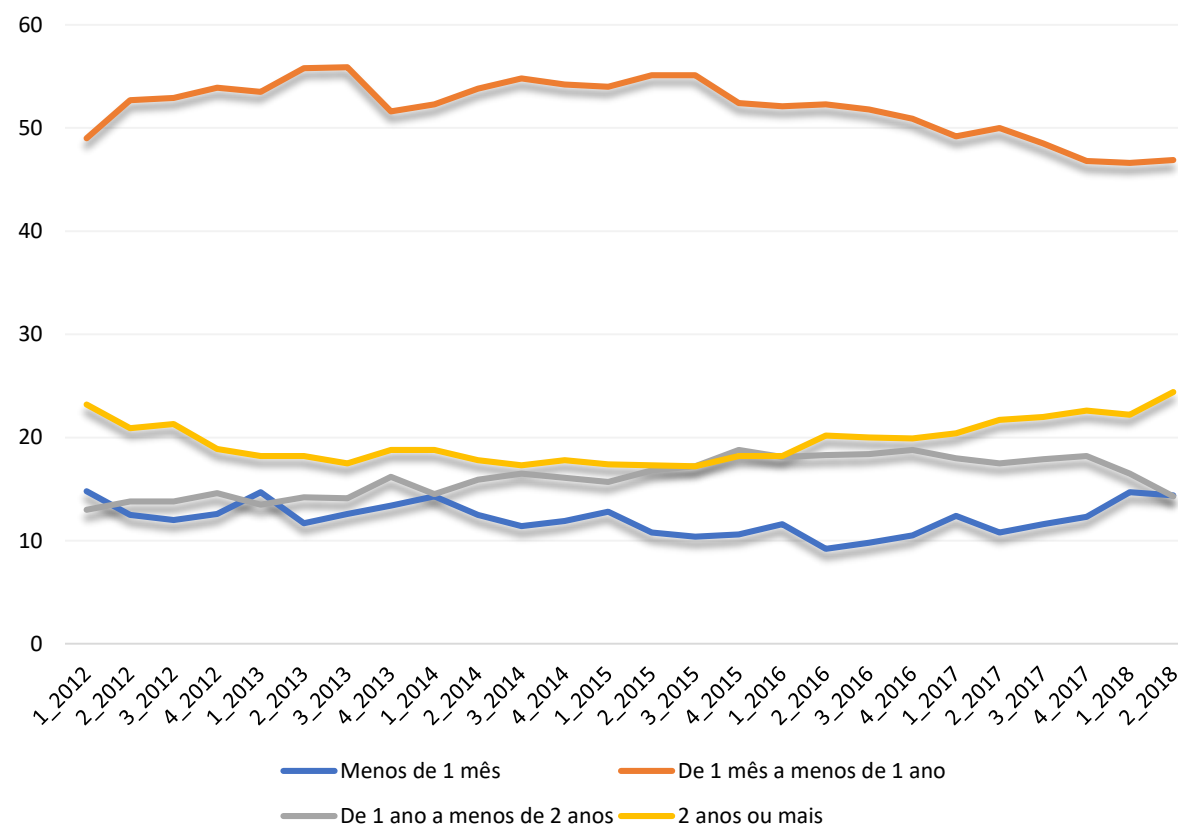
Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.

Percentual de pessoas desocupadas na semana de referência, por tempo de procura de trabalho (em %)

Mato Grosso



Brasil



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração NuPES/FE/UFMT.



REFERÊNCIAS

Referências

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral - PNADC/T*. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadct/tabelas>. Acessado em: 10/09/2018.

_____. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral - PNADC/T: Notas metodológicas*. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf. Acessado em: 12/09/2018.

_____. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral - PNADC/T: Nota técnica 01/2016*. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012_016.pdf. Acessado em: 12/09/2018.

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). *Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)*. Disponível em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_estatistico_id/caged_estatistico_basico_tabela.php. Acessado em: 03/09/2018.

_____. *Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)*. Disponível em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/caged_rais_vinculo_basico_tab.php. Acessado em: 26/09/2018.